



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

Anais dos Encontros Científicos da EXPO 2020 da Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati-CE

Anais dos Encontros Científicos da EXPO 2020

ISSN 2525-9156

Faculdade do Vale do Jaguaribe
Aracati-CE
2020



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

Anais dos Encontros Científicos da EXPO 2020 da Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati-CE

FICHA TÉCNICA

EXPO 2020

ISSN 2525-9156

Realizado nos dias 16, 17 e 18 de Dezembro de 2020

Local: Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati-CE

Comissão Científica EXPO

Abda de Souza Medeiros

Bárbara Xavier de Andrade

Cícero Philip Soares do Nascimento

Darcielle Bruna Dias Elias

Fernanda Cavalheiro Mendes

Francisco das Chagas da Silva

Márcio de Oliveira Mota

Samira Lodi Melo



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

Anais dos Encontros Científicos da EXPO 2020 da Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati-CE

Avaliadores

| | |
|----------------------------------|----------------------------|
| Aana Karenina Gondim Pedrosa | Gerian Lopes do Nascimento |
| Abda de Souza Medeiros | Jackeline de Sousa Ribeiro |
| Acy Holanda Mota | José Pereira Maia Neto |
| Adriana Valentim Wandermurem | Lidia Isabelle Oliveira |
| Aline Florêncio | Livia do Guimarães Couto |
| Amália Gonçalves Arruda | Luana Castelo Branco Prado |
| Ana Luisa Batista Santos | Mauro Sérgio Silva Freire |
| Anielle Torres de Melo | Mayra Barreto de Oliveira |
| Artemízia Ribeiro | Natanael Gomes do Vale |
| Carla Nadja Santos de Souza | Ozias Monteiro de Souza |
| Carlos Eduardo de Souza Menezes | Paloma Kathleen Moura Melo |
| Caroline Ferreira de Sousa | Renildo Franco |
| Emilie Fonteles Boesmans | Thahyana Mara Valente Lima |
| Fabianne Ferreira Costa Roseo | Theresa Zaranza |
| Francisca Neuma Almeida Nogueira | |

CURSO: DIREITO

ÁREA: HUMANIDADES

ANÁLISE DOS CRIMES SEXUAIS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL.

Daniela Santos Barbosa¹ (aluna do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: daniela.barbosa@fvj.br); Orientador: Francisco das Chagas da Silva² (Professor de Direito da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Especialista em Direito e Processos Constitucionais pela Unicatólica. Especialista em Gestão Pública Municipal pela Unilab. Mestre em Educação e Ensino pela UECE. Membro da Comissão Estadual de Ensino Jurídico da OAB/CE. Advogado - E-mail: francisco.silva@fvj.br)

RESUMO

O presente resumo visa analisar a evolução do conceito de proteção à infância, considerando o contexto histórico dos crimes sexuais no ambiente familiar contra crianças e adolescentes, bem como a análise se esse tipo de violação ainda é presente na sociedade hodierna, assim como a estrutura da violência, como os atores que compõem o cenário de violência e o perfil da vítima e dos acusados. Tratar de crimes sexuais contra crianças e adolescentes é necessário e enxergar essa escória social como tabu é garantir que essa prática nunca acabe, considerando que deve ser pauta de discussões e além disso, de políticas públicas eficazes que garantam a proteção, prevenção e combate do vírus que gira em torno dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes, no contexto intrafamiliar.

Palavras-chave: Ambiente Familiar. Crime Sexual. Intrafamiliar. Violência Primária.

INTRODUÇÃO

Importante tratar do assunto supra tendo em vista que a violência sexual contra crianças e adolescentes é considerado um grave problema social, que não teve início no atual século, ou seja, a negligência e vários tipos de violência contra o público infanto-juvenil ocorre desde que o mundo é mundo e é seguindo o roteiro de contexto histórico que este trabalho se consubstancia, tendo em vista que existe uma trajetória longa até chegarmos no conceito de infância que temos hoje. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a metodologia consistente na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, considerando que os dados aqui apontados foram objeto de estudo e pesquisa em outros estados e localidades e como existe dificuldade com relação ao levantamento de dados, faz-se necessário a produção do presente estudo.

MARCO TEÓRICO

Analisar a evolução do dever de cuidado com crianças e adolescentes é fazer uma viagem no tempo, considerando que tratar sobre o núcleo básico de formação do indivíduo, nos exige um olhar aprofundado acerca desse núcleo, isto é, da família, considerando que problemas sociais, violência, abandono, entre outras diversas formas de negligência, não são realidades do atual século e sim, de muitos outros atrás. Foucault (1997) aponta que, conforme o sistema capitalista foi se desenvolvendo nas sociedades europeias, surgiu uma nova reorganização estrutural e conceitual entre mulheres, homens e crianças, a qual permitiu que o conceito de família nuclear, incluindo a criança como membro central surgisse. Como vemos, a criança sempre foi vista de maneiras diferentes, conforme a evolução da humanidade. No período de Idade Média, por

exemplo, as crianças eram abandonadas e expostas com frequência e essas práticas não eram punidas. Percebe-se a trajetória que as crianças tiveram que percorrer no sentido de serem consideradas seres sujeitos de direitos e não apenas objetos de tutela, ou seja, se antes as crianças eram exploradas e ignoradas dentro da sociedade, hoje, com o passar dos séculos, o cenário mudou, as crianças e adolescentes são amparados pelo Estado, Sociedade e Família. Ariès (1981) traduz que em meados do século XIII, a criança passou a fazer parte das pinturas bíblicas e aparecia em desenhos que refletiam a vida cotidiana, buscando provocar troca de emoções, ou seja, aquele que visualizava as pinturas conseguia sentir que naquele espaço existia sentimento fraternal, que aquela criança fazia parte do contexto familiar. Foi com base no sentimento de família e da ideia de proteção e cuidado com as crianças que a partir do século XVII passou a surgir a preocupação em privar as crianças de assuntos e brincadeiras que não fossem de acordo com suas idades, principalmente as de cunho sexual, até então consideradas comuns pela sociedade. “Os adultos se permitiam tudo diante delas: linguagem grosseira, ações e situações escabrosas” (ARIÈS, 1981, p. 77). Embora o conceito de infância tenha sido construído com a Modernidade, para Toledo (2003) trazem em outras perspectivas que o conceito de infância também teve influência com o Cristianismo, bem como campanhas instituídas por moralistas que defendiam uma série de comportamentos inadequados para crianças. Os crimes sexuais contra crianças e adolescentes ocorrem em sua maioria no âmbito familiar, ou seja, o agressor geralmente é alguém que convive com a vítima e por ela possui posição superior de igualdade. Deslandes (1994, p. 13), define a violência sexual doméstica como “todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor esteja em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais adiantado que a criança ou o adolescente com o intuito de estimulá-las sexualmente ou utilizá-las para obter satisfação sexual”.

METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas, sendo métodos de pesquisa científica que tiveram como foco o caráter subjetivo da problemática analisada, bem como busca a recursos secundários, como doutrina de renomados juristas e estudiosos do tema, como pesquisa em livros, revistas e artigos difundidos em publicações especializadas e de reconhecimento acadêmico e científico, da mesma forma que pesquisa documental, realizada através de fontes primárias, ou seja, as legislações pertinentes ao assunto e jurisprudências dos tribunais superiores produzidos em torno da matéria.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Várias pesquisas realizadas no país já indicaram que os agressores, nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes são pessoas com laços consanguíneos, sendo este tipo de agressão denominada de intrafamiliar. Antes da lei nº. 12.015/2009 o ato sexual com pessoa vulnerável configurava, a depender do caso, estupro ou atentado violento ao pudor, mesmo que praticado sem violência física ou moral, pois presumida, de forma absoluta, de acordo com a maioria, no artigo 224 do Código Penal, revogado pela mencionada lei, que substituiu o referido dispositivo pelo artigo 217-A, que trata-se do crime expresso de Estupro de Vulnerável. O crime de Estupro de Vulnerável trata-se de um crime de execução livre e a conduta de praticar com menor de idade atos libidinosos abrange tanto o ato sexual, tendo a vítima um comportamento passivo (permitindo que com ela se pratiquem os atos) ou ativo (praticando os atos de libidinagem no agente), implicando, interpretação diversa, proteção deficiente do Estado, SANCHES (2018, p. 516). É possível perceber que embora o conceito de proteção às crianças e adolescentes tenha tido uma grande jornada até chegar aos dias atuais, o ordenamento jurídico ainda falha com as vítimas, no que tange a forma com que são ouvidas, sem qualquer tratamento especializado, embora, em tese, já exista lei que prevê o depoimento especializado, na prática, não é tão eficaz e funcional como deveria ser. No que diz respeito à assistência pós denúncia, é

percebido deficiente atendimento e acolhimento por parte dos órgãos que deveriam atuar com o intuito de auxiliar e acompanhar as vítimas no continuar da vida, assim como as escolas que não costumam tratar do assunto de violência sexual com as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARAÚJO, M. F. **Violência e abuso sexual na família**. Psicologia em Estudo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 03.11.2020.
- AZEVEDO, M., & Guerra, V. N. A. (1989). **Crianças vitimizadas: A síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 02.11.2020.
- CUNHA, Rogério Sanches. **Manual de Direito Penal: parte especial (arts. 121 ao 361)**. 10^a ed. rev., ampl. e atual. – Salvador: JusPodivm, 2018.
- DESLANDES, S.F. **Prevenir a violência – um desafio para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz; 1994.
- TOLEDO, Michele Abdo Merlone Santos. **Um estudo acerca de crianças vítimas de violência em uma instituição de atendimento em Campo Grande MS. 2003**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande MS, 2003.

CURSO: DIREITO

ÁREA: DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL

MATERNIDADE NO CÁRCERE: PRINCÍPIO DA INTRASCENDÊNCIA DA PENA E OS EFEITOS DESTA À PROLE DAS PRESIDÁRIAS

MATERNITY IN THE JAIL: PRINCIPLE OF PENALTIES' INTRASCENDENCE AND ITS EFFECTS ON THE PRESIDARIES' OFFSPRING

Anna Beatryz Coelho da Graça¹ (Aluna do Curso de Direito da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: beatryzaracati@gmail.com), Giovane Andrade da Rocha Silva² (Aluno do Curso de Direito da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: gjo-andrade@outlook.com), Renato Rabelo³ (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: adv.renatorabelo@gmail.com).

RESUMO

O princípio da intrascendência da pena ocupa locus privilegiado na Constituição Federal (art. 5º, L). Pode ser traduzido na ideia de que a pena não passará da pessoa do condenado, isto é, os efeitos da condenação não devem recair sobre terceiros que não o indivíduo transgressor. Todavia, a despeito do que prevê o princípio, a privação da liberdade da presidiária que é genitora reflete, inevitavelmente, em sua prole, indiretamente prejudicada pela condenação imposta à mãe. Assim, a presente proposta tenciona ponderar acerca das seguintes questões: (I) A precariedade da relação binomial entre mãe e filho no ambiente prisional; (II) A repercussão indireta da condenação sobre os filhos em contraste ao princípio da intrascendência.

Palavras-chave: Maternidade; Prisão; Princípio da não transcendência da pena;

1 INTRODUÇÃO

A experiência da maternidade no cárcere é assoladora. Em virtude do crescimento exponencial do encarceramento feminino nos últimos anos, esta tem sido a realidade vivida por cerca de 96% das detentas da América Latina.¹ De fato, o presídio não foi projetado para receber menores em tenra idade e, ora,

diferentemente não se esperaria que o fosse. Destarte, face à necessidade de exercer a maternidade na cadeia, a presente comunicação se justifica pela urgência das reflexões: em que medida a criança filha de mulher presidiária também suporta os efeitos da penalidade? Diante da inevitabilidade de violação ao princípio da intrascendibilidade, como pode-se preservar a manutenção do

¹ Pesquisa desenvolvida pelo Instituto Nacional de las Mujeres do México e Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD).

vínculo entre mãe e filho ao promover dignamente o exercício da maternidade nos limites do cárcere?

O chamado princípio da personalidade ou da intranscendência da pena implica que nenhuma sanção ultrapassará a pessoa do apenado, impedindo que aqueles totalmente alheios ao fato sofram as consequências advindas da punição à conduta delituosa (RAMOS, 2017, p. 69-70). À vista disso, questiona-se: tal princípio não é sacrificado quando da situação de menores submetidos à vida na prisão, vez que dependem de suas mães e delas não podem ser tão logo apartados? Nesse diapasão, Dillner (1992, apud STELLA 2006, p. 95) alega que os locais que recebem presas e seus filhos acabam por aprisionar mais as crianças que as próprias criminosas em razão da falta de estrutura física e suporte multidisciplinar necessários. Em tom semelhante, Ventura, Simas e Larouzé (2015) arrematam que:

A invisibilidade social e a ausência de medidas institucionais de proteção legal dos direitos dessas crianças nos estabelecimentos prisionais apontam para

um tipo de penalidade estendida aos filhos das presas, e preocupantemente admitida como inevitável, em contradição com direito fundamental constitucional de que “nenhuma pena passará da pessoa do condenado” (VENTURA; SIMAS; LAROUZÉ, 2015, p. 609).

Nessa situação, a criança parece ser a mais prejudicada, pois, tolhida de qualquer opção de escolha, tem de se adaptar à rotina prisional, forçada a compartilhar das mesmas angústias inerentes ao cárcere. A 48ª regra de Bangkok² assevera que nenhuma criança formalmente encarcerada será tratada como presa. Assim, Ramos (2015, p. 199) frisa que tal regra, na prática, não é observada, pois os menores são submetidos, por exemplo, a passar o dia todo na cela, sem lazer, sem exposição ao sol, com noites mal dormidas etc. Tudo isso representa descumprimento ao princípio da personalidade e tais danos põem em risco o desenvolvimento saudável do menor.

² Conselho Nacional de Justiça. Regras de Bangkok: Regras das Nações Unidas para o Tratamento de Mulheres Presas e Medidas Não Privativas de

Liberdade para Mulheres Infratoras (Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2016).

Com efeito, a Constituição Federal/88 conferiu ampla proteção à infância, com disposições no sentido de garantir uma infância digna, como o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao lazer, assim como a vedação a qualquer tratamento agressivo, vexatório, negligente etc, consagrados no caput do artigo 227 da CF/88. Ademais, tem-se também previsões em legislações especiais acerca da presença de berçários e creches em estabelecimentos penais (Lei de Execução Penal, arts. 82 e 89), artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente que resguarda o aleitamento materno inclusive àquelas mulheres privadas de sua liberdade dentre outros instrumentos jurídicos. Nota-se, portanto, que é dever do Poder Público, juntamente com a sociedade, proteger e concretizar tais garantias.

2 METODOLOGIA

A proposta vale-se de revisão bibliográfica como metodologia principal, desenvolvida a partir de levantamento realizado no banco de dados da Scielo e da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, com ênfase em artigos publicados em periódicos científicos especializados nas áreas de Direito e Ciências da Saúde. A revisão contempla, ainda, literatura acadêmica especializada que busca atender

minimamente os dois objetos componentes deste empreendimento teórico, a saber: (I) análise das dificuldades da maternidade no ambiente carcerário, com amparo de pesquisas como a desenvolvida por Armelin (2010); Ventura, Simas e Lazouré (2015); (II) reflexões sobre os impactos da condenação da presidiária mulher na relação com seu filho, como Ramos (2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho identificou o seguinte: (i) o sistema penitenciário brasileiro não possui estrutura adequada a promover, dentro dos parâmetros da realidade, o desenvolvimento sadio da criança encarcerada; (ii) A precariedade das condições ao exercício da maternidade obstam à convivência saudável, o que pode ser constatado, dentre outros fatores, pela ausência de berçários, já que apenas 19,61% das prisões femininas possuem tais ambientes ou outro que seja distinto da cela e 16,13% das prisões possuem creches (ARMELIN, 2010, p. 8); (iii) o princípio da intranscendência penal é violado quando do exercício da maternidade no presídio, haja vista o fato de a criança também padecer os efeitos do aprisionamento, mesmo que em nada tenha contribuído para o cometimento do fato criminoso; (iv) o princípio da dignidade da

pessoa humana, somado ao princípio do melhor interesse do incapaz dão subsídio a que o infante permaneça no cárcere com a mãe durante os meses ou anos iniciais, pois, apesar do ambiente ser inadequado à criança, entende-se que esse vínculo é imprescindível ao seu progresso quanto à sua saúde física e mental.

4 CONCLUSÃO

Constatou-se que as instituições penitenciárias, de modo geral, não gozam de aportes suficientemente aptos a sanar as necessidades inerentes à maternidade, o que acaba por comprometer a saúde das crianças, bem como a saúde materna. Com efeito, apesar da previsão constitucional da não transcendência da pena, em situações como essa, o conflito principiológico é inelutável, haja vista o menor também ser atingido pela situação de prisão da mãe, logo, a pena, indiretamente, transcende ao inocente incapaz. Destarte, em face de tal dilema inevitável, o Estado, sob a condição de garantidor, deve assegurar alternativas que harmonizem o dever estatal de punição e os interesses fundamentais da criança exposta a um ambiente não pensado para mulheres, tampouco para crianças (RAMOS, 2017, p. 70). Nesse sentido, se mostra interessante a sugestão proposta pelo Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada (IPEA, 2015) sobre a construção de creches e maternidades fora da estrutura penitenciária, de modo que as mães visitem as crianças e o contrário seja evitado, bem como a possibilidade de substituição da prisão preventiva por domiciliar vide artigo 318 do Código de Processo Penal, por exemplo, gestantes, indispensável aos cuidados de menor ou deficiente etc., visando à proteção ao menor e à redução dos danos sobre ele causados a realidade prisional. Por fim, apesar da hostilidade do espaço, entende-se que, sob a égide do princípio do melhor interesse da criança, que se sobrepõe às grades do cárcere, é salutar a manutenção e a viabilização do contato com sua mãe, principalmente na fase inicial da vida.

5 REFERÊNCIAS

ARMELIN, Bruna Dal Fiume. Filhos do cárcere: estudo sobre as mães que vivem com seus filhos em regime fechado. **Revista da Graduação da PUC/RS: Faculdade de Psicologia**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2010.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (MJ); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Dar à luz na sombra: condições atuais e possibilidades futuras para o exercício da maternidade por mulheres em situação de prisão**. Brasília: Ministério da Justiça/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015. (Série Pensando o Direito, n. 51).

RAMOS, Alice Maria Santos. **Cárcere e infância:** o direito das crianças de mães encarceradas. Dissertação (Mestrado em Cidadania, Políticas Públicas e Direitos Humanos) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

STELLA, Cláudia. **Filhos de mulheres presas:** soluções e impasses para seus desenvolvimentos. São Paulo: LCTE Editora, 2006.

VENTURA, Miriam; SIMAS, Luciana; LAROUZÉ, Bernard. Maternidade atrás das grades: em busca da cidadania e da saúde. Um estudo sobre a legislação brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 607-619, mar. 2015.

CURSO: Educação Física

ÁREA: Centro de Ciências da Saúde

TÍTULO

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS CONCEITUAIS DESENVOLVIDAS POR MEIO DO ENSINO DAS DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EVALUATION OF CONCEPTUAL SKILLS DEVELOPED THROUGH THE TEACHING OF DANCES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Nomes dos autores

Alexya Kayane Paiva Maranhão Matias; Ana Luisa Batista Santos; Kristiane Mesquita Barros Franchi

Informações do autor

alexyakayane@hotmail.com; luisa.batista@fvj.br; kris.franchi@uece.br

RESUMO

A dança é encontrada em diferentes espaços sociais e se desenvolveu de forma variada. A dança está presente desde as primeiras civilizações até os tempos atuais. O estudo retrata reflexões a respeito da dança, sua conceituação e a importância de avaliar a aprendizagem acerca das competências conceituais para o processo educacional. Possui natureza descritiva com abordagem quantitativa, pois buscou descrever em números os tipos de conteúdo sobre danças. A amostra foi composta por 48 alunos, do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, em uma escola do município de Fortaleza - CE. Buscou-se a permissão dos participantes da pesquisa para que fosse aplicado um instrumento que continhasse questões objetivas contendo 4 opções de resposta por questão. As temáticas abordadas foram: estilos de danças e musicalidade, dança e movimento corporal, e os aspectos da dança de modo geral. Os resultados permitem concluir que há informações primordiais que devem ser abordadas e discutidas dentro da área da Educação Física, voltadas para o processo de compreensão corporal através da dança, como possibilidade de conteúdos e metodologias no ensino de diversas manifestações culturais e sociais.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Movimento corporal. Avaliação Educacional.

ABSTRACT

Dance is found in different social spaces and has developed in a varied way. Dance is present from the earliest civilizations to the present. The study portrays reflections about dance, its conceptualization and the importance of assessing learning about conceptual competences for the educational process. The work is descriptive in nature with a quantitative approach, as it sought to describe in numbers the types of content about dances. The sample consisted of 48 students, from the 9th grade of Elementary School, in a public school from the municipality of Fortaleza - CE. We sought permission from research participants to apply an instrument that contained objective questions containing 4 answer options per question. The themes addressed were: dance styles and musicality, dance and body movement, and dance aspects in general. The results allow us to conclude that there is essential information that must be approached and discussed within the area of Physical Education, focused on the process of body comprehension through dance, as a possibility of contents and methodologies in the teaching of diverse cultural and social manifestations.

Keywords: Dance. Physical Education. Body Movement. Educational Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

A dança proporciona aos alunos o desenvolvimento da criatividade, musicalidade, socialização, além de trabalhar as capacidades motoras. Objetiva ainda, a melhora do comportamento da criança, com o resgate dos valores culturais, e apresenta o lúdico em sua essência.

Dentre os motivos para a precária inserção da dança nas aulas de Educação Física, entre os vários motivos pelos quais esse conteúdo é pouco presente nas aulas estão: falta de capacitação e inexperiência por parte dos professores, resistência e preconceito por parte dos alunos e falta de estrutura adequada nas escolas (SILVA; SILVA; VIANA, 2014).

Entre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de dança na educação física escolar podemos destacar a história da dança e dos ritmos musicais com suas origens, bem como “os de expressão de dança (improvisação, consciência, percepção, expressão corporal, entre outros) e conteúdos coreológicos (espaço, fatores de movimento, dinâmicas, ações, som e ritmo) (RINALDI; FERRI, 2011, p.7).

Nesse sentido, à medida que o professor compreende que o aluno pode expressar que aprendeu com um conceito quando o utiliza como instrumento do

pensamento, ele pode pensar quais formas possibilitam de fato ao aluno externar o que foi aprendido. Assim então, pode-se verificar a apropriação de um conceito à medida que o estudante utiliza o conhecimento aprendido para compreender os fenômenos do mundo objetivo e na resolução de problemas tanto no ambiente escolar, como além dele (VIEIRA, 2008).

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNs) por muito tempo, serviu como um suporte para as aulas de educação física, onde apresentam um bloco de conteúdos com atividades rítmicas e expressivas, aliado aos outros conhecimentos, que podem influenciar os aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais dos alunos. Além disso, vale ressaltar que há uma evolução sobre esses conteúdos, em uma nova plataforma, a Base Nacional Comum Curricular, é o atual documento de base da educação obrigatoriamente a ser seguido, onde “DANÇAS” é conteúdo do Ensino Fundamental.

Assim, destaca-se a necessidade de avaliar o processo de ensino/aprendizagem sobre a dança, com vistas a verificar se os conteúdos estão sendo abordados, bem como, suas proposições nos currículos escolares. Visto

que, o Ensino Fundamental é a base de conhecimentos prévios para o Ensino Médio, esta análise se justifica por razões baseadas em sua pouca presença na escola e as dificuldades de compreensão dos objetivos e metas educacionais previstas para o tema. Portanto, uma investigação nesse sentido poderá fornecer indícios acerca das causas desse afastamento, além de elementos para que esse panorama seja superado.

Esta situação evidencia alguns questionamentos quanto ao processo de ensino/aprendizagem, que dentre outros, podem suscitar amplas reflexões, como por exemplo: Qual seria a forma mais adequada de se desenvolver as competências conceituais através dos conteúdos da dança para alunos do Ensino Fundamental II nas aulas Educação Física?

Isso posto, o objetivo desse trabalho é verificar o desenvolvimento das competências acerca das dimensões conceituais dos conteúdos da dança durante as aulas de Educação Física de alunos do Ensino Fundamental II.

As hipóteses desse estudo baseiam-se no seguinte pressuposto: mesmo sabendo a relevância da dança na formação dos escolares, por que ainda não há

conteúdos de dança abordados nas aulas de Educação Física?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de natureza descritiva com abordagem quantitativa, pois buscou descrever em números os tipos de conteúdo sobre danças, aprendidos pelos escolares do 9º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo da pesquisa quantitativa foi obter como resultados índices numéricos que apontassem os conhecimentos conceituais, referentes aos conteúdos da dança na Educação Física.

Buscou identificar a aprendizagem acerca das competências conceituais por meio de um questionário de perguntas objetivas sobre o conteúdo da dança dentro das aulas de Educação Física.

A pesquisa foi realizada durante os meses de junho a agosto de 2019, em uma instituição pública localizada no Itaperi em Fortaleza - CE. A instituição abrange as etapas básicas de ensino que vai da Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Finais, que conta com aulas de Educação Física dentro da grade escolar.

O questionário foi aplicado com 48 alunos e era composto por 10 questões com os diferentes temas: estilos de danças e

musicalidade, dança e movimento corporal, e os aspectos da dança de modo geral.

Justificou-se a escolha dessa uma instituição de ensino público, devido ao programa de Residência Pedagógica em Educação Física, para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, o qual o pesquisador contribui para esse projeto, tendo melhor acesso ao âmbito escolar e aos alunos. A escola, por ser de fácil acesso para essa pesquisa, facilitou na coleta de dados e no acompanhamento durante a pesquisa.

O universo do presente estudo foi composto por 48 alunos do Ensino Fundamental Anos Finais da turma do 9º ano da Escola Projeto Nascente. Sendo validados apenas 46, visto que, dois dos testes estavam rasurados. Diante disso, esse período é a última fase antes do Ensino Médio, onde os alunos já devem ter aprendido habilidades, atitudes e valores que sejam capazes de formar um cidadão.

O critério de inclusão da amostra para participar do estudo ocorreu da seguinte forma: os alunos que estavam devidamente matriculados na instituição de ensino e que estivessem nas séries que compreendiam o Ensino Fundamental Anos Finais (9º ano). Foram incluídos na amostra apenas os alunos que estivessem presentes durante a

coleta de dados e que tivessem preenchido o questionário completo.

Os critérios de exclusão da amostra foram as condições clínicas dos alunos, excluídos os alunos debilitados ou que estivessem ausentes. Alunos com condições cognitivas que de alguma forma pudesse afetar a integridade dele ou que diminuísse a chance de o indivíduo completar o estudo com sucesso.

Foi realizado o primeiro contato com a escola, para apresentar o projeto de pesquisa, com o intuito de obter o consentimento da instituição. Após a apresentação, ocorreu a entrega do Termo de Anuência para a gestão, o que permitiu a realização da pesquisa na instituição mediante a assinatura do termo. Para a realização do mesmo, foram emitidos e entregues previamente aos escolares os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termos de Assentimento. Para a coleta de dados referentes aos conceitos sobre diversificadas danças, foi utilizado um questionário com questões objetivas de múltipla escolha, sendo adaptado ao público da pesquisa.

Por fim, essas informações adquiridas pelo questionário permitiram observar as características dos indivíduos envolvidos ou de determinado grupo social.

Além disso, o questionário é a mediação de variáveis dos indivíduos ou dos grupos analisados. (CARVALHO, 2002).

O instrumento continha questões objetivas contendo 4 opções de resposta por questão. Foram validadas as respostas para a avaliação sobre o conhecimento conceitual dos escolares sobre os conteúdos da dança. O instrumento de avaliação possibilitou o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que, expressou o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender.

As temáticas abordadas foram: estilos de danças e musicalidade, dança e movimento corporal, e os aspectos da dança de modo geral.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel 2013 para Windows. A análise das respostas e o cálculo de prevalência foram realizados no SPSS 19 através da estatística descritiva (média, mínima, máxima, frequência e percentuais).

Os protocolos utilizados na pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos (BRASIL, 2012).

Todos os dados coletados foram utilizados os termos de anuência e consentimento que contiveram a assinatura do diretor (a) da instituição.

Os escolares participantes da coleta foram abordados de um modo formal, presando respeito e sigilo quanto as devidas questões ou possíveis dúvida. Durante o questionário, foi imprescindível a integridade física e moral dos escolares.

No início da coleta de dados, foram apresentados aos mesmos o intuito da pesquisa. A partir do momento que foi iniciado o primeiro contato com o questionário, lhes foi apresentado todas as questões para que possíveis dúvidas fossem solucionadas.

A temática do problema também foi apresentada para um maior entendimento dos estudantes durante o processo, bem como os objetivos da investigação do estudo e os aspectos éticos que abrangiam a pesquisa.

Os riscos inerentes ao estudo restringiram-se à possibilidade de constrangimento em relação a algum item do questionário, uma vez que, abordou questões referentes à vida pessoal dos escolares e o conhecimento sobre o assunto o qual foi abordado, no caso o conteúdo da dança.

Contudo, todas as medidas foram tomadas com o intuito de resguardar os mesmos. Durante a pesquisa caso os indivíduos não estivessem confortáveis com algum item ou citação, foi pedido que sinalizassem ao pesquisador para interromper a pesquisa. O estudo permitiu uma avaliação sobre o conceito de dança em estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, de modo a somar a produção acadêmica na área da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

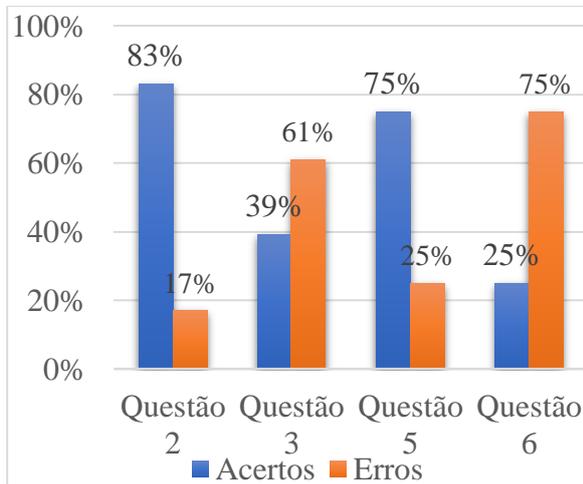
A composição amostral da pesquisa teve a participação de 48 estudantes, do 9º do ensino fundamental anos finais da escola municipal Projeto Nascente. A população total do estudo continha 48 alunos, mas somente 46 testes foram validados, pois continham 2 testes rasurados. Dos escolares participantes do estudo, o percentual de acertos de ambos os sexos foram: masculino (52%; n=25) e feminino (48%=23). Além disso, a nota máxima e mínima foram respectivamente 1,0 e 9,0. Diante disso, a média da escola para todas as disciplinas é 6, com isso observou se um bom desempenho quanto à dança na Educação Física quando a média geral foi de 8,8.

Para caracterizar a amostra estudada, foi utilizado um questionário por meio da coleta de dados, para se ter conhecimento da aquisição dos alunos sobre danças e seus aspectos. Os dados quantitativos apresentados neste estudo constituem a aprendizagem acerca das competências conceituais desenvolvidas por meio das danças nas aulas de Educação Física.

De acordo com os dados coletados sobre a diversidade de conhecimentos sobre danças, as questões foram classificadas em ritmos brasileiros e manifestação cultural (2 e 5) e estilos de danças de épocas diferentes (3 e 6), as quais observa se relevância.

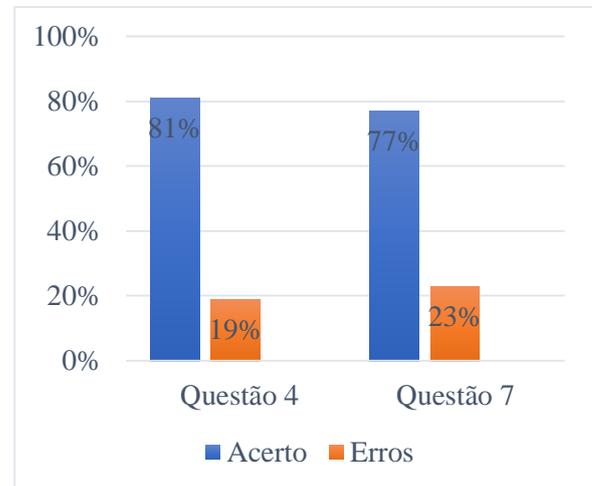
As questões de número 2 e 5 respectivamente, tem como acertos pelos escolares 83% e 75%, que demonstram ter conhecimento sobre danças e culturas brasileiras. Entretanto as questões de número 3 e 6, que são de épocas diferentes e retratam estilos de dança específicos, tiveram como respostas respectivamente 39% e 25% de acertos. Essas questões retratam a Idade Média e a Contemporaneidade, que tinham como respostas consecutivamente os itens que correspondiam a “Valsa” e o “Hip-hop”, observa se isso, no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Ritmos brasileiros, manifestação cultural e estilos de danças



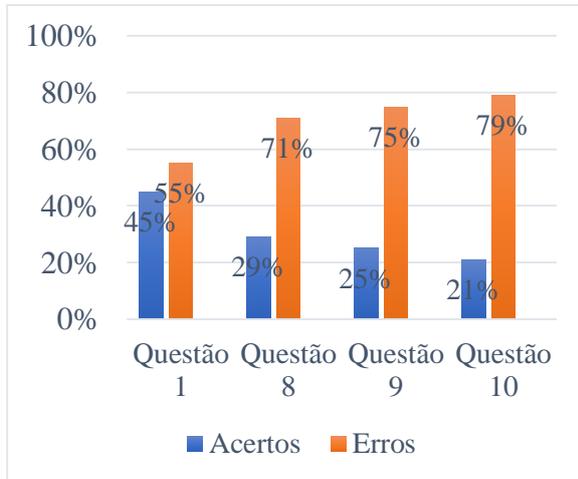
Entretanto, as questões de número 4 e 7 retratam as definições da dança de modo geral, tanto quanto a musicalidade e a construção coreográfica. Ambas retratam pontos importantes durante a prática de dança ou a construção da mesma, e é relevante o entendimento dos escolares quanto a isso, é notório quando 81% dos estudantes afirmam que há uma melhora no condicionamento físico, após a prática dessa modalidade, além disso, os mesmos entendem quais os elementos constituintes de uma dança, quando 77% dos estudantes afirmam que para a construção de uma dança é necessário: musicalidade, coreografias e ritmos.

Gráfico 2 – Danças, musicalidade e construção coreográfica



A dança em um contexto geral, vem explícita nas questões de número 1, 8, 9 e 10, quando apresenta as definições, a conceituação e a vivência sobre as danças. Nesse sentido, houve um baixo índice de acertos quando essas definições. As questões 1 e 8, estabelecem relação sobre a conceituação da dança, e tem como respostas respectivamente 45% e 29% de acertos, quando a resposta de ambas se complementa sobre a importância da dança e sua aprendizagem. Já as questões de número 9 e 10 que falam sobre a criação e a vivência da dança, permanecem com índices de baixo acertos, nas quais apenas 25% e 21% dos escolares respectivamente acertam as questões.

Gráfico 3 – Conceituação sobre danças



Os resultados obtidos evidenciam que a grande maioria dos alunos têm um vasto conhecimento sobre ritmos brasileiros, suas danças e também as diversas manifestações culturais do país. O regionalismo foi abordado dentre todas as regiões, as quais as questões traziam itens com as diversas representações, como: o samba e o pagode que têm forte influência no Sudeste, o bumba meu boi que é uma manifestação cultural no Norte, como o Nordeste com o forró e o axé, além do Sul e Centro-Oeste respectivamente com os ritmos eletrônicos e Jazz.

Quando se realiza uma comparação entre a percepção dos domínios conceituais da dança e seus diversos estilos, observa-se que dentre essas perguntas, analisa-se quão bem a amostra se sente em relação às questões regionais e suas manifestações culturais, pelo fato de que

alguns alunos tenham um conhecimento prévio sobre danças regionais e culturas abrangentes do próprio país que estão inseridos. Isso é recorrente do avanço que se é dado para um novo plano de ensino, quando a BNCC retrata em uma de suas competências, o seguinte aspecto o qual os alunos devem reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Acredita-se então, que os escolares no último ano do ensino fundamental anos finais, tenham um conhecimento prévio, sobre as práticas corporais das danças do Brasil e do mundo e, assim então, possam inseri-las na sociedade. Segundo Brasileiro (2003), quando se trabalha a dança na escola, essa fica restrita às danças locais, nesse sentido, é preciso dar um salto qualitativo e ampliar esse conhecimento, ultrapassando a realidade local através de outras danças, da construção, improvisação e reconstrução de coreografias por parte dos alunos.

Por outro lado, os domínios quanto às danças de épocas diferentes, se tornamos mais críticos para a amostra, por possivelmente não haver uma abordagem ampla em aspectos de danças modernas ou antigas. Estes resultados sugerem que, ao refletir sobre as questões referentes à dança

de época como a “Valsa” e a dança contemporânea que é o “Hip-hop”, sendo esse um estilo bem atual, é necessária a sensibilização dos professores no tocante à importância da sistematização da dança, com o intuito de possibilitar a todos os estudantes o resgate histórico, a contextualização, os significados e a experiência corporal. Desta forma, Ehrenberg & Gallardo (2005) relatam ser a dança um conteúdo da Educação Física onde se contribui para o conhecimento em vários âmbitos, sejam eles locais, regionais e/ou internacionais. O conhecimento da dança se mostra no corpo e encontra sua materialização no conceito - saber corpóreo - (HUSCHKA; BÖHME, 2009, p.10). É compreensível o indivíduo mostrar um conhecimento sobre musicalidade e a construção coreográfica. Ambos aspectos são importantes na estruturação de uma coreografia, visto que, os estudantes tenham tido experiências quanto a construções coreográficas e ritmos. Partindo desta premissa os autores Huschka e Böhme conceituam que a dança e o pensamento criam ordem.

Entretanto, vale salientar que, é necessário um aprofundamento quanto os conteúdos a serem ministrados, pois somente os conhecimentos prévios sobre as

abordagens procedimentais e atitudinais dentro de uma construção coreográfica, são capazes de ensinarem apenas como formar figuras, trabalhar em equipe, e a prática do “dançar”.

Além disso, dentro do estudo é notório que há um entendimento da parte dos escolares, sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem durante e após as vivências práticas na modalidade dança.

Os escolares observam que após as práticas de danças dentre os diversos aspectos, há alterações no condicionamento respiratório e a melhoria da flexibilidade. Isso explica que a prática da dança contribui para uma vida mais saudável e ativa.

Pode-se dizer, de que nos dias atuais, em relação às instituições de ensino, a dança não deve ser um adorno a educação, mas sim um meio paralelo às outras disciplinas, para que em conjunto possam consolidar a formação do indivíduo, pois, com a integração da dança nas escolas, através da Educação Física, é possível transformar os escolares em novos sujeitos, com menos medo e com mais percepção do seu próprio corpo como meio expressivo em relação com a própria vida.

O presente estudo, demonstra que ainda se deve haver uma melhoria na exploração desse conteúdo, no aspecto

conceitual e nas práticas pedagógicas, visto que, os alunos não conseguem expressar como se dá o processo natural da dança. Além disso, muitos acreditam que a dança é um conjunto de passos ou formações coreográficas e estão limitados somente em aprender passos coreográficos ministrados por um professor (a).

É necessária uma visão reflexiva, sobre aspectos que possam gerar situações problemas na vida dos escolares, e por meio destas, os alunos estejam aptos a solucionar essa problemática. A dança reflete isso em uma recriação coreográfica dentro de um ambiente de livre expressão, onde toda criança têm uma forma natural de dançar e expressar suas emoções.

Faz-se importante ressaltar que, apesar dos benefícios comprovados descritos neste estudo, a prática da dança nas aulas de Educação Física ainda se realiza de forma muito restrita. É explícito que diversos escolares não conhecem a dança em seu panorama geral, assim não tendo entendimento para além da prática, isso demonstra a falta de conceituação sobre determinados conteúdos da dança, dentro da formação escolar.

Isto se dá, principalmente, devido ao despreparo na formação dos profissionais. Embora a dança tenha

crescido nas principais universidades, de nosso país, ainda é pouco explorada no âmbito escolar. As universidades, principalmente na área da Educação Física, podem incluir em seus currículos estudos teórico-práticos e didático-pedagógicos da dança para suprir as necessidades dos profissionais interessados em trabalhar com ela.

Vale salientar que, em relação ao panorama dos cursos de Educação Física, Strazzacappa e Morandi (2006) referem-se a um enfoque reduzido nos conteúdos da dança, em relação a outros da área, decorrente da existência de apenas uma disciplina em um semestre, na maioria dos cursos, trazendo disso o sentimento de insegurança para os alunos que alegam não se sentirem aptos a trabalhar com o conhecimento da dança na escola.

Nesta linha de pensamento, em relação a Educação Física, González e Fensterseifer (2009), apontam que, este processo de transformação refere-se que, por muitos anos, a Educação Física foi veiculada ao esportivismo confundindo-a apenas como prática esportiva. Sabe que na dança há uma carência na formação acadêmica, com isso um baixo índice de práticas pedagógicas ativas, capazes de englobar novos conhecimentos quanto essa modalidade.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que se entenda que os avanços são significativos e as tentativas de romper com os antigos são plausíveis. No entanto, cada indivíduo traz uma bagagem repleta de sentidos e significados que não deve ser desconsiderada. Essa transição de um novo plano de ensino, traz uma nova ressignificação não só para Educação Física, mas sim para a educação.

Entender que a dança nunca deixará de ser uma “arte”, mas precisa de um processo a qual esteja aberta para novas descobertas, deixa um sentido de que, é necessário que se trabalhe essa modalidade em seus diversos aspectos, e suas possibilidades dentro da escola. Que a prática não seja só copiar modelos ou passos repetitivos.

A BNCC traz consigo um novo direcionamento, em forma de organização para ampliar e melhorar o ensino/aprendizado dentro de cada faixa etária específica, dentro de sua regionalidade, sem deixar de explorar conhecimentos globais. Essa evolução sugere objetivos de aprendizagem que possibilitem a compreensão sócio histórica e política das manifestações da cultura

corporal de movimento, visando o alcance de uma participação crítica, intensa e digna na esfera pública por todos os grupos que compõem a sociedade.

Em termos pedagógicos, a BNCC sugere objetivos de aprendizagem que possibilitem a compreensão sócio-histórica e política das manifestações da cultura corporal de movimento, visando o alcance de uma participação crítica, intensa e digna na esfera pública por todos os grupos que compõem a sociedade.

Com isso, o conceito de avaliar para qualificar exige que a questão metodológica da avaliação seja tratada com pluralidade e maior flexibilidade, a fim de contemplar as diferenças de ensino/aprendizagem sobre dança.

5 REFERÊNCIAS

BEAL, Rayma K. Avaliação do ensino da dança. In: TRITISCHLER, Kathleen. A. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. Tradução de Márcia Greguol Revisão científica Roberto Fernandes da Costa. Barueri: Manole, 2003. Cap.20. p. 722-760.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e

normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 dez. 2012

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, v. 6. p. 45-58, jul. 2002.

CARVALHO, M C. **Construindo o saber-metodologia científica**: fundamentos teóricos. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 121-126, maio/ago. 2005.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

GONÇALVES, F.; ALBUQUERQUE, A.; ARANHA, Á. **Avaliação**: um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem. [S.l.]: ISMAI, 2008.

HUSCHKA, S. **Moderner Tanz**: Konzepte, Stile, Utopien. Reinbek: Rowohlt Tb, 2002. 384 p.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.

LEONTIEV, Aléxis. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MIRANDA, M. L. J. A Dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul/dez. 1994

NEIRA, M. G. **Educação física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

OLIVEIRA E. N. Dança a quem corresponde na escola: a educação física ou as artes? **Revista educação, artes e inclusão**, v. 1, n. 3, 2010

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/s/pde/arquivos/238-4.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2020.

ROCHA, D. D.; REZER, R. Estética, formação inicial e dança: um olhar para a formação de professores de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 865-76, 2015.

SANTOS, A. **A dança na educação Física escolar**: De banalizada á conteúdo curricular imprescindível. Presidente Prudente: Fanorp, 2015.

SILVA, Jaqueline Conceição da; SILVA, Maria Heloisa Reis; VIANA, Helena Brandão. Fatores que impedem o profissional de Educação Física a

desenvolver a modalidade dança na escola.
Revista Digital EFDeportes.com, Buenos Aires, ano 19, n. 197, out. 2014.

SOUZA, M. J. **A Dança na formação do profissional de Educação Física: legitimação de uma cultura ou quebra de paradigmas?** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** São Paulo: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2009.

SZUSTER. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos.** 2011. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola.** Fortaleza: Liber Livro, 2008. (Coleção Formar).

VIEIRA, Vanize Aparecida Misael de Andrade. **Avaliação da aprendizagem conceitual: concepções, práticas e perspectivas.** 2008. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.



CURSO: Educação Física

ÁREA: Centro de Ciências da Saúde

TÍTULO

CONCLUSÃO REMOTA DA DISCIPLINA ENSINO DA DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

REMOTE CONCLUSION OF THE TEACHING DANCE IN PANDEMIC TIMES

Nomes dos autores

Letícia Lopes Marques; Priscilla Kessia de Sousa Dias; Kristiane Mesquita Barros Franchi

Informações do autor

leticia.lopes@aluno.uece.br; priscilla.dias@aluno.uece.br; kris.franchi@uece.br

RESUMO

A disciplina de Ensino da Dança no curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) tem como objetivo introduzir práticas pedagógicas para a vivência e conhecimento das modalidades de dança apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na EF escolar. Com a descoberta do novo coronavírus houve a necessidade da suspensão das aulas presenciais passando para a forma remota. Este trabalho tem como objetivo analisar o quanto os conteúdos auxiliaram na construção do trabalho final da disciplina de forma remota, bem como a importância e a aplicabilidade da dança na EF escolar. É um estudo quantitativo descritivo. Foi realizado por meio de um questionário com 14 perguntas plataforma Google Formulários e aplicado em Graduandos do curso de EF da UECE. Os resultados demonstram a importância das metodologias de ensino e a atuação dos atores envolvidos no processo de aprendizagem (professora e monitoras), para desmistificar a atuação no conteúdo de Dança com um especialista, como única condição de abordar o conteúdo na EFE. A finalização da disciplina de forma remota, apesar de todos os esforços empreendidos pelos responsáveis, apresentou uma opinião desfavorável ao aprendizado gerando frustrações e desmotivação.

Palavras-chave: Educação Física; Licenciatura; Dança; Ensino Remoto

ABSTRACT

The Dance Teaching discipline in the Physical Education Degree (PE) course at the State University of Ceará (UECE) aims to introduce pedagogical practices for the experience and knowledge of dance modalities presented by the Base National Common Curriculum (BNCC) in school PE. With the discovery of the new coronavirus, there was a need to suspend face-face classes and switch to-to the remote form. This work aims to analyze how the contents assisted in the construction of the final work of the course remotely, as well as the importance and applicability of dance in school PE. It is a quantitative and descriptive study. It was carried out through a questionnaire with 14 questions on the Google Forms platform and applied to undergraduate students of the EF course at UECE. The results demonstrate the importance of teaching methodologies and the performance of the actors involved in the learning process (teacher and monitors), to demystify the performance in Dance content with a specialist, as the only condition to add the content in EFE. The completion of the discipline remotely, despite all the efforts made by those responsible, presented an unfavorable opinion to learning, generating frustrations and demotivation.

Keywords: Physical Education; Graduation; Dance; Remote Teaching

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar (EFE) aborda as diversas manifestações, expressões e significações sociais das práticas corporais da sociedade ao longo de sua história. Dessa forma, as aulas de EFE devem conter atividades que abordam um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar a consciência e o respeito de seus movimentos e a apropriação da cultura

corporal de movimento, promovendo além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2017).

Conforme Ehrenberg (2008), é necessário a preocupação do desenvolvimento da criança como pessoa capaz de criar coletivamente e de possuir responsabilidade, organização, cooperação e respeito, visto que, os mesmos serão

agentes de transformação social. Dessa forma, os valores humanos devem fazer parte da prática do professor de EFE. É nesse contexto, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se insere como um documento que define um conjunto de aprendizagens básicas para que todos os alunos desenvolvam ao longo da Educação Básica.

No que diz respeito à EFE, a BNCC aborda elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde. Conceitos que devem está dentro das seis unidades temáticas obrigatórias, sendo elas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Lutas, Ginásticas, Práticas corporais de aventura e Dança (BRASIL, 2017).

A dança no contexto escolar é um conteúdo importante para a formação humana, com ela os alunos têm a compreensão de si mesmos e dos outros, explorando a emoção, a imaginação, a criação, a expressão e os movimentos livres, proporcionando novas visões de mundo englobando a conscientização de valores, atitudes e ações da sociedade. As aulas de dança na EFE vão além do

aprendizado de técnicas e estilos como ballet e jazz. É uma perspectiva de arte não apenas contemplativa mas compreendida, experimentada e explorada para, assim, expandir o conhecimento motor e desenvolver as potencialidades humanas (GARIBA, 2007).

Neste contexto, há a inclusão da disciplina de Dança nos cursos de Licenciatura de Educação Física. Ehrenberg (2008), afirma que o graduado em Licenciatura de Educação Física, oferece a oportunidade de vivenciar os diferentes conteúdos da dança; das diferentes formas de organização social (trabalho individual e em grupo); domínio teórico e facilitação a integração dos conteúdos para a formação de construções coreográficas.

A disciplina de Ensino da Dança no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE) tem como objetivo introduzir as práticas pedagógicas para a vivência e conhecimento das modalidades de dança apresentadas pela BNCC nas aulas de EFE, que consistem em: Danças do contexto comunitário e regional; Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Danças urbanas e Danças de salão contempladas na BNCC

(BRASIL, 2017). A disciplina além de dar suporte teórico e breves conhecimentos práticos (passos e formas de organização de movimentos coreografados) ainda tem como objetivo a preparação dos graduandos para possíveis projetos de dança na escola. A culminância da disciplina acontece com a produção e participação de um Festival de Dança a partir da construção de um projeto de dança na escola pelos discentes com temas interdisciplinares sugeridos pela professora e as monitoras.

A descoberta do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da doença Covid-19 em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, iniciou uma grande preocupação na humanidade. O vírus provoca uma infecção respiratória de diferentes graus em seus portadores, porém em alguns infectados podem não apresentar sintomas, os casos mais graves requerem atendimento hospitalar necessitando, na maioria das vezes, de suporte ventilatório (BRASIL, 2020). Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o COVID-19 como uma pandemia, com alta taxa de transmissão e propagação mundial, podendo ser transmitida de pessoa para pessoa através de por espirro, tosse, saliva,

contato com boca, nariz e olhos ou até objetos contaminados. (PEREIRA, 2020).

É nesse contexto, que com a falta de compreensão do tratamento e combate à doença, houve a necessidade do decreto de isolamento social em vários locais do planeta, inclusive no Brasil, que a partir da primeira semana de março de 2020, teve como uma das principais ações a suspensão das aulas presenciais, passando todo o sistema escolar, do ensino infantil ao superior, a ser realizado de forma remota (BRASIL, 2020). Com esse decreto as aulas da UECE passaram a ser totalmente remotas, o que ocasionou o cancelamento do Festival de Dança que tinha como tema o “Cinema”. Dessa forma a professora, juntamente com as monitoras planejaram duas propostas de conclusão da disciplina, da qual os alunos gravaram dois vídeos com construções coreográficas.

No primeiro vídeo, a proposta foi de realizar construção coreográfica simples que mostrava alguma medida preventiva para evitar a contaminação pelo Coronavírus como lavar as mãos, realizar isolamento social, uso de álcool em gel e máscara, evitar contato com outras pessoas, cobrir a boca ao tossir e espirrar, com o uso de uma música de algum filme

do cinema contemplando assim o tema trabalhado como projeto.

O segundo vídeo eles deveriam construir uma coreografia com quatro movimentos nas oitavas musicais, escolhendo as modalidades por eles vivenciadas na disciplina enquanto presencial utilizando a música do filme “*Grease - Nos Tempos da Brilhantina*”, além de se caracterizar de algum tema ou personagem do cinema. Este segundo vídeo serviu para a construção de uma montagem com todos os vídeos dos alunos em um único vídeo, como forma de demonstrar as modalidades escolhidas por eles e a criatividade de cada um.

Após a conclusão da disciplina foi aplicado um formulário para analisar as contribuições, as dificuldades e a questão de quanto as aulas remotas foram desfavoráveis para a conclusão da disciplina de forma remota. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar o quanto os conteúdos auxiliaram na construção do trabalho final da disciplina de forma remota, bem como a importância e a aplicabilidade da dança nas aulas de EFE.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem característica

quantitativa e descritiva. O método utilizado para a coleta de dados foi, um questionário composto por 14 perguntas, das quais, 8 consistem em perguntas fechadas de múltipla escolha e 6 no formato de escala Likert de escolha de cinco respostas possíveis, com escores variando de 1 a 5. O questionário foi efetuado através da plataforma Google Formulários e aplicado em Graduandos do curso de Educação Física - Licenciatura que cursaram a disciplina Ensino da Dança no semestre referente ao 2019.2 da UECE. O mesmo foi enviado aos alunos por meio da plataforma digital Google Classroom, já utilizada anteriormente para entrega de trabalhos da disciplina antes da pandemia.

As perguntas que compõem o questionário abordam as seguintes temáticas: experiências prévias, dificuldades e contribuições para o aprendizado, aplicabilidade dos conteúdos e experiência em atividades remotas de conclusão da disciplina. A análise dos dados foi realizada na forma de estatística descritiva, por meio da própria ferramenta Google Formulários bem como a utilização do Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário traz em sua primeira questão uma análise sobre o contato dos alunos da graduação com dança na fase escolar. 81,3% responderam que sim, tiveram contato com dança na escola e 18,7% responderam que não, não obtiveram acesso ao conteúdo. O item 1.1, questiona aos alunos que deram resposta positiva, qual o método utilizado pelo(a) professor(a) durante as aulas, sendo 69,2% das respostas para o método prático e 30,8% para o método teórico-prático.

Já o item 1.2, pelo fato da não vivência da dança na escola, é perguntado aos alunos sobre as expectativas em relação a ter mais dificuldade durante a disciplina de Ensino da Dança, 66,7% responderam que não acharam que teriam dificuldades e 33,3% acharam que teriam sim, maior dificuldades ao longo das aulas. O estudo de Lucca (2019) com graduandos de Educação Física (EF), apontou que 59,8% dos seus participantes, só obtiveram uma vivência com a prática da dança no curso de EF. Nesse sentido, percebemos a carência do conhecimento prévio que estes deveriam ter tido durante a EFE, com isso, apenas 31,5% afirmaram que pretendiam utilizar a dança nas suas aulas de EFE.

Tabela 1 - Experiências prévias dos alunos com a dança na EFE

| Você teve contato com a dança na escola? | | Se sim, qual método de ensino utilizado? | | Se não, você achou que teria mais dificuldades na disciplina? | |
|--|-------|--|-----------------|---|-------|
| Sim | Não | Prático | Teórico-prático | Sim | Não |
| 81,3% | 18,7% | 69,2% | 30,8% | 33,3% | 66,7% |

A segunda questão do questionário referente a assuntos durante a disciplina, foram divididas em três subtópicos. Em relação aos fatores que contribuíram para o aprendizado, 50% (n=8) dos alunos afirmaram que, o que contribuiu para o próprio aprendizado foram as metodologias utilizadas; 31,3% (n=5) que a professora e as monitoras foram a principal fonte dessa contribuição, 6,3% (n=1) determinaram que foram as modalidades escolhidas que facilitaram a compreensão e apenas 12,3% (n=2) que a junção de todos esses aspectos foram eficazes para o seu aprendizado. É notório segundo Peres (2001), que o professor tem um papel importante na construção do conhecimento do aluno, vale salientar a didática e o processo associativo, que no

caso da disciplina ensino da Dança, pode auxiliar na compreensão do aluno que o corpo é uma forma de linguagem, comunicação e expressão.

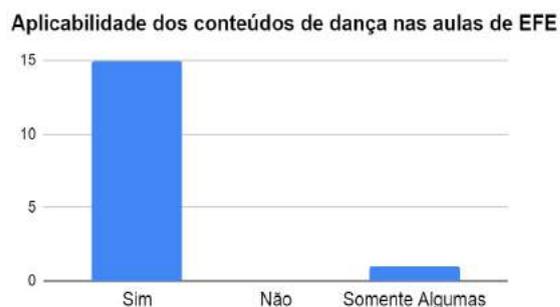
Gráfico 1 - Fatores que contribuíram para o aprendizado ao longo da disciplina.



Em relação à aplicabilidade dos conteúdos de dança nas aulas de EFE e às modalidades e estratégias apresentadas durante a disciplina, cerca de 93,8% (n=15) afirmaram que sim, são aplicáveis e 6,3% (n=1) afirmaram que apenas algumas são aplicáveis. No estudo realizado por Sousa (2014), com professores de EFE, encontrou que dos 31 participantes, apenas 7 acreditam que é viável ensinar os conteúdos de dança em suas aulas. Podemos perceber que no nosso estudo, conseguimos ampliar a visão dos graduandos sobre a aplicabilidade da dança nas aulas EFE, o que nos leva a acreditar que os novos profissionais de

Educação Física poderão desenvolver mais esses conteúdos em suas aulas.

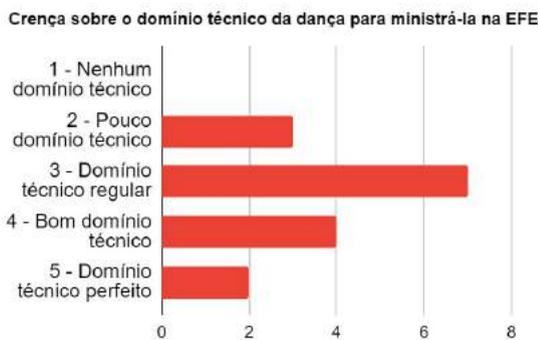
Gráfico 2 - Aplicabilidade dos conteúdos de dança nas aulas de EFE.



Sobre a questão da crença de que se precisa de excelente domínio técnico em dança, bem como a vivência do conteúdo para ministrá-lo na EFE, 18,8% (n=3) afirmaram que é necessário pouco domínio técnico, 43,8% (n=7) que é preciso ter um domínio técnico regular, já 25% (n=4) que é necessário bom domínio técnico e apenas 12,5% (n=2) que é preciso domínio técnico perfeito. No mesmo estudo realizado por Sousa (2014), ao perguntar aos professores quem deveria ministrar os conteúdos de dança na escola, cerca de 29% dos participantes afirmaram que o ideal seria um especialista em dança, pois sentem que o conteúdo vivenciado na graduação não é suficiente para ministrar esse conteúdo nas aulas de EFE.

Nesse contexto, podemos verificar que mesmo aplicando e demonstrando durante as aulas da disciplina, estratégias e práticas pedagógicas para a vivência e conhecimento das modalidades de dança, e sua aplicabilidade na EFE, 37,5% (n=6) dos graduandos ainda acham que é preciso ter um domínio técnico acima da média para ministrar o conteúdo.

Gráfico 3 - Crença sobre o domínio técnico da dança para ministrá-la na EFE.



A terceira questão, refere-se a conclusão da disciplina de Ensino da Dança de forma remota, se os conteúdos apresentados foram significativos para a construção dessas atividades, 87,5% (n=14) afirmaram que sim, foram significativos e 12,5% (n=2) disseram que foram parcialmente significativos. Sobre a construção do vídeo temático indagamos se os alunos tiveram dificuldades na produção desse vídeo. 75% (n=12) responderam que

tiveram pouca ou nenhuma dificuldade e 25% (n=4) responderam que sim, tiveram dificuldades na elaboração do material.

Em relação às dificuldades na realização da atividade, buscamos saber quais foram os principais obstáculos encontrados, 20% (n=1) apontou que a principal dificuldade foi a falta de recursos tecnológicos, outros 20% (n=1) disseram que as dificuldades se deram pela não apreensão dos conteúdos. 20% (n=1) indicando a frustração e a falta de motivação como fator de dificuldade, 20% (n=1) menciona que a construção do personagem para o vídeo foi o mais difícil e por fim, 20% (n=1) relatou que a falta de criatividade e domínio da dança dificultaram a execução da tarefa.

Gráfico 4 - Dificuldades apresentadas na construção dos vídeos

Principais dificuldades na construção dos vídeos

- Falta de recursos tecnológicos
- Falta de apoio por parte da professora e monitoras
- Conteúdos não apreendidos
- Metodologia usada
- Falta de motivação ou frustração com a disciplina

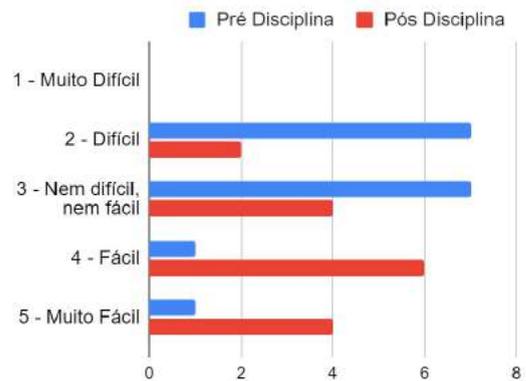


A falta de acesso a internet foi um problema encontrado no estudo de Limeira (2020), com discentes acerca dos desafios do ensino remoto durante a pandemia, que apesar de ser um recurso tecnológico de grande acesso da população, ainda é um problema para a sua democratização, principalmente no âmbito educacional. Reis (2020) aponta que o distanciamento social provoca efeitos negativos na saúde física e mental, uma delas é a frustração.

O grau de dificuldade de compreensão dos conhecimentos pré e pós disciplina, acerca da parte *teórica* do Ensino da Dança na EFE, é demonstrado que pré disciplina, cerca de 43,8% (n=7) apresentaram grau de compreensão dos conteúdos difícil; 43,8% (n=7) que não era nem difícil, nem fácil e apenas 12,4% (n=2) afirmaram ser fácil ou muito fácil. Após cursar a disciplina, 12,5% (n=2) afirmaram ainda ser difícil a compreensão; 25% (n=4) ser nem difícil, nem fácil; 62,5% (n=10) apontaram que a compreensão passou a ser fácil ou muito fácil.

Gráfico 5 - Comparativo do grau de dificuldade pré e pós disciplina, acerca dos conhecimentos *Teóricos*.

Dificuldade Pré - Pós dos conhecimentos Teóricos

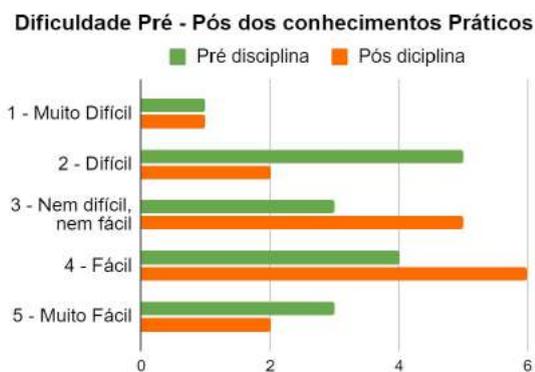


A importância dos conhecimentos teóricos por parte dos futuros licenciados em EF se dá pelo motivo que as aulas de EFE têm que ir além do lúdico fazendo os alunos se apropriarem do conteúdo. Visto que a BNCC delimita oito dimensões do conhecimento, levando em destaque neste tópico três delas: a compreensão (associada ao conhecimento conceitual), a análise (conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais) e a construção de valores (discussões e vivências na contextualização das práticas corporais, possibilitando a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania) (BRASIL,2017).

Em relação ao grau de dificuldade acerca das vivências *práticas* do Ensino da Dança na EFE, como por exemplo, execução dos passos e a vivência das modalidades abordadas ao longo da disciplina os

achados mostram que pré disciplina, 37,6% (n=6) responderam que seu grau de compreensão dos conteúdos era difícil ou muito difícil; 18,8% (n=3) que não era nem difícil, nem fácil e apenas 43,8% (n=7) afirmaram ser fácil ou muito fácil. Entretanto após cursar a disciplina, 18,8% (n=3) afirmaram ainda ser difícil ou muito difícil a compreensão; 31,3% (n=5) ser nem difícil, nem fácil; 50% (n=8) apontaram que a compreensão passou a ser fácil ou muito fácil.

Gráfico 6 - Comparativo do grau de dificuldade pré e pós disciplina, acerca dos conhecimentos *Práticos*.

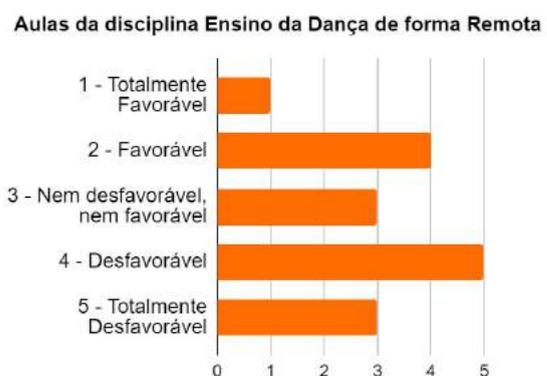


Os conhecimentos práticos em dança dos futuros licenciados em EF se caracterizam por levar o aluno para outras dimensões do conhecimento previstas na BNCC, sendo elas: a experimentação (vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas), uso e apropriação (conhecimento que possibilita ao estudante ter condições

de realizar de forma autônoma) e reflexão sobre a ação (observação e na análise das próprias vivências corporais) (BRASIL,2017).

A última questão do questionário, buscou perceber o quanto as aulas de Dança de forma remota, foram desfavoráveis ao seu aproveitamento teórico-prático. Cerca de 50,1% (n=8) afirmaram que as aulas de dança de forma remota são desfavoráveis ou totalmente desfavoráveis; 31,3% (n=5) já concordam que são totalmente favoráveis ou favoráveis e 18,8% (n=3) considerou nem favoráveis nem desfavoráveis.

Gráfico 7 - Aulas de Dança de forma remota e aproveitamento teórico-prático na disciplina.



Com o decreto de isolamento social a sala de aula deixou de ser um espaço físico e passou a ser um ambiente virtual. Limeira (2020) em seu estudo com discentes do nível superior, encontrou que 91% dos entrevistados alegam

que a qualidade das aulas remotas não é melhor que as presenciais, afirmando que um dos problemas para essa baixa qualidade é falta de relação professor-aluno. Para Vidal e Maia (2010) é preciso que o docente seja capaz de manter a interatividade, o interesse e motivação dos estudantes, principalmente, nesse contexto de aulas remotas onde a evasão dos alunos é mais alta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica clara a importância das metodologias de ensino, vivências práticas e atuação dos atores envolvidos no processo de aprendizagem (professora e monitoras), para, primeiramente e especialmente na disciplina de Dança, desmistificar a atuação com um especialista apenas, como única condição de abordar o conteúdo na EFE, sendo o profissional de EFE capacitado através da sua formação de desenvolver os conteúdos propostos na BNCC.

A finalização da disciplina de forma remota, apesar de todos os esforços empreendidos pelos responsáveis, apresentou uma opinião desfavorável ao aprendizado, porém, os conteúdos aprendidos e vivenciados durante o período

presencial, contribuíram para a construção das atividades finais.

A necessidade do isolamento social de forma abrupta, gerou frustrações e desmotivação, que dificilmente poderão ser dimensionadas no campo da aprendizagem. Muitos estudos serão necessários ainda neste momento de pandemia, para que novas formas de ensinar possam ser experimentadas e desenvolvidas na apropriação das tecnologias digitais, que provavelmente serão muito mais utilizadas após o fim deste momento marcante da humanidade do século 21, elas geraram um novo olhar metodológico necessário ao desenvolvimento do ensino tecnológico.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Infecção Humana pelo Novo Coronavírus(2019-nCoV).** Brasília, 2020.

EHRENBERG, M.C. **Os currículos de licenciatura em Educação Física: A dança em questão.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

GARIBA, C.M.S. et al. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física.** Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

LIMEIRA, G.N. et.al. **Desafios de usar as novas tecnologias no ensino superior na frente da pandemia COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n.10, 2020.

LUCCA, I.L. et al. **A contribuição das vivências em dança na formação dos Docentes em Educação.** Pensar a Prática, Goiânia, 2019, v. 22: 49360.

PEREIRA, M.D. et al. **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7: 1-35, e652974548. ISSN 2525-3409. DOI

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>,
2020.

PERES, A.T. et al. **A Dança escolar de 1º a 4º série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá.** Rev. da Educação Física/UEM Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 1. sem. 2001.

REIS, N. et al. **COVID-19 e o calendário escolar brasileiro: medo e frustração.** Rev. Inovação Social. Vol. 2 / Nº 1 / SP - jan.-abr. de 2020.

SOUSA, N.C.P. et al. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2014 Jul-Set; 28(3):505-20.

VIDAL, E. M., & MAIA, J. E. B.. **Introdução à educação a Distância.** Fortaleza: Editora RDS.43p, 2010.

CURSO: Enfermagem

ÁREA: Saúde

OS CUIDADOS EM ENFERMAGEM E A TANATOLOGIA FACE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING CARE AND TANATOLOGY FACING THE CORONAVIRUS PANDEMIC: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Freitas, Victor Amaral de¹

Oliveira, Mayra Serley Barreto de²

¹ Acadêmico do 6º período de Enfermagem da FVJ. victorfreitas1525@gmail.com

² Psicóloga. Docente do curso de Enfermagem da FVJ. mayra.serley@fvj.br

RESUMO

A pandemia instaurada pelo SARS-CoV-2, causador da COVID-19, tem sido responsável por sérias consequências epidemiológicas, ocasionando perdas imensuráveis à sociedade. No ambiente intra-hospitalar o enfermeiro torna-se o primeiro profissional a encarar a morte e o morrer e, portanto, estabelece uma relação diferenciada com os clientes que vivenciam a terminalidade. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que se realizou uma investigação que integrou diversos artigos publicados na seguinte base de dados considerada referência em saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tem sido encorajado o contato entre pessoas na iminência da morte e seus familiares por meio de aparelhos celulares ou tablets, quando as interações face a face não são possíveis. Dessa forma, o profissional de enfermagem, deve incluir no seu cuidado as discussões sobre sensações e sentimentos ante a doença e aos cuidados paliativos. Há ainda a necessidade de formação dos profissionais e estudantes de enfermagem no que tange a prática de lidar com a morte. Portanto, destaca-se a importância de incluir nas instituições de ensino a discussão sobre o contexto morte.

Palavras-chave: Enfermagem. Tanatologia. Pandemia. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia instaurada pelo SARS-CoV-2, causador da COVID-19, tem sido responsável por sérias consequências epidemiológicas (SOUZA, 2020 apud DE PAULA et al., 2020), ocasionando perdas imensuráveis à sociedade, que em meio ao trabalho de contenção da propagação do vírus, busca por estratégias de enfrentamento da finitude da vida em função do expressivo índice de óbitos causados pela pandemia (DE PAULA et al., 2020).

Diante do contexto da pandemia, uma das temáticas que mais é pertinente, é a morte. Segundo Oliveira et al., 2007 (apud SANTOS E HORMANEZ, 2013) a morte não é somente um fenômeno biológico natural e irrevogável da vida humana, mas um processo construído socialmente. Nesse sentido, a tanatologia é a área do conhecimento que investiga sobre a morte e o morrer, aliada as Ciências Humanas e Sociais, que considera o ser humano nas suas relações com os outros, com o meio e consigo mesmo, expondo a condição de transitoriedade das realidades existentes (FÄRBER, 2013).

Uma obra de grande impacto na história da tanatologia é o livro “Sobre a morte e o morrer” (Kübler-Ross, 1987), que aborda o cuidado a pacientes em estágios avançados de doenças, destacando a

importância da escuta de suas necessidades e seu sofrimento. A obra de Kübler-Ross é lembrada pelos estágios (negação, raiva, barganha, depressão e aceitação) vividos pelas pessoas que recebem o diagnóstico de enfermidade grave e também por aquelas que vivenciam alguma perda (KOVÁCS, 2008).

A equipe de enfermagem no ambiente intra-hospitalar estabelece uma relação diferenciada com os clientes que vivenciam a terminalidade (SANTOS E HORMANEZ, 2020). Ao manter-se perto nas horas difíceis, o profissional de enfermagem torna-se uma referência no contexto do cuidado; é a ele que o paciente e a família se valem quando precisam de esclarecimentos ou cuidados imediatos (SOUZA et al., 2009 apud SANTOS E HORMANEZ, 2013). O enfermeiro torna-se, portanto, o primeiro profissional a encarar a morte e o morrer (OLIVEIRA et al., 2007 apud SANTOS E HORMANEZ, 2013).

Pautado nos aspectos apresentados, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a atuação da equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, como facilitadores do luto na assistência aos pacientes com perdas importantes ligadas as experiências vividas pela doença e pela morte no cenário da pandemia do novo coronavírus.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é a síntese do conhecimento atual sobre o tema específico, na qual é trazida de maneira a atingir os resultados do tema em questão, buscando revelar informações sobre o assunto a fim de constituir uma influência benéfica ao conteúdo pesquisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O presente trabalho teve como pergunta direcionadora: “como o enfermeiro participa da assistência prestada aos pacientes que enfrentam a terminalidade diante da Covid-19, garantindo, assim, a experimentação do luto e da boa morte?”. Assim, para construção do conhecimento teórico científico realizou-se uma investigação que integrou diversos artigos publicados na seguinte base de dados considerada referência em saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A princípio, foram eleitos os descritores conforme o tema selecionado. Adiante, foi conduzida uma avaliação quanto ao conteúdo veiculado nos estudos e os objetivos esperados. Em seguida, efetuado a leitura dos textos escolhidos, bem como, a interpretação e agrupamento dos achados específicos. Por fim,

referenciados aqueles que se apresentaram dentro da questão norteadora.

Na elaboração de tal revisão, utilizou-se como descritores: “enfermagem”, “tanatologia”, “pandemia” e “covid-19”. Para critérios de inclusão: produções científicas nacionais, atualizadas e com relevância a temática abordada. Por outro lado, foram estabelecidas especificações tidas como de exclusão: artigos que não obedeciam às exigências anteriores, artigos em inglês e publicações não coerentes com a tanatologia ou cuidados em enfermagem ligado aos processos supracitados.

Para Fernandes, 2000 (apud SANTOS E HORMANEZ, 2013), esse tipo de estudo oportuniza, por sua vez, o levantamento de uma análise criteriosa da produção científica, cooperando para ampliar discussões sobre métodos e resultados, bem como prover reflexões e apontamentos valiosos para a realização de outras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada tendo como base a utilização dos descritores e a metodologia já mencionada, foram identificados 17 artigos relacionados com a temática dos cuidados em enfermagem e tanatologia, sendo mais difícil localizar aqueles que tratam de tal abordagem

correlacionada com a Covid-19. Destes, foram selecionados apenas 10 seguindo os padrões de inserção e eliminação.

Crepaldi et al., (2020) afirma que a pandemia do novo coronavírus tem o potencial para afetar as experiências de terminalidade, morte e luto. Nessa perspectiva, o isolamento experienciado em muitos casos, destaca-se dentre as principais dificuldades do processo de finitude, o que dificulta as conversações no final da vida (PATTISON, 2020; SSHAP, 2020; WEIR, 2020 apud CREPALDI et al., 2020). Desse modo, tem sido encorajado o contato entre pessoas na iminência da morte e seus familiares por meio de aparelhos celulares ou tablets, quando as interações face a face não são possíveis (ARANGO, 2020; INGRAVALLO, 2020 apud CREPALDI et al., 2020).

Baseado em cada diagnóstico que possa ser levantado no cliente, o enfermeiro poderá elaborar um plano de cuidados, gerando a vinculação entre diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem face as situações de cada indivíduo ou grupo (BARROS et al., 2020). Diante desse contexto, a família tem papel fundamental no processo saúde- doença de uma pessoa em cuidados paliativos e em processo de terminalidade, e, portanto, necessita ser vista como ser que requer cuidado e que este

não acaba com a morte (LIRA et al., 2019). Dessa forma, o profissional de enfermagem, seja ele enfermeiro, auxiliar ou técnico, precisa incluir na sua assistência o debate sobre sensações e sentimentos ante a doença e aos cuidados paliativos (SILVA et al., 2011 apud LIRA et al., 2019).

Para CALTON et al., 2020 (apud FLORENCIO et al., 2020), é essencial o acesso igualitário à tecnologia, considerando a fragilidade de pacientes e cuidadores, com vistas à promoção do conforto e do bem-estar. Diante do isolamento social, a equipe deve dispor videochamadas para os doentes entrarem em contato com seus familiares, para os profissionais se comunicarem com a família e até mesmo para capacitações da equipe ou cuidadores (FLORENCIO et al., 2020).

Conforme BOEMER, 1989; MALORY, 2003; BRETÃS e OLIVEIRA, 2006 há estudos que apontam para a necessidade de formação e apoio aos profissionais e estudantes de enfermagem no que tange a prática de lidar com a morte (apud SADALA E DA SILVA, 2009). Além do conhecimento teórico, a vivência prática com profissionais experientes compreende a via mais adequada para capacitar os discentes para atuarem no futuro diante dessa temática (SADALA; DA SILVA, 2009).

De acordo SUNDEEN et al., 1998 e BOEMER, 1989 na maioria das instituições, o cuidado humanizado é representado pelo sistema de visitas ao paciente e preparação das pessoas que prestam assistência para diverti-lo e escutá-los (apud SADALA E DA SILVA, 2009). Para Sadala e Da Silva (2009), humanizar seria revisar o nível de qualificação dos profissionais e incentivar o desenvolvimento de suas habilidades para compreender o cliente e se perceber como pessoa, tendo a comunicação e o relacionar-se com paciente, como objetivo prioritário dentro do cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia provocada pelo novo coronavírus trouxe inúmeros desafios para a classe dos trabalhadores da saúde, sobretudo o enfermeiro que atua diretamente no cuidado ao paciente. No que concerne à morte e o morrer, é ainda mais árduo o trabalho da equipe de enfermagem, visto as restrições estabelecidas para o paciente acometido pelo vírus em questão. Além de tudo, a pouca experiência dos profissionais em ocupar-se com a temática da morte, diz muito sobre a prestação de um serviço integral baseado na percepção holística do homem.

Os artigos ressaltam que a ideia da tanatologia no que diz respeito ao atendimento digno e especializado aos pacientes que enfrentam o diagnóstico de uma doença grave e por vezes a terminalidade, ainda são muito escassos, dado o aspecto clínico da formação acadêmica dos profissionais. Quando o assunto é atrelado em particular a pandemia da Covid-19, os resultados são ainda mais rarefeitos.

Dessa forma, o presente trabalho destaca a importância de incluir nas instituições de ensino a discussão sobre o contexto morte visando formar profissionais capacitados para um cuidado de qualidade com respeito à vida, mesmo em época de pandemia. Além da importância de estudos referentes à temática.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado sabedoria para permanecer firme mesmo diante das dificuldades, medos e incertezas. À professora que com responsabilidade e profissionalismo conduziu essa atividade orientando sobre as correções a serem efetuadas. À minha família que me incentivou fazendo acreditar sobre minha capacidade de realizar esse trabalho. Por fim, à Faculdade do Vale do Jaguaribe pelo suporte técnico-científico, bem como por proporcionar esse momento.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. B. L. *et al.* Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de**

Enfermagem, Brasília, v. 73, ed. 2, 26 out. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Desktop/Contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20rede%20de%20pesquisa%20em%20processo%20de%20enfermagem%20para%20assist%C3%A2ncia%20na%20pandemia%20de%20COVID-19.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Acesso em: 16 nov. 2020.

DE PAULA, G. S. *et al.* A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 10, ed. 4, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18977>. Acesso em: 14 nov. 2020.

FÄRBER, S. S. Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, ed. 3, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 nov. 2020.

FLORÊNCIO, R. S. *et al.* Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, 26 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01886>. Acesso em: 18 nov. 2020.

KOVÁCS, M. J. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia**, São Paulo, p. 457-468, 2008.

LIRA, D. F. S. *et al.* O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA VISITA DE LUTO. **IV Jornada Acadêmica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes**, Maceió, v. 1, ed. 1, p. 39-45, 2019.

SADALA, M. L. A.; SILVA, F. M. Cuidando de pacientes em fase terminal: a perspectiva de alunos de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, ed. 2, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200005. Acesso em: 18 nov. 2020.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ribeirão Preto, p. 2757-2768, 22 maio 2013.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 14 de novembro de 2020.



CURSO: ENFERMAGEM | PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

**O USO REMOTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTUDO DA
NEUROANATOMIA | ANATOMIA 2.**

LAURINDO, Clarice Evangelista¹

SILVA, João Ferreira de Souza²

NASCIMENTO, Meriotã Nunes³

Informações do autor

¹Clarisseevangelista2@gmail.com

²joao.silva@fvj.br

³Meriota.nunes@gmail.com

⁴ossian.@fvj.br

Prof. Orientador: SOUZA FILHO, José Ossian Almeida⁴

RESUMO

Hoje em dia, as mudanças sociais levam a acreditar que o grande desafio de uma universidade é formar um bom profissional de saúde, com um perfil criativo frente aos diversos problemas do cotidiano. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é explanar o uso remoto de metodologias ativas no estudo da Neuroanatomia. Trata-se de um relato de experiência da monitoria de Neuroanatomia, realizada na Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), no período letivo 2020.1 e 2020.2, com alunos dos diversos cursos da área da saúde. O plano de trabalho teve início de modo presencial, onde os discentes tiveram contato com o material didático do laboratório de Anatomia, constituído por peças sintéticas (modelos anatômicos dos sistemas endócrino, sensorial e nervoso). Contudo, por conta da pandemia de Covid-19, foi necessário executar um novo plano de trabalho, de forma remota, respeitando o isolamento social preconizado pela OMS. Por esse motivo, a metodologia de ensino precisou ser repensada e adaptada, para corresponder às expectativas deste novo e atual momento e, também, para contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos futuros profissionais de saúde da instituição. Para tanto, foram utilizadas as seguintes metodologias ativas: aprendizagem baseada em inquéritos (inquiry-based learning), através da elaboração de mapas conceituais/ mentais dos temas selecionados; sala de aula invertida (flipped classroom), com apresentações de temáticas relativas ao conteúdo ministrado; gamificação (gamification), com atividades de revisão e/ou avaliativas. Pode-se observar uma excelente troca de conhecimentos sobre neuroanatomia, de forma remota, entre alunos, monitores e professor orientador, demonstrando a importância deste novo modo de pensar o ensino e os processos educacionais, para o efetivo aprendizado discente. Ainda, é importante provocar uma reflexão e uma reavaliação da prática educacional, proporcionando alternativas para introduzir a realidade social de um profissional de saúde no processo ensino-aprendizagem, no contexto remoto.

Palavras-chave: Metodologias ativas – Ensino remoto – Neuroanatomia.

CURSO: **Farmácia**

ÁREA: **Análises Clínicas e Toxicológicas**

Bases para validação, detecção e diagnóstico em testes de anticorpos para SARS-CoV-2/COVID-19

Basis for validation, detection and diagnosis in antibody tests for SARS-CoV-2/COVID-19

André Jailson Cabral da Silva¹, Darcielle Bruna Dias Elias²

¹Departamento de Ciências Exatas, Escola Profissional de Aracati, Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE, Rua José de Alencar, 1930, Bairro N S Lourdes, CEP: 62800.000, Aracati – Ceará – Brasil

²Departamento de Farmácia, Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, Rodovia CE-040 Km 138 S/N, Bairro Aeroporto, CEP: 62800.000. Aracati – Ceará – Brasil

Endereços de e-mails: andre.jailson@fvj.br; darcielle.elias@fvj.br

RESUMO

Introdução: Causada pelo SARS-CoV-2, a COVID-19 é uma doença de aspecto clínico variado, podendo se apresentar de forma assintomática até quadros graves levando a óbito. Quase todos os indivíduos imunocompetentes desenvolverão uma resposta imune após a infecção por SARS-CoV-2. Os testes para detecção da presença do vírus podem desempenhar um papel importante na luta contra COVID-19, ajudando a identificar indivíduos que desenvolveram uma resposta imune ao SARS-CoV-2, mesmo assintomáticos. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os testes diagnósticos registrados e validados pela agência reguladora no Brasil para detecção vírus-doença: nível de acurácia, sensibilidade e especificidade. **Metodologia:** O estudo compilou artigos científicos de revisão, notas técnicas e registros de pesquisas clínico-científicas das bases de dados do Ministério da Saúde (MS), do Sistema Único de Saúde (SUS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), e outras. **Resultados:** Foram encontrados 64 produtos diagnósticos registrados: 15 RT-PCR, 38 testes imunocromatográficos, 06 por ELISA, 02 imunoenaios por quimioluminescência (CLIA) e 03 atuam por imunofluorescência (FIA) para a detecção e diferenciação de anticorpos IgA, IgG ou IgM contra o coronavírus (SARS-CoV-2). A sensibilidade e especificidade dos testes sorológicos variaram entre os fabricantes. **Conclusão:** O diagnóstico *padrão-ouro* para identificação do vírus SARS-CoV-2 é o RT-PCR. No Brasil, o método sorológico tem sido o mais utilizado pelo custo e pela rapidez: detectam presença de anticorpos, IgA, IgM e IgG. O diagnóstico laboratorial exerce um papel essencial para predição e acompanhamento da COVID-19, quanto para os estudos de rastreamento epidemiológico do SARS-CoV-2.

Palavras-chave: testes, sorologia, diagnósticos, SARS-CoV-2, COVID-19

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é um agente zoonótico recém-emergente que surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, China, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (abreviado para SARS-CoV-2, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), anteriormente conhecido como novo coronavírus (2019-nCoV), acarretando manifestações respiratórias, digestivas e sistêmicas, que se articulam no quadro clínico da doença denominada COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019).⁽¹⁻⁴⁾

Devido à emergência do novo coronavírus, os laboratórios de agências privadas e públicas do Brasil e do mundo necessitaram se adequar na mesma velocidade em que a pandemia se instalou para atender com segurança à crescente demanda pelos testes diagnósticos. Os testes de diagnóstico para SARS-CoV-2/COVID-19 se destacaram na pandemia de coronavírus em andamento como uma ferramenta essencial para rastrear a propagação da doença.^(3,4)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o diagnóstico *padrão-ouro* para identificação do vírus SARSCoV-2 é realizado por meio das técnicas de reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa com amplificação em tempo real, ou RT-PCR, e sequenciamento parcial ou total do genoma viral. As amostras para esta análise podem ser obtidas por meio do aspirado nasofaríngeo, *swab* nasal e oral, bem como pela secreção respiratória do trato inferior, como escarro, lavado traqueal ou lavado

broncoalveolar.⁽⁴⁾ No Brasil, o método sorológico tem sido o mais utilizado para diagnóstico da doença, pelo custo e pela rapidez. Os kits de diagnóstico sorológico para a enfermidade disponíveis atualmente detectam a presença de anticorpos, IgA, IgM e IgG, que são proteínas específicas que expressam uma resposta imunológica do indivíduo frente ao contato com esse vírus.⁽³⁾ A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) publicou uma nota técnica sobre acurácia dos testes diagnósticos para SARS-CoV-2/COVID-19 registrados no Brasil.^(5,6)

O diagnóstico laboratorial exerce um papel essencial tanto para a predição e acompanhamento da doença COVID-19, quanto para os estudos de rastreamento epidemiológico do vírus SARS-CoV-2.^(3,4) Deste modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão dos testes diagnósticos registrados e validados pela agência reguladora no Brasil para detecção vírus/doença: nível de acurácia, sensibilidade e especificidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O estudo é uma revisão das bases de dados do Ministério da Saúde (MS), do Sistema Único de Saúde (SUS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), entre outras, para identificar artigos relevantes em português e inglês publicados de março a novembro de 2020, com objetivo de selecionar publicações que contenham informações sobre os testes diagnósticos para SARS-CoV-2/COVID-19. A busca resultou

em mais de 2.000 artigos no total. Foram analisados revisões, notas técnicas e registros de pesquisas clínico-científicas. Os autores revisaram independentemente os títulos e resumos, levando-se em consideração como critério de inclusão: (a) segurança das fontes (oficiais, autênticas e/ou reconhecidas); (b) estudos clínico-científicos (notas técnicas e resoluções, artigos completos ou revisões) (c) idiomas (português e inglês); (d) período (dez. 2019 à nov. 2020) e (e) palavras-chave, utilizando os termos: SARS-CoV-2, COVID-19, testes, sorologia, diagnósticos, usados em separados e/ou combinados. Os trabalhos que apresentavam o enfoque das informações foram lidos na íntegra e deram origem aos resultados deste resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento documental dos testes diagnósticos registrados na ANVISA, foram realizadas buscas na literatura científica para compilar dados de desempenho desses testes: metodologias usadas para detecção, nível de acurácia, sensibilidade e especificidade.^(5,6)

Foram encontrados 64 produtos diagnósticos registrados, sendo todos eles vigentes e disponíveis comercialmente. Dos 64 testes registrados, 15 são RT-PCR, 38 são testes imunocromatográficos, seis são por ELISA, dois são imunoenaios por quimioluminescência (CLIA) e três atuam por imunofluorescência (FIA) para a detecção e diferenciação de anticorpos IgA, IgG ou IgM contra o coronavírus (SARS-CoV-2). Atualmente, mais da metade dos registros concedidos diz respeito a testes

rápidos para anticorpos. Para os ensaios imunocromatográficos, as amostras a serem avaliadas são em sua maioria de sangue total, soro ou plasma, e o tempo para a leitura dos resultados variou entre 10 e 20 minutos. O tempo máximo para limite de leitura variou de 15 a 30 minutos.^(5,6)

A especificidade (capacidade que o teste tem de ser negativo para indivíduos que não têm a doença) para os anticorpos do tipo IgM variou entre 94% a 98%, de acordo com o fabricante. Para os anticorpos do tipo IgG, observou-se uma oscilação entre 97% e 98%. A sensibilidade (capacidade que um teste tem de ser positivo em indivíduos que estão efetivamente doentes) para os anticorpos IgM variou entre 85% e 90% e para os anticorpos do tipo IgG entre 95% e 100%. Alguns kits relataram a sensibilidade de testes individuais de IgM e IgG de acordo com o número de dias da doença ou a partir das amostras iniciais de PCR coletadas.^(5,6)

A sensibilidade e especificidade dos testes sorológicos variaram entre os fabricantes. É importante destacar que uma baixa sensibilidade do teste diagnóstico pode resultar em uma maior probabilidade de detectar falsos-negativos, o que poderia interferir principalmente em casos de indivíduos assintomáticos. Em geral, a sensibilidade dos testes foi superior a 85% e a especificidade, superior a 94%.^(5,6)

Os testes sorológicos medem a quantidade de dois anticorpos (IgG e IgM) que o organismo produz quando entra em contato com um invasor. Contudo, o desenvolvimento da resposta de um anticorpo à infecção pode ser dependente do hospedeiro

e levar tempo. No caso de SARS-CoV-2, estudos iniciais sugerem que a maioria dos pacientes se converte entre 7 e 11 dias após a exposição ao vírus, embora alguns pacientes possam desenvolver anticorpos mais cedo. Devido a esse atraso natural, o teste de anticorpos pode não ser útil no cenário de uma doença aguda.^(5,6)

Os testes de anticorpos para SARS-CoV-2 podem facilitar (i) o rastreamento de contatos (os testes baseados em RNA também podem ajudar); (ii) a vigilância sorológica nos níveis local, regional, estadual e nacional; e (iii) a identificação de quem já teve contato com o vírus.^(5,6)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus trouxe a maior crise sanitária de nosso tempo, um grande desafio para a ciência, bem como para toda sociedade mundial. O diagnóstico para SARS-COV-2/COVID-19 está pautado na clínica do paciente, nos exames de imagem e no diagnóstico laboratorial. Com altíssimo potencial de disseminação, o rastreamento do vírus pautou a corrida por ações políticas de biossegurança, como por exemplo, a aprovação de testes com elevadas especificidade e sensibilidade na busca pelo patógeno/antígeno pelas agências sanitárias, responsáveis pela avaliação, aprovação e regulamentação de tecnologias inovadoras no combate às doenças.

No Brasil, cabe à ANVISA cancelar a acurácia dos testes usados no diagnóstico para SARS-COV-2/COVID-19. Os testes permitem a pesquisa e detecção de anticorpos

IgA, IgM e IgG em sangue total, soro ou plasma, através de testes sorológicos. Contudo, devido ao período conhecido como *janela imunológica*, falsos-negativos podem ser observados. Assim, o *padrão-ouro* de diagnóstico da doença é o RT-PCR, que se baseia na amplificação do material genético viral antes mesmo do paciente apresentar sintomas. Vale ressaltar que o diagnóstico da COVID-19 não deve ser conclusivo somente com um tipo de resultado: positivo ou negativo. Deve haver uma associação das informações clínico-epidemiológicas, além de exames complementares, com o intuito de evitar a disseminação do vírus SARS-COV-2 através de indivíduos contaminados que deixem o isolamento após um único resultado – negativo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho. Este trabalho é dedicado a todos profissionais do mundo (uma menção especial aos profissionais da Faculdade do Vale do Jaguaribe) que deixaram suas famílias e seus lares para o exercício de suas atividades neste período de crise. Infelizmente, milhares de profissionais foram acometidos fatalmente durante o enfrentamento dessa pandemia. Nossos sinceros sentimentos, e uma dívida de gratidão eterna!

5 REFERÊNCIAS

[1] Li L *et al.* Propagation analysis and prediction of the COVID-19, Infectious Disease Modelling, v. 5, p. 282-292, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.idm.2020.03.002>

[2] Subbarao K, Mahanty S. Respiratory Virus Infections: Understanding COVID-19, Immunity, v. 52, n. 6, p. 905-909, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.immuni.2020.05.004>

[3] Nogueira JMR, Silva LOP. Diagnóstico laboratorial da COVID-19 no Brasil. Revista Brasileira de Análises Clínicas: Edição Especial – COVID-19, v. 5, n. 2, p. 117-121, 2020. Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2020/10/RBAC-vol-52-2-2020-revista-completa-1.pdf>

[4] Menezes ME, Lima LM, Martinello F. Diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 por transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR). Revista Brasileira de Análises Clínicas: Edição Especial – COVID-19, v. 5, n. 2, p. 122-131, 2020. Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2020/10/RBAC-vol-52-2-2020-revista-completa-1.pdf>

[5] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 348 de 17 de março de 2020. Define os critérios e os procedimentos extraordinários e temporários para tratamento de petições de registro de medicamentos, produtos biológicos e produtos para diagnóstico *in vitro* e mudança pós-registro de medicamentos e produtos biológicos em virtude da emergência de saúde pública internacional decorrente do novo Coronavírus. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-348-de-17-de-marco-de-2020-248564332>

[6] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica: Acurácia dos testes diagnósticos registrados na ANVISA para a COVID-19. Maio, 2020. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/02/AcuraciaDiagnostico-COVID19-atualizacaoC.pdf>

CURSO: **Farmácia**

ÁREA: **Análises Clínicas e Toxicológicas**

Principais avanços em tecnologias usadas para a criação de imunizantes contra SARS-CoV-2/COVID-19

Main advances in technologies used to create immunizers against SARS-CoV-2/COVID-19

André Jailson Cabral da Silva¹, Darcielle Bruna Dias Elias²

¹Departamento de Ciências Exatas, Escola Profissional de Aracati, Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE, Rua José de Alencar, 1930, Bairro N S Lourdes, CEP: 62800.000, Aracati – Ceará – Brasil

²Departamento de Farmácia, Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, Rodovia CE-040 Km 138 S/N, Bairro Aeroporto, CEP: 62800.000. Aracati – Ceará – Brasil

Endereços de e-mails: andre.jailson@fvj.br; darcielle.elias@fvj.br

RESUMO

Introdução: Causada pelo SARS-CoV-2, a COVID-19 é uma doença surgida em Wuhan (China) de aspecto clínico variado, podendo se apresentar de forma assintomática ou quadros leves, graves, severos, e até mesmo óbito. A grande velocidade de contágio da COVID-19 levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar situação pandêmica em março de 2020, sugerindo medidas sanitárias (higienização e utilização de máscaras) e distanciamento social. A corrida por uma vacina contra COVID-19 passou então a ser principal estratégia profilática mais eficaz para controle e prevenção desta doença. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os estágios e as tecnologias empregadas no desenvolvimento das vacinas contra COVID-19. **Metodologia:** O estudo compilou periódicos científicos e registros de pesquisas clínico-científicas das bases de dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Butantã, entre outras. **Resultados:** Há três fases de ensaios clínicos pelos quais potenciais vacinas devem passar antes de serem enviadas às autoridades reguladoras para aprovação. De acordo com a OMS, existem 212 pesquisas em desenvolvimento no mundo, com 48 delas sendo testadas em humanos e 11 estão em estudos de fase 3. Quatro laboratórios estão fazendo testes no Brasil: Sinovac, Oxford e AstraZeneca, Janssen e BioNTech/Pfizer. As duas primeiras já têm algum acordo para fornecimento de doses. **Conclusão:** Os desenvolvedores têm anunciado resultados encorajadores e com alta performance.

Palavras-chave: vacinas, tecnologias, fases clínicas, SARS-CoV-2, COVID-19

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é um agente zoonótico recém-emergente que surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, China, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (abreviado para SARS-CoV-2, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), anteriormente conhecido como novo coronavírus (2019-nCoV), acarretando manifestações respiratórias, digestivas e sistêmicas, que se articulam no quadro clínico da doença denominada COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019).⁽¹⁻⁴⁾

Devido à emergência do novo coronavírus, laboratórios e agências privados e públicos do Brasil e do mundo necessitaram se ajustar na mesma velocidade em que a pandemia se instalou, com ações e medidas emergenciais para contenção de SARS-CoV-2/COVID-19. Dentre as medidas sanitárias de rastreamento, identificação e vigilância sorológica, duas se destacam como decisivas para conter a pandemia: (i) uma estratégia usada é o *reposicionamento de fármacos*, pois o desenvolvimento de um novo fármaco é algo longo e em casos de pandemia, como a COVID-19, requerem soluções céleres, e (ii) o *desenvolvimento de vacinas*, onde estas fornecem imunidade adquirida ativa contra um antígeno, como o SARS-CoV-2.⁽¹⁻⁴⁾

Para o desenvolvimento de vacinas é necessário muitas pesquisas, constituído de diversas etapas até a produção de uma vacina licenciada, com diferentes análises de dados ou verificações do processo de fabricação, sendo divididos em duas etapas de pesquisa.⁽¹⁻⁴⁾ A fase pré clínica onde são realizados testes pré-clínicos (in vitro e/ou in

vivo) no intuito de comprovar a segurança e o potencial imunogênico da vacina. E a fase clínica, onde ocorrem os ensaios clínicos, que são divididos em quatro fases. A fase I, tem como objetivo demonstrar a segurança da vacina, fase II, objetiva estabelecer a sua imunogenicidade, fase III, objetiva demonstrar a eficácia da vacina e fase IV, onde a vacina é disponibilizada para a população e continua sendo monitorada para busca de reações adversas.⁽¹⁻⁴⁾

Em apenas 48 horas cientistas brasileiras, pesquisadoras da USP, sequenciaram o genoma do coronavírus (COVID-19) do primeiro caso da doença confirmado no Brasil, possibilitando o início das pesquisas de vacinas. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os estágios e as tecnologias empregadas no desenvolvimento das vacinas contra COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O estudo é uma revisão das bases de dados que compilou periódicos científicos e registros de pesquisas clínico-científicas das bases de dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Butantã, entre outras, para identificar artigos relevantes em português e inglês publicados de março a novembro de 2020, com objetivo de selecionar periódicos que contenham informações sobre o desenvolvimento de vacinas para SARS-CoV-2/COVID-19. Os autores revisaram independentemente as

publicações, levando-se em consideração como critério de inclusão: (a) fontes (oficiais, reconhecidas e/ou autênticas); (b) estudos clínico-científicos (periódicos completos ou revisões) (c) idiomas (português e inglês); (d) período (dez. 2019 à nov. 2020) e (e) palavras-chave, usando os termos: vacinas, tecnologias, fases clínicas, SARS-CoV-2, COVID-19, usados em separados e/ou combinados. Os trabalhos que apresentavam o enfoque das informações foram lidos na íntegra e deram origem aos resultados deste resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo documental sobre os principais avanços em tecnologias usadas para a criação de vacinas contra SARS-CoV-2/COVID-19, foi possível compilar os dados de desempenho desses imunizantes.⁽⁴⁻¹⁰⁾

Nenhuma vacina contra o coronavírus está atualmente aprovada para uso geral internacionalmente, mas várias candidatas chegaram ao estágio final dos testes. Elas se baseiam em várias abordagens diferentes – ativa, inativada, DNA, RNA/mRNA, vetores virais e subunidades proteicas (Tabela 1).^(5,6)

Tabela 1. Classificação de vacinas virais

| Classificação | Definição | Exemplo |
|-----------------|--|--|
| Vírus atenuado | O vírus se mantém ativo, porém, incapaz de causar doenças. Todavia, pode ocorrer uma reversão do vírus | Caxumba, febre amarela, poliomielite oral, rubéola e sarampo |
| Vírus inativado | Contém o vírus inativado por agentes químicos ou físico | Poliomielite injetável, hepatite A, gripe e raiva |
| Sub-unidades | Contém fragmentos do vírus (antígenos) purificados | Hepatite B e HPV |

Adaptado de Bousada e Pereira, 2016 e Fiocruz, 2019.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem 212 pesquisas em

desenvolvimento no mundo, com 48 delas sendo testadas em humanos e 11 estão em estudos de fase 3 (Tabela 2).^(7,8)

Tabela 2. Fases do ensaio clínico

| Fase | Descrição |
|----------|---|
| Fase I | É o primeiro estudo a ser realizado em seres humanos. Seu objetivo é demonstrar a segurança da vacina |
| Fase II | Tem por objetivo estabelecer a sua imunogenicidade |
| Fase III | É a última fase de estudo antes da obtenção do registro sanitário. Tem o objetivo de demonstrar a eficácia da vacina |
| Fase IV | A vacina disponibilizada para a população. Ainda que tenha sido aprovada, a vacina continua sendo monitorada em busca de reações adversas inesperadas |

Fonte: Instituto Butantan, 2019.

No Brasil, diversas candidatas à vacina têm sido testadas (Tabela 3). Pfizer, Janssen, Sputnik V, Moderna e Covaxin estão na lista de empresas recebidas pelo Ministério da Saúde, que também aderiu ao *Instrumento de Acesso Global de Vacinas COVID-19* (Covax Facility). A adesão irá permitir que o Brasil tenha, entre suas opções, pelo menos mais nove vacinas em desenvolvimento. Desta forma, assim que concluída uma vacina de comprovada eficácia e segurança, o país poderá imunizar os grupos de risco da doença a partir de 2021.⁽⁹⁾

Tabela 3 - Vacinas em potencial

| Fabricante | Parceria | Tipo de vacina | Número de doses estipulado |
|-----------------------|--|----------------------------|----------------------------|
| AstraZeneca | Universidade de Oxford UNIFESP | Vetor viral sem replicação | 1 |
| Moderna | NIAID | RNA | 2 |
| BioNTech / Pfizer | Fosun Pharma | RNA | 2 |
| SINOVAC | Instituto Butantã | Vírus inativado | 2 |
| SINOPHARM (2 vacinas) | Instituto de Produtos Biológicos de Wuhan | Vírus inativado | 2 |
| | Instituto de Produtos Biológicos de Pequim | Vírus inativado | 2 |
| Instituto Gamaleya | Contrato Acellena Pesquisa e desenvolvimento de drogas | Vetor viral sem replicação | 1 |

Fonte: adaptado de WHO, 2020.

3.1 Tipos de Vacinas e Tecnologias

1. AstraZeneca Universidade de Oxford

ChAdOx1 nCoV-19 é uma vacina vetorial viral na Fase 3 de testes, com o objetivo de recrutar 50 mil voluntários. (4-10)

2. Moderna

mRNA-1273 vacina mRNA em andamento, a *mRNA-1273* da Moderna, sediada nos EUA, entrou em sua terceira fase com 30 mil pessoas no final de julho. Anunciando em 15 de novembro a eficácia de mais de 90% em estudos de fase III. (4-10)

3. Pfizer & BioNTech

BNT162b2 é uma vacina de RNA (mRNA) mensageiro da parceria americano-alemã Pfizer e BioNTech. Está atualmente em testes da Fase 3, com 44 mil voluntários em diversas áreas do mundo com altas taxas de transmissão de coronavírus. Anunciando no

dia 18 de novembro a eficácia de mais de 90% em estudos de fase III. (4-10)

4. Sinovac Biotech

CoronaVac, desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac Biotech, é uma das vacinas inativadas na corrida. Os resultados dos estudos da Fase 3, que estão sendo realizados atualmente com dezenas de milhares de voluntários em Brasil, Turquia e Indonésia, deverão estar disponíveis em dezembro. (4-10)

5. Centro Nacional de Epidemiologia e Microbiologia de Gameleira

Sputnik V, da Rússia, baseada em dois vetores adenovírus, também chamou a atenção geral, depois que o governo russo a aprovou para uso geral em 11 de agosto sem concluir os testes da Fase 3. Os resultados dos dois primeiros testes mostraram uma forte resposta imunológica entre os 76 participantes, segundo os pesquisadores. (4-10)

3.2 Três parcerias no Brasil

Atualmente, o Brasil acordos firmados com três candidatas à vacina.

1. *ChAdOx1* - O governo federal fechou acordo para compra da *ChAdOx1*, desenvolvida pela AstraZeneca/Oxford, e prevê parceria com a Fundação Oswaldo Cruz para produção do imunizante no Brasil. O governo federal vai investir R\$ 1,9 bilhão para produção de 100 milhões de doses. (6-10)

2. *CoronaVac* - Já o governo de São Paulo tem acordo para compra da *CoronaVac*, em produção pela farmacêutica chinesa Sinovac, e o Instituto Butantan será parceiro na produção da vacina. Há previsão de que as

120 mil primeiras doses da CoronaVac cheguem ao Brasil na sexta-feira, 20 de novembro. Até agora, este é o anúncio mais avançado sobre a chegada de vacinas no Brasil.⁽⁶⁻¹⁰⁾

3. *Sputnik V* - Também existe acordo do governo do Paraná com a vacina *Sputnik V*, do Instituto Gamaleya, da Rússia.⁽⁶⁻¹⁰⁾

Como dito anteriormente, a corrida para o desenvolvimento de vacinas contra o coronavírus avança de forma promissora num esforço global sem precedentes.⁽⁷⁾

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus trouxe a maior crise sanitária de nosso tempo, um grande desafio para a ciência, bem como para toda sociedade mundial. O diagnóstico para SARS-COV-2/COVID-19 está pautado na clínica do paciente, nos exames de imagem e no diagnóstico laboratorial. Com altíssimo potencial de disseminação, o rastreamento do vírus pautou a corrida por ações políticas de biossegurança, como por exemplo, combate ao patógeno/antígeno por meio da imunização e produção de anticorpos pelas vacinas.

Apesar de algumas vacinas já estarem em fases avançadas de pesquisas clínicas, algumas preocupações com a logística de distribuição, transporte, armazenamento e imunidade duradoura ainda são bastante pertinentes.

No Brasil, compete à Anvisa, como órgão regulador federal, acompanhar e cancelar os protocolos de biossegurança dos imunizantes produzidos contra SARS-COV-

2/COVID-19. Diversas candidatas à vacina têm sido testadas, e reuniões têm sido realizadas entre o Ministério da Saúde e as Farmacêuticas de todo o mundo para firmar acordos de aquisição, fornecimento e produção dos imunizantes mais promissores. A adesão irá permitir que o Brasil tenha os imunizantes tão logo sejam finalizados os testes. Desta forma, assim que concluída uma vacina de comprovada eficácia e segurança, o país poderá imunizar os grupos de risco da doença a partir de 2021. Uma vez aprovadas, as vacinas são inseridas no Calendário Nacional de Vacinação 2021 do Ministério da Saúde.

Normalmente levam-se anos para testar, produzir e implantar vacinas. Porém, diante de uma pandemia em curso, esforços globais entre governos, farmacêuticas e comunidade científica em geral têm buscado acelerar os protocolos e as fases na procura por imunizantes eficazes e seguros, dentro das práticas éticas e de biossegurança. Além disso, é necessário a disposição de uma população já cansada em apoiar as medidas de segurança: incluindo medidas sanitárias, distanciamento social voluntário e utilização de máscaras para diminuir a disseminação da COVID-19, nem sempre seguidas. Uma ação integrada buscando um desfecho onde haja proteção para todos. Onde, somente esse esforço conjunto levará a uma solução global para o final desta pandemia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho. Este trabalho é dedicado a todos profissionais

do mundo (uma menção especial aos profissionais da Faculdade do Vale do Jaguaribe) que deixaram suas famílias e seus lares para o exercício de suas atividades neste período de crise. Infelizmente, milhares de profissionais foram acometidos fatalmente durante o enfrentamento dessa pandemia. Nossos sinceros sentimentos, e uma dívida de gratidão eterna!

5 REFERÊNCIAS

[1] Li L *et al.* Propagation analysis and prediction of the COVID-19, *Infectious Disease Modelling*, v. 5, p. 282-292, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.idm.2020.03.002>

[2] Subbarao K, Mahanty S. Respiratory Virus Infections: Understanding COVID-19, *Immunity*, v. 52, n. 6, p. 905-909, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.immuni.2020.05.004>

[3] Nogueira JMR, Silva LOP. Diagnóstico laboratorial da COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Análises Clínicas: Edição Especial – COVID-19*, v. 5, n. 2, p. 117-121, 2020. Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2020/10/RBAC-vol-52-2-2020-revista-completa-1.pdf>

[4] Silva LOP, Lima LM, Nogueira JMR. A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19. *Revista Brasileira de Análises Clínicas: Edição Especial – COVID-19*, v. 5, n. 2, p. 149-153, 2020. Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2020/10/RBAC-vol-52-2-2020-revista-completa-1.pdf>

[5] Bousada GM, Pereira EL. Produção de vacinas virais Parte I: Engenharia de bioprocessos. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três corações*, v. 15, n. 1, p. 309-332, jul./2017. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.4038>

[6] Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz: Vacinas virais, fev./2019. Disponível em:

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntasfrequentes/perguntas-frequentes-vacinas-menu-topo/131-plataformas/1574-vacinas-virais>

[7] World Health Organization, WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic: Q&A on coronaviruses (COVID-19), 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>

[8] Instituto Butantã: Ensaios clínicos. ago./2020. Disponível em:

<http://www.butantan.gov.br/pesquisa/ensaio-s-clinicos>

[9] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa. Covid-19: Fique por dentro do mapa das vacinas em teste no Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/fique-por-dentro-do-mapa-das-vacinas-em-teste-no-brasil>

[10] Brasil. Instituto Nacional da Propriedade Industrial, INPI: Observatório de



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

Tecnologias Relacionadas à COVID-19,
2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/tecnologias-para-covid-19/Vacinas>

CURSO: FARMÁCIA

ÁREA: SAÚDE

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PÊNIS

PENIS CANCER GUIDANCE AND PREVENTION

Alana da Costa Bezerra

Antonia Paloma Valente Maia

Francisco Léo Ribeiro Rocha

Jorge Ricardo Almeida de Souza Filho

Juan Nathalyel de Moura Valetim

Maria Eduarda Matias Almeida

Marília Maciel dos Reis

Samara Helen Germano de Lima

Informações do autor

alana.costa@fvj.br

paloma.maia@fvj.br

leo.rocha@fvj.br

jorge.ricardo@fvj.br

juan.valentim@fvj.br

eduarda.almeida@fvj.br

mariliamreis@outlook.com

samara.lima@fvj.br

RESUMO

O trabalho tem como finalidade apresentar sobre o que é o câncer de pênis e orientar o público masculino para sua prevenção. O câncer de pênis é uma patologia rara, que pode atingir jovens tendo a maior incidência em homens com a faixa etária de 50 anos, sendo mais frequente no Norte e Nordeste. Apesar de ser uma doença rara, é de extrema importância repassar o conhecimento sobre o mesmo deixando claro ao público masculino a importância de uma higienização correta, o uso da camisinha e da vacina contra HPV que ajudam na prevenção. O estudo foi realizado com o objetivo de realizar uma ação comunitária no Hospital Municipal Dr. Eduardo Dias, para que as informações cheguem ao público alvo, onde os mesmos fiquem cientes dos riscos e veja a importância da prevenção, através disso faremos um artigo para ser publicado pelo o GEAF – Grupo de Estudos em Atenção Farmacêutica. Portanto, o resultado da pesquisa e ação será apresentada na EXPO 2020, abrangendo todas as orientações, explicando o que é a doença e o porquê da importância de ficar atento sobre ela.

Palavras-chave: Câncer de pênis. Patologia. Prevenção. HPV.



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

CURSO: FISIOTERAPIA

ÁREA: SAÚDE

CINESIOFOBIA AFETA O TRATAMENTO DA LOMBALGIA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA*

KINESIOPHOBIA AFFECTS THE TREATMENT OF CHRONIC LOMBALGY: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Wenia Freire da Costa^{**} Roque Ribeiro da Silva Júnior^{***}

RESUMO

A lombalgia é uma condição de alta ocorrência e prevalência. Configura-se crônica aquela com durabilidade entre sete e doze semanas, uma vez que as sintomatologias mais significativas à dor e a incapacidade de movimentação. Neste aspecto, a cinesiofobia pode afetar o tratamento de pacientes com quadros algícos lombares promovendo repulsa aos movimentos e redução da capacidade funcional. O objetivo foi compreender como a Cinesiofobia afeta o tratamento de pacientes com Lombalgia Crônica. A coleta de dados realizou-se nas bases de dados: PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), PEDro (Base de Dados em Evidências em Fisioterapia (Português) e Lilacs (Biblioteca Virtual em Saúde)). Com ensaios clínicos randomizados, estudos exploratórios, observacionais, transversais; estudos publicados em inglês e português, no período de 2015 a 2020. Incluindo apenas artigos realizados em seres humanos, com texto completo e gratuito sobre lombalgia crônica e cinesiofobia. Excluindo-se durante a coleta os estudos que não corresponderam aos critérios de inclusão. Encontrou-se 113 arquivos, desses somente 09 estudos estavam qualificados para serem incluídos na amostra. O estudo evidenciou que a repulsa aos movimentos afeta significativamente o tratamento e a saúde biopsicossocial dos pacientes com quadros algícos lombares. Os resultados obtidos indicaram que há uma associação entre a presença de dor, cinesiofobia e decréscimo do bem-estar em indivíduos com lombalgia crônica. Destaca-se ainda que nos estudos encontrados, variáveis como idade, sexo e classe social não foram significativas no surgimento de cinesiofobia, todavia o fator psicológico se mostrou o aspecto mais relevante para instigar transtornos cinesiofóbicos.

Palavras-chave: Dor Lombar. Fobias. Exercício. Movimento.

ABSTRACT

Low back pain is a condition of high occurrence and prevalence. Chronic is the one that lasts between seven and twelve weeks, since the most significant symptoms of pain and inability to move. In this regard, kinesiophobia can affect the treatment of patients with lumbar pain, promoting disgust to movements and reduced functional capacity. The objective was to

* Artigo científico apresentado ao Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Fisioterapia – FVJ. Aracati – CE. 2020. "Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE. 2020. E-mail: enddymais@hotmail.com" Especialista em Fisiologia Humana, Orientador, Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE, 2018. E-mail: roqueujs@gmail.com

understand how kinesiophobia affects the treatment of patients with chronic low back pain. Data collection was carried out in the databases: PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), PEDro (Physiotherapy Evidence Database (Portuguese) and Lilacs (Virtual Health Library). With randomized clinical trials, exploratory, observational, cross-sectional studies, studies published in English and Portuguese, from 2015 to 2020. Including only articles made in humans, with full and free text on chronic low back pain and kinesiophobia, excluding the studies that did not meet the inclusion criteria 113 files were found, of which only 9 studies were qualified to be included in the sample. The study showed that the repulsion to movements significantly affects the treatment and the biopsychosocial health of patients with lumbar pain. obtained indicated that there is an association between the presence of pain, kinesiophobia and decreased well-being in individuals with chronic lombalgia. It is also noteworthy that in the studies found, variables such as age, sex and social class were not significant in the emergence of kinesiophobia; however the psychological factor proved to be the most relevant aspect to instigate kinesiophobic disorders.

Keywords: Backache. Phobias. Exercise. Movement.

1 INTRODUÇÃO

A lombalgia é uma condição de alta ocorrência e prevalência. Calcula-se que, quase 80% da população apresentem no mínimo um caso de lombalgia em qualquer instante de suas vidas. Configura-se crônica aquela com durabilidade entre sete e doze semanas, uma vez que as sintomatologias mais significantes à dor e a incapacidade de movimentação (BONETTI et al, 2018).

O exacerbado nível de episódios de lombalgia decorre do aumento da expectativa de vida populacional e expansão das indústrias (FERREIRA; NAVEGA 2010). Essa proporção promove consequências econômicas para as ocupações, indústrias e governo, abrangendo os gastos médicos, remuneração do auxílio-doença e aposentadoria por deficiência (MALATEAUX; RICCI; FRAGOSO, 2011).

No Brasil, aproximadamente 10 milhões de brasileiros ficam inativos em decorrência da morbidade e ao menos 70% da população padecerá de um episódio de dor na vida (MACEDO; DEBIAGI; ANDRADE, 2010). Os aspectos de risco para lombalgia oscilam de acordo com a população examinada e são motivados por: idade, tipologia de atividade laboral, grau de estresse mental e prática de atividades desportivas (HOY et al, 2010); (STEFFENS et al, 2014).

A classificação da Lombalgia de acordo com o tempo do episódio doloroso pode ser agudo (quando surge de modo súbito e com duração inferior a seis semanas), subagudo (com durabilidade de seis a doze semanas) e crônico (com duração superior a doze semanas) (LIZIER; PEREZ; SAKATA, 2012).

São utilizadas várias formas de tratamentos para lombalgia, como: medicamentoso (com utilização de fármacos anti-inflamatórios, hormônios esteroides, fármacos depressores do sistema nervoso, tramadol, psicofármacos) sempre com indicação médica; com dispositivos terapêuticos (ultrassom, laser, estimulação neural elétrica transcutânea) ou por meio de infiltrações, técnicas de bloqueios e acupuntura. Outra tipologia de intervenção nas dores lombares faz-se através de protocolos de exercícios físicos que podem ser executados individualmente ou coletivo, na presença da supervisão de um fisioterapeuta ou feitos em casa sob orientação adequada (PELLICIONI, 2019).

O perfil psicológico de pacientes com lombalgia tem sido apontado o indicativo prognóstico mais relevante para a reabilitação de alterações da coluna vertebral. A percepção da relação da incapacidade com o nível da dor e com o delineamento cognitivocomportamental do paciente pode proporcionar dados valiosos que podem ser utilizados para antecipar o prognóstico e o tratamento, assim como auxiliar a escolher o mais adequado plano terapêutico. A manifestação das sintomatologias de um paciente tem usualmente considerada um recurso preditivo para o aspecto psicológico desse indivíduo (TROCOLI; BOTELHO, 2016).

Nesse contexto, destaca-se a cinesiofobia, que pode ser conceituada como a repulsa de realizar movimentações e pode ser um instrumento protetor do sistema osteomioarticular (TROCOLI; BOTELHO, 2016). Indícios comprovam que indivíduos com queixa de lombalgia, podem desenvolver uma condição de cinesiofobia, promovendo um círculo vicioso de dor e ausência de mobilidade (TRINDADE; FRIANÇA; TRINDADE, 2017).

O medo da dor compromete o movimento ou faz com que o paciente atenuie paulatinamente suas atividades, reduzindo suas funções e prejudicando sua participação em atividades da vida prática. Caracteriza-se pelo medo desordenado, ilógico e extenuante do movimento e da atividade física (THOMAS et al, 2010). A cinesiofobia apresenta uma problemática real em pacientes com lombalgia crônica e tem sido relevantemente correlacionada com o declínio de capacidades funcionais e falta de condicionamento físico (YAHIA et al., 2017).

Partindo-se deste pressuposto, se constituiu a imprescindibilidade de buscar evidências científicas que abordassem a influência da fobia ao movimento na reabilitação de pacientes com lombalgia crônica, enfatizando suas peculiaridades sintomatológicas, limitações artrocinemáticas, mecanismos diagnósticos e tratamento. Vale realçar que, o exposto trabalho contribuiu para o aprimoramento de métodos e técnicas que almejassem proporcionar qualidade de vida e bem-estar aos indivíduos com esse tipo de quadro algico, levado em consideração a aversão aos movimentos.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como finalidade responder à seguinte questão norteadora: De que forma a cinesiofobia afeta o tratamento de pacientes com Lombalgia Crônica?

O objetivo do trabalho foi compreender como a Cinesiofobia afeta o tratamento de pacientes com Lombalgia Crônica.

2 METODOLOGIA:

O presente estudo caracterizou-se como sendo uma revisão integrativa da literatura. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma metodologia que possibilita a síntese de saberes e a inclusão da aplicação de resultados de achados importantes na prática. Além disso, este tipo de estudo permite a inclusão de análises probatórias e não experimentais pactuando dados da literatura experimental e prática. Já as pesquisas exploratórias, segundo Palma, Pedrozo e Alves (2018), têm como principal intuito desenvolver, trazer esclarecimentos e alterar conceitos e ideias com a finalidade de conceber problemáticas mais precisas para estudos posteriores.

Os artigos científicos relacionados à temática foram acessados nos seguintes bancos de dados: Pedro (Physiotherapy Evidence Database), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Foram usados os seguintes descritores: Dor Lombar, Fobias, Exercício e Movimento / Backache, Phobias, Exercise, Movement.

As combinações usadas foram: dor lombar e fobias; dor lombar e fobias e exercício; dor lombar e fobias e movimento / Backache AND Phobias; Backache AND Phobias AND Exercise; Backache AND Phobias AND Exercise AND Movement.

Como critérios de inclusão puderam ser selecionados artigos nos anos 2015 a 2020 que abordaram a temática de acordo com os descritores citados; estudos que tenham sido publicados dentro da Língua portuguesa e/ou Língua Inglesa, bem como ensaios clínicos randomizados, estudos exploratórios, observacionais, transversais; estudos que desenvolvessem sobre a associação entre cinesiofobia, dor, incapacidade e qualidade de vida em pacientes com dor lombar crônica; estudos que abordassem a escala de cinesiofobia em pacientes com dor lombar crônica; estudos que abrangessem reabilitação cognitiva, comportamental e cinesiofobia em pacientes com lombalgia crônica específica e/ou não específica.

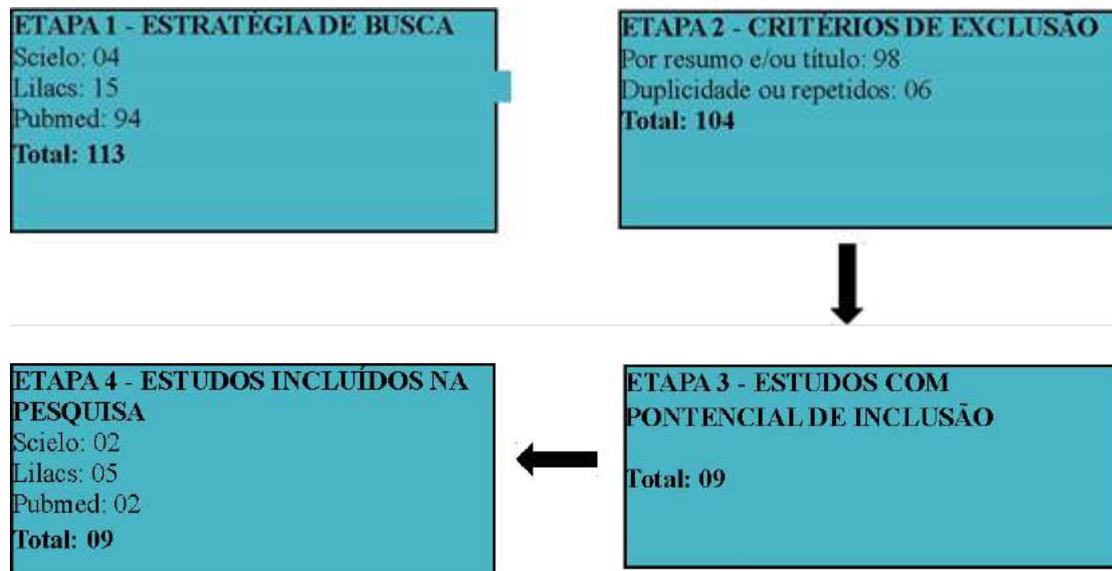
Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de cursos de graduação, teses de dissertação de mestrado e doutorado; anais de congressos e conferências; relatórios técnicos e científicos; cartas ao editor; artigos científicos incompletos.

No tocante à coleta de dados, a avaliação dos periódicos deu-se em quatro etapas: 1 – combinação de descritores e busca pelos artigos científicos nas bases de dados selecionadas; 2 – aplicação de filtros para seleção apenas de artigos correspondentes aos critérios de inclusão, exemplificando: ano de publicação, idioma, disponibilidade; 3 – leitura de caráter exploratório através da titulação do artigo, palavras chaves e uma análise completa do resumo; 4 – leitura de enfoque seletivo debruçando-se profundamente sobre o acervo que se mostrou importante para a elaboração do trabalho. Anotou-se as informações coletadas das fontes em categóricos específicos como: autores, ano, método, resultados e discussões e conclusões. Realizou-se ainda uma leitura analítica com a intenção de classificar e resumir as informações presentes nas fontes, de modo que estas possibilitaram o alcance de respostas à problemática da pesquisa.

Na etapa 1, a estratégia de busca resultou em 04 periódicos encontrados na SciELO; 15 artigos encontrados na Lilacs e 94 publicações encontradas na Pubmed, totalizando 113 publicações. Já na etapa 2, foram excluídas 104 publicações (98 excluídos após leitura do título/resumo e 06 estavam duplicados). Após a aplicação de filtros adicionais seletivos, resultaram em 09 artigos com potencial de inclusão. Na etapa 3, os artigos com potencial de inclusão (9) foram analisados levando em consideração especificamente a temática apresentada. Muitos artigos científicos com potencial de inclusão apresentavam metodologias investigatórias distintas aos critérios estabelecidos embora apresentassem a temática do presente trabalho. Já na etapa 4, os artigos selecionados (amostra de 09 artigos) foram analisados mais profundamente separando-os por autor, ano de publicação, objetivo geral e principais considerações. Estes seguiram todos os critérios de inclusão expostos anteriormente.

Vale destacar que, o presente trabalho esteve em consonância com a NBR 6023/18, na qual está formada por princípios normativos que direcionam a execução, informação e documentação de artigos científicos.

Figura 1- Diagrama de fluxo



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2020)

3 RESULTADOS

Segue abaixo a distribuição dos artigos segundo autor (es), título, ano de publicação, objetivo geral e principais considerações:

Artigo 1

AUTOR (ES): SILVA, A. N; MARTINS, M. R. I.

TÍTULO: Dor, cinesiofobia e qualidade de vida de pacientes com dor lombar.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2015

OBJETIVO GERAL: Avaliar a percepção da dor, o medo do movimento e a adesão ao tratamento de pacientes com lombalgia e indicação cirúrgica.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: A idade média do grupo teste foi de $38,8 \pm 6,5$ anos com predomínio do sexo feminino, situação laboral prejudicada e escolaridade média de $8,5 \pm 3,8$ anos. Os componentes mental e físico apresentaram menores escores de qualidade de vida no grupo teste, além de dor mais intensa, incapacidade funcional e medo de movimento. A não adesão ao tratamento foi observada em 65% dos pacientes do grupo de teste. O medo do movimento, a incapacidade funcional e a dor observados no grupo teste podem ter implicações na qualidade de vida dos pacientes com lombalgia que serão submetidos à cirurgia e podem ser preditores para a incorporação de diferentes estratégias que contribuam para abordagens mais eficazes.

Artigo 02

AUTOR (ES): ANTUNES, R. S et al.

TÍTULO: Dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica e depressão.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2015

OBJETIVO GERAL: Descrever características de dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica associada à depressão.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: Estudo de delineamento transversal em que foram incluídos

193 indivíduos com lombalgia crônica. A prevalência de depressão foi de 32,1%. O grupo com depressão teve pior pontuação com relação à dor, cinesiofobia e qualidade de vida (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental). Pacientes com lombalgia e depressão apresentaram maior intensidade de dor, maior medo de movimento e pior qualidade de vida.

Artigo 03

AUTOR (ES): TROCOLI, T. O; BOTELHO, R. V.

TÍTULO: Prevalência de ansiedade, depressão e cinesiofobia em pacientes com dor lombar e sua associação com os sintomas de dor lombar.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

OBJETIVO GERAL: Avaliar a prevalência de ansiedade, depressão e cinesiofobia e sua associação com os sintomas de lombalgia.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: Um total de 65 pacientes foram divididos em três grupos: Orgânicos, Orgânicos Amplificados e Não Orgânicos. Eles responderam ao Inventário de Ansiedade de Beck, ao Inventário de Depressão de Beck e à Escala de Cinesiofobia de Tampa e foram avaliados quanto ao nível dor por meio da Escala Visual Analógica. Os escores médios de cinesiofobia dos pacientes nos grupos Orgânico, Orgânico Amplificado e Não Orgânico foram 36,26, 36,21 e 23,06 pontos, respectivamente. Os pacientes que foram classificados no grupo orgânico apresentaram mais cinesiofobia de todos os três grupos ($p = 0,007$). Os escores médios de ansiedade dos pacientes nos grupos Orgânico, Orgânico Amplificado e Não Orgânico foram 33,17, 32,79 e 32,81 pontos, respectivamente, sem diferença significativa entre os grupos ($p = 0,99$). Os escores médios de depressão dos pacientes nos grupos Orgânico, Orgânico Amplificado e Não Orgânico foram de 32,54, 28,79 e 37,69 pontos, respectivamente, sem diferença significativa entre os grupos ($p = 0,29$).

Artigo 04

AUTOR (ES): COMACHIO, J et al.

TÍTULO: Um estudo transversal de associações entre cinesiofobia, dor, incapacidade e qualidade de vida em pacientes com dor lombar crônica.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

OBJETIVO GERAL: Investigar a associação entre cinesiofobia e intensidade da dor, incapacidade e qualidade de vida em pessoas com dor lombar.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: O estudo incluiu 132 indivíduos com lombalgia crônica, com idades entre 18 e 65 anos. A cinesiofobia foi avaliada usando a Escala de Cinesiofobia de Tampa, a intensidade da dor foi medida usando a Escala de Avaliação Numérica com um ponto de corte superior a 3 para inclusão no estudo, a incapacidade foi avaliada usando o questionário Roland Morris, a qualidade da dor foi avaliada usando o McGill questionário, e a qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário de qualidade de vida SF-36. Os resultados são estatisticamente significativos, mas com associações fracas foram encontradas entre cinesiofobia e intensidade da dor ($r = 0,187$), qualidade da dor (sensorial, $r = 0,266$; afetiva, $r = -0,174$; e r total = $0,275$), incapacidade ($r = 0,399$) e qualidade de vida física (r emocional = $-0,414$).

Artigo 05

AUTOR (ES): MONTICONE, M et al.

TÍTULO: Responsividade da Escala de Cinesiofobia de Tampa (TSK) em sujeitos italianos com lombalgia crônica submetidos à reabilitação motora e cognitiva.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

OBJETIVO GERAL: Avaliar a responsividade e as alterações mínimas importantes (CIMs) para a TSK em indivíduos com dor lombar crônica.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: No início e no final de um programa de reabilitação multidisciplinar de 8 semanas, 205 pacientes completaram o TSK. Após o programa, os pacientes também completaram a escala de efeito percebido global (GPE), que foi dividida para produzir um resultado dicotômico. A responsividade foi calculada por distribuição [tamanho do efeito (ES); média de resposta padronizada (SRM)] e métodos baseados em âncora [curvas de características de operação do receptor (ROC)]. O ES e o SRM foram 1,49 e 1,36, respectivamente. As análises ROC revelaram um valor MIC (AUC; sensibilidade; especificidade) de 5,5 (0,996; 95; 97). Para evitar qualquer dependência das pontuações da linha de base, o valor MIC [área sob a curva (AUC); sensibilidade; e especificidade] foi calculada também com base na porcentagem de mudança da linha de base e um valor de 18% (0,998; 97; 98%) foi obtido. A correlação entre os escores de mudança do TSK e GPE foi alta (0,871).

Artigo 06

AUTOR (ES): BUNZLI, S et al.

TÍTULO: O que realmente acreditam as pessoas com pontuação elevada na escala de cinesiofobia de Tampa (TSK)? Uma investigação de métodos mistos em pessoas com dor lombar crônica inespecífica.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2015

OBJETIVO GERAL: Compreender as crenças que fundamentam as altas pontuações no TSK para entender melhor que construto (s) ele mede.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: Entrevistas qualitativas em profundidade com 36 adultos com dor lombar crônica inespecífica (duração média = 7 anos), com alta pontuação no TSK (pontuação média = 47/68), foram realizadas. Após a análise indutiva das transcrições, os indivíduos foram classificados em grupos com base nas crenças subjacentes. As associações entre grupos e pontuações discriminadas na TSK e subescalas foram exploradas. Frequências de resposta para cada item foram avaliadas. Dois principais crenças foram identificados (1) A crença de que a atividade dolorosa irá resultar em danos; e (2) A crença de que a atividade dolorosa irá aumentar o sofrimento e / ou a perda funcional. O TSK pode ser mais bem descrito como uma medida das "crenças que a atividade dolorosa irá resultar em danos e / ou aumento de sofrimento e / ou perda funcional."

Artigo 07

AUTOR (ES): AL-SHUDIFAT, A et al.

TÍTULO: Teste psicométrico de uma versão reduzida da Escala de Cinesiofobia de Tampa de 11 itens (TSK-AV-11).

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2020

OBJETIVO GERAL: Examinar as propriedades psicométricas de uma forma abreviada de TSK-AV em pacientes de língua árabe com dor lombar crônica (CLBP).

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: Cento e um pacientes CLBP recrutados do Jordan University Hospital forneceram informações demográficas e completaram a versão completa do TSK-AV e medidas de gravidade da dor e incapacidade. A análise fatorial exploratória foi usada para determinar se um modelo de 2 fatores (prejuízo e medo de re (lesão) geralmente aceito, que consiste em menos itens de TSK, se aplica ao TSK-AV e exibe propriedades psicométricas aceitáveis). Um modelo de 2 fatores forneceu um ajuste adequado a bom para nossos dados, explicando 46,54% da variância. O fator 1 (denominado "evitação de atividade") compreendeu os itens 1 (medo de se machucar ao fazer exercícios), 2 (dor aumentaria se tentasse superar o medo ao movimento), 7 (dor como sinônimo do corpo machucado), 9 (medo de se machucar acidentalmente), 14 (impossível estar seguro fisicamente com problemas de aversão ao movimento), 15 (machucar-se facilmente) e 17 (não fazer exercícios quando se está com dor). O fator 2 foi denominado "foco somático" e compreendeu os itens 3 (o corpo está dizendo que algo

de errado está acontecendo), 6 (a lesão colocou o corpo em risco pelo resto da vida), 11 (a dor está aparecendo porque algo no corpo está errado) e 13 (a dor avisa quando se deve parar o exercício).

Artigo 08

AUTOR (ES): THOMAS, J. S et al.

TÍTULO: Viabilidade e segurança de uma intervenção de queimada de realidade virtual para dor lombar crônica: um ensaio clínico randomizado.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

OBJETIVO GERAL: Viabilizar e garantir a segurança de uma intervenção de queimada de realidade virtual para dor lombar crônica.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: Recrutaram-se 52 participantes (48% mulheres) com CLBP e alto medo de movimento e os randomizou para um grupo de jogo (n = 26) ou um grupo de controle (n = 26). Todos os participantes completaram uma linha de base pré-jogo e uma avaliação de acompanhamento (4-6 dias depois) do movimento da coluna lombar e expectativas de dor e dano durante alcances padronizados para alvos altos (mais fáceis), médios e baixos (mais difíceis de alcançar). Por 3 dias consecutivos, os participantes do grupo de jogo completaram 15 minutos de queimada virtual entre a linha de base e o acompanhamento. Para os testes de alcance padronizados, não houve efeitos significativos do grupo nas mudanças na flexão da coluna lombar, dor esperada, ou dano esperado. No entanto, queimada virtual foi eficaz em aumentar a flexão lombar dentro e entre as sessões de jogo. Os participantes relataram forte endosso positivo do jogo, nenhum aumento no uso de medicamentos, dor ou incapacidade e nenhum evento adverso.

Artigo 09

AUTOR (ES): CERRILLO, J. L. D et al.

TÍTULO: Ensaio não randomizado de uma intervenção educacional baseada em princípios cognitivo comportamentais para pacientes com dor lombar crônica atendidos na Fisioterapia Primária Assistencial.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

OBJETIVO GERAL: Avaliar a influência de uma intervenção educativa na redução do medo/evitação (EM) e do catastrofismo à dor (CAT) em pessoas com dor lombar crônica inespecífica (LCI) atendidos em fisioterapia primária assistencial.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES: 178 Pacientes com LCI entre 18-65 anos. O grupo de controle (n = 90) recebeu o grupo usual EoE (exercício físico). O experimental (n = 88) recebeu, ainda, um instrumento escrito para leitura em casa, além do posterior compartilhamento, esclarecimento de dúvidas e reestruturação de crenças e objetivos durante o desenvolvimento das sessões + exercício físico. As principais variáveis incluíram ME e CAT. Dor secundária e incapacidade foram avaliadas. Algumas variáveis 'sociodemográficas' e 'relacionadas ao transtorno' foram levadas em consideração na análise. Nos resultados, diferenças estatisticamente significativas foram observadas no grupo experimental versus controle na variação de EM -14 (-25,5, 0) vs -4 (-13, 0) (p = 0,009) e CAT -9 (-18; -4) vs -4,5 (-8,25,0) (p = 0,000). Diferenças também foram observadas na incapacidade (p = 0,046), mas não na dor (p = 0,280).

4 DISCUSSÕES

No tocante ao processo discursivo das publicações encontradas, mostrou-se relevante estabelecer pontos correlativos e divergentes entre os pesquisadores estudados. Desta forma, a literatura científica se amplifica promovendo um enriquecimento sobre a temática escolhida. Com relação às repercussões causadas pela Cinesiofobia na qualidade de vida dos pacientes com lombalgia crônica, Silva e Martins (2015) analisaram o impacto do movimento sobre o tratamento de quadros algícos lombares crônicos deduzindo que duas respostas comportamentais opostas são

propostas, dado que os confrontadores confrontam a dor com o intuito de melhorar e acreditam que a existência de dor não fundamenta a restrição de suas atividades funcionais, enquanto os evitadores têm medo da movimentação e consideram que a atividade está pontualmente associada à presença de dor. Esse comportamento de evitação pode ocasionar transtornos físicos e psicológicos que irão desencadear a cronicidade da lesão.

Neste contexto e trazendo o contexto emocional como variável, Antunes et al., (2015) com seu estudo transversal em que foram incluídos 193 indivíduos com lombalgia crônica observaram os seguintes resultados: todas as temáticas observadas (dor, cinesiofobia e bem-estar geral) exibiram piores resultados no grupo de lombalgia crônica com depressão. No tocante à dor, no questionário McGill, as dominâncias de 1 a 10 (sensibilidadediscriminação), 11 a 15 (afetomotivação), o 16 (avaliativo) e o 17 a 20 (distúrbio) evidenciaram pior qualidade no grupo de pacientes depressivos.

Com relação à cinesiofobia, confirmou-se que indivíduos deprimidos com lombalgia crônica têm maior repulsa ao movimento, à atividade física e aos exercícios em geral, apresentando mais sensibilidade à dor e receosos da reincidência da lesão. Procedimentos atuais evidenciam que aspectos mentais como o medo de se movimentar e a depressão devem ser percebidos e tratados de forma precoce em pacientes com lombalgia crônica porque são preditores de evolução negativa (ANTUNES et al., 2015).

Concordando com estes achados, a pesquisa de Trocoli e Botelho (2016) enfatiza que o modelo de cinesiofobia indica que os pacientes temem os movimentos em decorrência da dor, para esquivar-se do agravamento de seu quadro ou evitar uma nova lesão/doença. Esse medo ocasiona duas respostas: o paciente pode confrontar ou evitar a prática de atividades. Ao longo do confronto, o indivíduo executa um movimento, o que reduz progressivamente o medo desse movimento. Na evitação, o indivíduo não faz o movimento e fica cada vez mais inativo, o que sucede em um ciclo vicioso promovendo debilidades físicas. Todavia, embora o estudo dos pesquisadores acima não tenha revelado diferenças significativas em termos de prevalência de ansiedade e depressão em qualquer grupo de sintomas em particular, essas condições foram altamente prevalentes e não foram associadas a nenhum tipo de comportamento de dor nos três grupos estudados (orgânico, orgânico amplificado e não orgânico); todavia, os pacientes com níveis de cinesiofobia mais altos eram mais propensos a apresentar sintomas orgânicos (pacientes que apresentaram alta correlação entre sintomas e achados de imagem) (TROCOLI; BOTELHO; 2016).

Numa pesquisa transversal de associações entre cinesiofobia, dor, incapacidade e qualidade de vida em pacientes com dor lombar crônica executada por Comachio et al., (2018) mostrou que a cinesiofobia se correlacionou com a intensidade da dor, incapacidade e limitação dos papéis físicos e emocionais da qualidade de vida. No entanto, as correlações entre cinesiofobia e limitações do papel físico e a duração da dor não foram significativas. Da mesma forma, quando os escores de cinesiofobia foram ajustados para possíveis variáveis de confusão (duração da dor, intensidade da dor, qualidade de vida e incapacidade), nenhuma associação com a gravidade dos sintomas foi observada, exceto para o componente de limitação do papel emocional da qualidade de vida.

Abordando a temática por outra vertente, Monticone et al., (2016) investigaram a responsividade da Escala de Cinesiofobia de Tampa (TSK) em sujeitos italianos com lombalgia crônica submetidos à reabilitação motora e cognitiva. Os pesquisadores observaram que numa amostra de 205 pacientes as melhorias foram observadas para ambas as subescalas e o TSK total pontuação diminuiu de 29,8 (5,3) para 21,9 (6,0). Com base no Pontuação GPE (escala de efeito percebido global), 137 indivíduos (67%) foram classificados como pacientes obtendo um bom resultado, enquanto 68 (33%) como pacientes com resultado ruim.

Utilizando a mesma escala supracitada, Bunzli et al., (2015) estudaram os métodos mistos em pessoas com dor lombar crônica inespecífica (CNSLBP). Após suas análises, depreenderam

descreveram 2 diferentes crenças em participantes com CNSLBP pontuando altamente no TSK: (1) A crença de que a atividade dolorosa resultará em danos à coluna; e (2) A crença de que a atividade aumentará o sofrimento e / ou a perda funcional. A crença de que a atividade dolorosa resultará em danos é consistente com o construto medo de movimento / (re) lesão conforme descrito na literatura. No entanto, a descoberta de uma segunda crença associado ao TSK, não diretamente relacionado ao medo de movimento / (re) lesão, levanta a questão de saber se o TSK é mais bem descrito como uma medida de medo de movimento / (re) lesão.

Crenças sobre as consequências de realizar um comportamento são considerados os principais determinantes do comportamento intencional. Negociando a dinâmica entre a obtenção de importantes objetivos funcionais e controle da dor envolve a tomada de decisão considerada, os pacientes descreveram como eles negociaram esta dinâmica evitando o temendo ou movimentos e atividades provocativas ou a modificação de a maneira como eles os executaram. Embora se reconheça que auto relatos de comportamento podem diferir do comportamento real, esses resultados sugerem que é importante que as intervenções não apenas direcionar as crenças sobre a dor, mas também focar no desenvolvimento de estratégias de controle da dor que estão ligadas a objetivos funcionais dos indivíduos (BUNZLI et al., 2015).

Neste sentido e abordando o teste psicométrico de uma versão reduzida da Escala de Cinesiofobia de Tampa de 11 itens: TSK-AV-11, Al-Shudifat et al., (2020) analisaram 101 pacientes com dor lombar crônica usados para derivar uma nova medida de cinesiofobia na população árabe. Estes autores explanaram que o modelo TSK-AV-11 mostrou boa consistência interna para os 11 itens TSK-AV ($\alpha = 0,80$) e consistência interna aceitável para o Fatores TSK-AV-AA (evitação de atividade) e TSK-AV-SF (fator somático) ($\alpha = 0,74$ e $0,68$, respectivamente). Além disso, o TSKAV de 11 itens, o TSK-AV-AA e o TSK-AV-SF foram considerados para variação independente na deficiência após o controle para variáveis demográficas e de dor.

Estudando ainda a viabilidade e segurança de uma intervenção de queimada de realidade virtual para dor lombar crônica, Thomas et al., (2016) executaram um ensaio clínico randomizado com 52 pacientes (grupo intervenção $n = 26$ / grupo controle $n = 26$) submetidos ao jogo de competição virtual. Estes pesquisadores observaram os seguintes resultados: com relação aos desfechos primários, não observaram nenhum efeito significativo do grupo nas mudanças na flexão da coluna lombar, dor esperada ou dano esperado durante o teste de alcance padronizado. Encontraram uma redução significativa nas classificações de dor esperadas desde o início até o alcance pós-teste, mas esse efeito foi semelhante em ambos os grupos. Esses resultados indicam que a exposição muito breve a esta intervenção (ou seja, apenas três sessões de 15 minutos) em pacientes com dor lombar crônica não se traduz em mudanças significativas fora do ambiente de jogo.

No mais, uma intervenção educacional baseada em princípios cognitivo comportamentais para pacientes com dor lombar crônica atendidos na Fisioterapia primária assistencial foi abordada no estudo de Cerrillo et al., (2016) com uma amostra 178 pacientes (grupo controle $n = 90$ / grupo experimental $n = 88$). Estes autores observaram que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) nas variáveis idade, dor, incapacidade e CAT (evitação do medo) para os grupos controle e experimental, podendo-se deduzir que foram semelhantes, exceto para os escores do FABQ (Questionário de Crenças de Evitação do Medo). Nem foram encontradas diferenças estatisticamente significativas após a análise de assuntos ausentes.

Por fim, diferenças estatisticamente significativas foram observadas entre os escores final e basal do FABQ e Escala de Catastrofização da Dor (PCS) em ambos os grupos experimental e controle. Ao analisar a variação do FABQ em função dos valores basais, diferenças estatisticamente significativas foram observadas no grupo experimental -14 ($-25,5, 0$) versus o grupo controle -4 ($-13, 0$) ($p = 0,009$). Em relação ao PCS, diferenças estatisticamente

significativas foram observadas -9 (-18, -4) no grupo experimental versus -4,5 (-8,25, 0) no grupo de controle (p = 0,000) (CERRILO et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações expressadas anteriormente, inferiu-se que a repulsa aos movimentos afeta significativamente o tratamento e a saúde biopsicossocial dos pacientes com quadros algícos lombares, aumentando ainda a cronicidade das lesões e dores. Os resultados obtidos indicaram que há uma associação entre a presença de dor, cinesiofobia e decréscimo do bem-estar em indivíduos com lombalgia crônica. No mais, pacientes depressivos apresentam maiores níveis de lombalgia crônica e são mais afetados pela cinesiofobia apresentando um bem-estar biopsicossocial deficiente e resultados insatisfatórios de tratamento sendo que estes indivíduos deverão ser tratados precocemente porque apresentam maior suscetibilidade a transtornos funcionais e repugnância aos exercícios e atividades funcionais.

Ademais, o medo ao movimento está atrelado ao receio de recidiva da lesão e/ou surgimento de novas lesões existindo ainda dois tipos de pacientes – evitadores ao movimento e confrontadores ao medo do movimento. Os pacientes com cinesiofobia apresentam alta correlação entre sintomatologia, achados imaginológicos e limitação do papel emocional, ou seja, aqueles que possuem sintomatologias mais presentes exteriorizam maior apreensão ao executar movimentos e as alterações clínicas imaginológicas são mais significantes. Por fim, averiguou-se que a cinesiofobia pode desencadear doenças psicossomáticas. Destaca-se ainda que nos estudos encontrados, variáveis como idade, sexo e classe social não foram significativas no surgimento de cinesiofobia, todavia o fator psicológico se mostrou o aspecto mais relevante para instigar transtornos cinesiofóbicos. Torna-se válido também a construção de novos estudos sobre a temática escolhida com a intenção de amplificar os saberes sobre as repercussões que o medo aos movimentos causa em pessoas com quadros algícos crônicos.

REFERÊNCIAS

AL-SHUDIFAT, Abdulrahman; FARAH, Kawthar; HAWAMDEH, Ziad; ALQUDAH, Ashraf; JUWEID, Malik. Teste psicométrico de uma versão reduzida da Escala de Cinesiofobia de Tampa de 11 itens: TSK-AV-11. **Medicine (Baltimore)**, v. 99, n. 24, p. 202 – 292, jun/2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32541453/>>. Acessado em: 26 Out 2020.

ANTUNES, Rogério Sarmiento; MACEDO, Bárbara Gazolla de; AMARAL, Tammy da Silva; GOMES, Henrique de Alencar; PEREIRA, Leani Souza Máximo; ROCHA, Fábio Lopes. Dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica e depressão. **Acta Ortopédica Brasileira**. São Paulo/SP, v. 21, n. 1, p. 27 – 29, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/aob/v21n1/v21n1a05.pdf>>. Acessado em: 26 Out 2020.

BONETTI, Alessandra; MACIEL, Bruna Badotti; PADILHA, Marcos Vinicius Lazzaretti; PIETRACZK, Débora. Efeito de ondas curtas por método indutivo na lombalgia crônica inespecífica em indivíduos sedentários. **Scientia Médica**. Cascavel/PR, v. 28, n. 4, p. 2-6, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328922649_Efeito_de_ondas_curtas_por_metodo_indutivo_na_lombalgia_cronica_inespecifica_em_individuos_sedentarios>. Acessado em: 20 Fev 2020.

BUNZLI, Samantha; SMITH, Anne; WATKINS, Rochelle; SCHUTZE, Robert; O’SULLIVAN, Peter. O que realmente acreditam as pessoas com pontuação elevada na escala de cinesiofobia de Tampa?: Uma investigação de métodos mistos em pessoas com dor lombar crônica inespecífica.

Clin. J. Pain, v. 31, n. 7, p. 621 – 632, jul/2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25167327>>. Acessado em: 26 Out 2020.

CERRILLO, Juan Luiz Díaz; RAMOS, Antonio Rondón; GONZÁLEZ, Rita Pérez; CANO, Susana Clavero. Ensaio não randomizado de uma intervenção educacional baseada em princípios cognitivo-comportamentais para pacientes com dor lombar crônica atendidos na Fisioterapia primária assistencial. **Atenção Primária**, v. 48, n. 7, p. 440 – 448, agos/set, 2016. Disponível em: <<https://www.elsevier.es/es-revista-atencion-primaria-27-articulo-ensayo-noaleatorizado-una-intervencion-S0212656715003406>>. Acessado em: 26 Out 2020.

COMACHIO, Josielli; MAGALHÃES, Maurício Oliveira; SILVA, Ana Paula de Moura Campos Carvalho; MARQUES, Amélia Pasqual. Um estudo transversal de associações entre cinesiofobia, dor, incapacidade e qualidade de vida em pacientes com dor lombar crônica. **Adv. Rheumatol**, v. 58, n. 1, p. 2 – 5, 2018. Disponível em: <<https://advancesinrheumatology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42358-018-0011-2>>. Acessado em: 26 Out 2020.

FERREIRA, Mariana Simões; NAVEGA, Marcelo Tavella. Efeitos de um programa de orientação para adultos com lombalgia. **Acta Ortopédica Brasileira**. São Paulo/SP, v.18, n.3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522010000300002>. Acessado em: 20 Fev 2020.

HOY, D; BROOKS, P; BLYTH, F; BUCHBINDER, R. Epidemiology of low back pain. **Best Pract Res Clin Rheumatol**, v.24, n. 6, p. 769-781, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21665125/>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

LIZIER, Daniele Tatiane; PEREZ, Marcelo Vaz; SAKATA, Rioko Kimiko. Exercícios para tratamento de lombalgia inespecífica. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. São Paulo/SP, v. 62, n.6, p. 838 – 846, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rba/v62n6/v62n6a08.pdf>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

MACEDO, Christiane de Souza Guerino; DEBIAGI, Polyana Cortizo; ANDRADE, Fernanda Maçola. The isostretching effect in the muscle strength of gluteus maximus, abdominal and the trunk extensor, incapacity and pain in patients with low back pain. **Fisioterapia em movimento**. Londrina/PR, v.23, n.1, p. 113 – 120, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/fm/v23n1/11.pdf>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

MALATEAUX, Janaina Macedo; RICCI, Flávia Rother; FRAGOSO, Yara Dadalti. Investigação de dor lombar em uma população não hospitalar do litoral do estado de São Paulo. **Revista Dor**. São Paulo/SP, v.12, n.1, p. 19 – 22, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

MONTICONE, Marco; AMBROSINI, Emília; ROCCA, Bárbara; CALOGERO, Foti; FERRANTE, Simona. Responsividade da Escala de Cinesiofobia de Tampa em sujeitos italianos com lombalgia crônica submetidos à reabilitação motora e cognitiva. **Eur. Spine J**, v. 5, n. 9, p. 2882 – 2888, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27356516>>. Acessado em: 26 Out 2020.

PALMA, Lisiane Célia; PEDROZO, Eugênio Ávila; ALVES, Nilo Barcelos. Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração

no Rio Grande do Sul. **Revista da Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 11, n. 5, p. 1 – 17, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/2734/273458852010/273458852010.pdf>>. Acessado em: 26 Out 2020.

PELLICCIONI, Marina. **Perfil epidemiológico da abordagem fisioterapêutica nas lombalgias em Ribeirão Preto-SP e região**. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Aprimoramento Profissional. Universidade de São Paulo – USP. 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/996979/pap_pelliccionim_2019.pdf>. Acessado em: 20 Fev 2020.

SILVA, Adriana Nascimento; MARTINS, Marielza Regina Ismael. Dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com dor lombar. **Revista Dor**. São Paulo/SP, v. 15, n. 2, p. 117 – 120, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdor/v15n2/pt_1806-0013-rdor-15-02-0117.pdf>. Acessado em: 26 Out 2020.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo/SP, v. 8, n. 1, p. 102 – 106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acessado em: 26 Out 2020.

STEFFENS, Daniel; MAHER, Chris; FERREIRA, Manuela; HANCOCK, Mark; GLASS, Timothy; LATIMER, Jane. Clinicians' views on factors that trigger a sudden onset of low back pain. **Eur Spine J**, v. 23, n. 3, p. 512-519, 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24318162/>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

TRINDADE, Felipe Giovanni Nassif Tondato; FRIAÇA, Elaine Aparecida Borges; TRINDADE, Ana Paula Nassif Todato. Caracterização cinesiofóbica e incapacidade funcional em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica. **Archives of Health Investigation**. Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. Arquivo do 8º Sim Saúde - Simpósio em Saúde, Araçatuba, São Paulo, p. 32-90, 2017. Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2318#:~:text=A%20dor%20lombar%20cr%C3%B4nica%20tende,%C3%A0%20cinesiofobia%20e%20incapacidade%20funcional>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

THOMAS, E. M; PERS, Y. M; MERCIER, G; CAMBIERE, J. P; FRASSON, N; STER, F; HÉRISSON, C; BLOTMAN, F. The importance of fear, beliefs, catastrophizing and kinesiophobia in chronic low back pain rehabilitation. **Rev Annals of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 53, p. 3-14, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20022577/>>. Acessado em: 20 Fev 2020.

THOMAS, James; FRANCE, Christopher; APPLGATE, Meggan; LEITKAM, Samuel; WALKOWSKI, Stevan. Viabilidade e segurança de uma intervenção de queimada de realidade virtual para dor lombar crônica: um ensaio clínico randomizado. **J. Pain**, v. 17, n. 12, p. 1302 – 1317, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27616607>>. Acessado em: 26 Out 2020.

TROCOLI, Tathiana; BOTELHO, Ricardo. Prevalência de ansiedade, depressão e cinesiofobia em pacientes com lombalgia e sua associação com os sintomas da lombalgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. São Paulo/SP, v. 56, n. 4, p. 330-336, jul/agos, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbr/v56n4/pt_0482-5004-rbr-56-04-0330.pdf>. Acessado em: 20 Fev 2020.

YAHIA, Abdelmoneem; YANGUI, Nour; MALLEK, Atika; GHROUBI, Sameh; ELLEUCH, Mohamed Habib. Kinesiophobia, functional disability and physical deconditioning evaluation in chronic low back pain. **Rev Annals of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 60, n. 1, p. 19-20, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877065717302671>>. Acessado em: 20 Fev 2020.



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

CURSO: LETRAS
PROFESSORES E ATUAÇÃO DOCENTE

ÁREA: FORMAÇÃO DE

**PROCESSOS DINAMIZADORES PREPARATÓRIOS PARA O
SPAECE: UMA ABORDAGEM DOS DESCRITORES D3, D16, D18 E
D22 DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS 3^{as} SÉRIES DA EEM BENI
CARVALHO**

**SPAECE PREPARATORY DYNAMIC PROCESSES: AN APPROACH TO
DESCRIPTORS D3,D16, D18 AND D22 IN PORTUGUESE LANGUAGE IN THE 3TH
GRADE OF BENI CARVALHO HIGH SCHOOL**

Cássia Magda Monteiro da Silva ¹
Sueida Ferreira Soares Monteiro ²
Renildo Franco da Silva ³

cmsanjo@hotmail.com

sueidamonteiro2797@gmail.com

renildo franco@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa a abordagem dos descritores D3, D16, D18 e D22 de Língua Portuguesa nas terceiras séries da EEM Beni Carvalho. Tal análise se justifica por se perceber a necessidade de compreender o elo entre o conteúdo curricular e o processo de aprendizagem dos estudantes na perspectiva das avaliações externas. A finalidade deste estudo é analisar o trabalho, da escola em estudo, com os descritores apresentados, destacando a progressão ou regressão dos aprendentes no processo de ensino e aprendizagem, com foco no professor do reforço do Componente Curricular de Língua Portuguesa, em sua subdivisão intitulada Português Descritivo, bem como os processos de capacitação dos professores pela SEDUC/CREDE 10. Foi conseguido mediante estudo de caso no contexto da instituição, na investigação das aulas desenvolvidas, com 523 participantes em um universo de 518 educandos das terceiras séries, com metodologias embasadas no material estruturado do curso Língua Portuguesa - Formação de Professores para o Fortalecimento da Aprendizagem, proporcionado pela CREDE 10 em parceria com a SEDUC. Para esse propósito a investigação centrou-se nos seguintes autores: CARVALHO (2018) e KOCH (2017) O estudo demonstrou que os estudantes, mesmo com o trabalho desenvolvido na dinâmica das aulas, ainda não conseguem discernir a tese e os argumentos secundários de um texto, o que é competência básica, que precisa de um olhar mais apurado do professor, que precisa repensar as estratégias colaborativas para que amenize as disparidades interpretativas e conectoras relacionadas ao texto.

Palavras-chave: SPAECE. Descritores. Proficiência. Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a abordagem dos descritores D3, D16, D18 e D22 de Língua Portuguesa nas terceiras séries da EEM Beni Carvalho. Para isso, partiu da seguinte problemática: como o elo entre o conteúdo curricular e o processo de aprendizagem dos estudantes na perspectiva das avaliações do SPAECE ocorre na EEM Beni Carvalho e qual o resultado dessa ligação na aprendizagem dos alunos?

Tal abordagem se justifica, devido ao fato do fracasso escolar estar presente de forma avassaladora nas escolas, que buscam soluções para os déficits de aprendizagem nas avaliações externas e no fluxo interno do Ensino Médio, o que contribui para um desenvolvimento fragmentado da aprendizagem, ligado à falta de domínio das habilidades e competências vinculadas aos descritores contemplados em tais instrumentais avaliativos. Desse modo, faz-se necessário discutir os procedimentos utilizados pelos professores, bem como os caminhos de formação pensados pela SEDUC/CREDE 10 que possam contribuir para o aperfeiçoamento dos processos educativos de aprendizagem significativa a partir dos contextos avaliativos.

A investigação é relevante, pois reflete os caminhos de aprendizagem dentro

da escola e como os gestores educacionais pensam estratégias que possam ajudar nos processos e ensino pelos professores de Língua Portuguesa.

A finalidade deste estudo é apresentar o trabalho da escola em estudo, com os descritores apresentados, destacando a progressão ou regressão dos aprendentes, com foco no professor de reforço do Componente Curricular de Língua Portuguesa, em sua subdivisão intitulada Português Descritivo, bem como os processos de capacitação dos professores pela SEDUC/CREDE 10. Para isso, objetivou-se analisar o elo entre o conteúdo curricular e o processo de aprendizagem dos estudantes na perspectiva das avaliações do SPAECE da EEM Beni Carvalho e qual o resultado dessa ligação na aprendizagem dos alunos; Investigar as metodologias de ensino utilizadas pelos educadores da referida escola e sua relação com a aprendizagem significativa; Descrever o processo de capacitação para os professores de Língua Portuguesa, adotado pela SEDUC/CREDE 10; Relacionar a ação docente a partir das capacitações recebidas pela SEDUC/CREDE 10 com suas interrelações no ambiente da sala de aula.

Este intento foi conseguido mediante a análise de alguns teóricos, tais como,

Carvalho (2018) e Koch (2017) bem como de um estudo de caso na EEM Beni Carvalho, localizada em bairro socialmente vulnerável, da cidade de Aracati, estado do Ceará. Os dados tiveram origem a partir das fontes: o espaço de sala de aula, documentos, aulas remotas através da ferramenta *Google meet* e reuniões da área de Linguagens e Códigos. Assim, foram utilizadas as técnicas de produção de dados que envolveram a documentação indireta (documentos e bibliografia – caráter documental e análise de observação).

Do universo foi selecionado um grupo com uma quantidade específica para a pesquisa, distribuído em: 5 professores de Língua Portuguesa e 518 alunos, totalizando uma amostragem de 523 sujeitos.

A pesquisa está dividida em Introdução, com uma abordagem breve da problemática e tema estudados, objetivos e descrição simplificada da metodologia abordada; Metodologia, que traz uma abordagem mais aprofundada de como a pesquisa foi delineada e realizada; Resultados e discussão, que discute os resultados apontados pela pesquisa alinhados

aos objetivos e problemática traçados; Considerações finais expondo de forma breve, racional, objetiva e clara o resultado da pesquisa, além de retomar pontos principais já discutidos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido pautando-se nos encontros de capacitação para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) oferecidos pela SEDUC/CREDE 10 e na transposição de conteúdos através de um subcomponente curricular intitulado Português descritivo, no Componente de Língua Portuguesa, que tem por objetivo aperfeiçoar os alunos no uso dos descritores da Matriz de Referência do SPAECE, a partir dos resultados obtidos da Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa 2020.1 elaborada pela SEDUC (Secretaria de Educação do Estado do Ceará) aplicada na EEM Beni Carvalho.

Diante desse contexto, constatou-se as disparidades na competência leitora dos alunos observados. Dessa forma, foi criado um reforço específico para o trabalho com os descritores, visando preencher as lacunas nas habilidades de leitura apresentadas na Avaliação Diagnóstica Interna. Por isso, vale

corroborar as verbalizações de Carvalho quando sintetiza que:

Para cumprir bem a sua função- no que toca ao ensino da leitura -, além de também ter de dominar tais habilidades e possuir uma sólida competência leitora, será imprescindível o (a) professor (a) compreender a essência de cada uma das habilidades necessárias à produção dos sentidos na leitura em língua materna. (2018,p. 72)

Aproveitando o momento , vale reiterar que estas habilidades estão na Matriz de Referência do SPAECE e são classificadas básicas, ou seja, são fáceis, dessa maneira, se o aluno não conseguir obter domínio, certamente, não conseguirá interpretar textos de modo competente.

As aulas desenvolvidas com os alunos que apresentaram baixa proficiência, foram embasadas no material estruturado do curso Língua Portuguesa- Formação de Professores para o Fortalecimento da Aprendizagem, proporcionado pela CREDE 10 em parceria com a SEDUC.

O processo de observação e análise se deu durante os momentos da capacitação e aulas com grupos de alunos com baixo nível nos descritores selecionados, através de reuniões virtuais (aulas remotas) no aplicativo *Google meet*, metodologia aplicada devido ao caos da pandemia no mundo.

Após coletadas as observações e apontamentos através de um diário de campo, deu-se início ao processo de análise por meio de guias de análise (roteiro criado a partir de ideias-chave da pesquisa), o que gerou o encadeamento dos resultados expostos no trabalho.

No tópico intitulado Resultados e Duscussão, subdividiu-se em três momentos de análise no que conta: Processos Formativos para os Professor de Língua Portuguesa; Análise dos resultados de proficiência em Língua Portuguesa dos alunos da EEM Beni Carvallho e Processos de Transposição de conteúdos e práticas de ensino com os alunos em nível baixo de proficiência em Língua Portuguesa na EEM Beni Carvalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, esta prática didática metodológica tem como premissa o norteamento sob a formação de professores de Língua Portuguesa com foco na aprendizagem proporcionada pela CREDE 10. É uma formação na qual, certifica o professor com uma carga horária de 180h, mensalmente tem formação virtual pelo google Meet, onde reúne todos os professores de Língua Portuguesa para uma

aprendizagem colaborativa, discussões do material estruturado, feedbacks, palestras dentre outros. Vale ressaltar que, a SEDUC, disponibilizou a plataforma do AVACED para que o docente obtivesse acesso aos fóruns e material estruturado, artigos, vídeos, ou seja, estão bem amparados ao curso proposto.

A partir do levantamento realizado, pôde-se observar que os alunos das 3^a séries apresentaram os maiores níveis de proficiência no **Descritor 22**- Reconhecer efeitos de humor e ironia- com 91,65% bem como no **Descritor 3**- Inferir o sentido de palavra ou expressão com 90,40%, ficando no nível adequado. No entanto, foi diagnosticado dois descritores com menores níveis de proficiência: o **Descritor 18**- Reconhecer o sentido do texto e suas partes sem a presença de marcas coesivas com resultado muito crítico de 23,69%, como também no **Descritor 16**- Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la, com resultado crítico de 27,41%.

Compreende-se, também, que os descritores, nos quais, obtiveram baixo índice de proficiência são habilidades em que os discentes em grande parte da vida educativa sinalizavam dificuldades, no que, se refere ao reconhecimento da tessitura do texto sem os

conectivos e afins, ou seja, não conseguem interligar as partes do texto quando não evidencia um conectivo. Para tanto, é imprescindível fazer menção do pensamento da Mestra e Linguística, Ingedore Koch (2017) quando explana que o processamento do texto é estratégico significa que os leitores, diante de um texto, realizam vários passos interpretativos.

Dessa forma, os alunos, também, não conseguiram discernir a tese (posicionamento do autor) e os argumentos secundários. Nesse sentido, os dois Descritores, nos quais, os educandos não obtiveram êxito são competências básicas em que precisam um olhar mais apurado do professor, como também, trazer estratégias colaborativas para que amenize estas disparidades interpretativas e conectoras sob o texto.

Tendo em vista os apontamentos da pesquisa proposta, o núcleo gestor concomitantemente com os professores de Língua Portuguesa das 3as séries chegaram a um consenso de que para sanarem essas lacunas de aprendizagem apresentadas foi necessário criar um reforço focalizado nos descritores de Língua Portuguesa, no qual, o projeto foi desenvolvido em amparar alunos

críticos, no que se refere a disciplina proposta.

Nesse sentido, os discentes intermediários e adequados ficavam em sala de aula e o alunos em nível crítico eram direcionados para a sala de multimeios, nos quais, se dividiam em grupos para serem trabalhados com afincos os descritores em que precisassem de suporte mais plausível. Assim, a professora instigava- os a compreenderem qual o tipo de gênero estava sendo abordado, como, também, a competência dos descritores. Depois desta predição, os educandos liam o texto, respondia as alternativas e finaliza com as ressalvas da educadora sobre o porquê tal alternativa x estava correta ou incorreta.

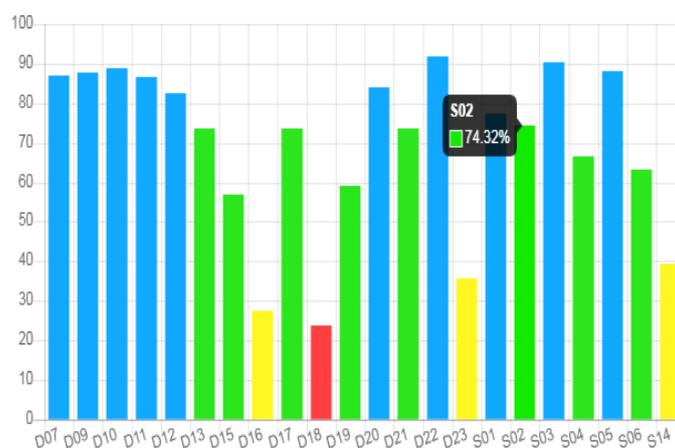
Logo que, sabe-se que existem vários fatores para tal déficit de aprendizagem, como, por exemplo, conhecimento linguístico, léxico, estrutura cognitiva e bagagem sociocultural. Ademais, os resultados foram a partir do gráfico do SISEDU, no qual foi realizado em 2020.1.

Na modalidade do ensino a distância (EAD) com aulas síncronas e assíncronas, o reforço deu continuidade com uma nova roupagem , antes o conteúdo era limitado em uma apostila, agora, se ressignificou em slides quiz interativo , conteúdos

transformados em word, pdf , vídeos dentre outros.

Dessa forma, o resultado foi processual , ao longo do semestre foi necessário fazer retomadas dos descritores em baixo nível de proficiência em leitura para que os alunos da E.E.M BENI CARVALHO pudessem efetivamente assimilar estes conteúdos e obtiverem uma aprendizagem exequível .

Percentual Médio de Acerto por Saber de Língua Portuguesa



Fonte: Plataforma SISEDU/ CREDE 10

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FIINAIS

Este trabalho descreve a abordagem dos descritores D3, D16, D18 e D22 de Língua Portuguesa nas terceiras séries da EEM Beni Carvalho. Para isso, partiu da seguinte problemática: como o elo entre o conteúdo curricular e o processo de aprendizagem dos estudantes na perspectiva das avaliações do SPAECE ocorre na EEM Beni Carvalho e qual o resultado dessa ligação na aprendizagem dos alunos?

Tal abordagem se justifica, devido ao fato do fracasso escolar estar presente de forma avassaladora nas escolas, que buscam soluções para os déficits de aprendizagem nas avaliações externas e no fluxo interno do Ensino Médio, o que contribui para um desenvolvimento fragmentado da aprendizagem, ligado à falta de domínio das habilidades e competências vinculadas aos descritores contemplados em tais instrumentais avaliativos.

A partir do levantamento realizado, pôde-se observar que os alunos das 3ª séries apresentaram os maiores níveis de proficiência no **Descritor 22-** Reconhecer efeitos de humor e ironia- com 91,65% bem como no **Descritor 3-** Inferir o sentido de palavra ou expressão com 90,40%, ficando no nível adequado. No entanto, foi diagnosticado dois descritores com menores níveis de proficiência: o **Descritor 18-**

Reconhecer o sentido do texto e suas partes sem a presença de marcas coesivas com resultado muito crítico de 23,69%, como também no **Descritor 16-** Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la, com resultado crítico de 27,41%. Podemos afirmar também, que os descritores, nos quais, obtiveram baixo índice de proficiência são habilidades em que os discentes em grande parte da vida educativa

Dessa forma, o resultado foi processual, ao longo do semestre foi necessário fazer retomadas dos descritores em baixo nível de proficiência em leitura para que os alunos da E.E.M BENI CARVALHO pudessem efetivamente assimilar estes conteúdos e obtiverem uma aprendizagem exequível.

Este estudo requer um maior aprofundamento/pesquisa além de sugerir a continuação dos estudos nessa área com a realização de outras pesquisas, pois, a investigação aponta a necessidade de mais assimilação das práticas, no que concerne as habilidades em leitura, uma vez que, os discentes, conforme mostraram as análises, apresentam dificuldades na diagnóstica interna realizada.

5 REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Villaça- **Ler e Compreender o sentido os sentidos do texto-** 3. Ed.,12º reimpressão- São Paulo : Contexto, 2017

CARVALHO, Robson Santos de- **Ensinar a ler , aprender a avaliar : avaliação diagnóstica das habilidades de leitura-** 1ª ed. – São Paulo : Parábola 2018

CURSO: LETRAS

ÁREA: EDUCAÇÃO

PERCURSOS LINGUÍSTICOS ENTRE A CIDADE E O SERTÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ADAPTAÇÕES NA LINGUAGEM DE ALUNOS OUTEIRENSES NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CACTÁCEAS, ARACATI-CE

LANGUAGE COURSES BETWEEN CITY AND HINTERLAND: A COMPARATIVE ANALYSIS OF OUTEIRENSES STUDENTS LANGUAGE ADAPTATIONS IN CACTÁCEAS HIGH SCHOOL, ARACATI-CE

Eduardo Brito Pereira

Especialista em Língua Portuguesa: leitura e produção textual da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: eduardo.brito.tecnico@gmail.com.

Renildo Franco da Silva

Professor Me. dos Cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: renildo.franco@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho analisa os trajetos linguísticos na fala de alunos da localidade do Outeiro, em Aracati-CE, que estão no Ensino Médio e em contato com outras formas de falar. Tal abordagem se justifica pela necessidade de entender as adaptações na linguagem feitas pelos estudantes para se comunicar de forma clara, bem como investigar as particularidades na fala dos alunos no processo de comunicação. Este propósito foi conseguido através da pesquisa bibliográfica e exploratória, com base em dados encontrados em estudo de campo e de caso, evidenciando o caráter qualitativo. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário subjetivo com seis questões abertas, com quatro jovens com idades entre 17 e 18 anos, baseando-se nas implicações e estudos de Bagno (1999), Alkmin (2001), César (2017), Labov (2007), entre outros autores. A pesquisa comprovou que os participantes sentem muita dificuldade em se desvencilhar do modo de falar trazido do interior para a cidade, e que, por vezes, foram corrigidos ou constrangidos por alunos da sede ou de outras localidades que não entendem as variações de determinadas palavras.

Palavras-chave: Adaptações Linguísticas. Trajetos Linguísticos. Variações Linguísticas.

CURSO: Nutrição

ÁREA: Diagnóstico e Intervenção em Nutrição e Saúde Pública

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR NA DETECÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM USUÁRIOS DE UMA UBS NO INTERIOR DO CEARÁ

**EXPERIENCE REPORT: THE IMPORTANCE OF MARKERS OF FOOD
CONSUMPTION IN THE DETECTION OF FOOD HABITS IN USERS OF A UBS IN
THE INTERIOR OF CEARÁ**

Fernanda da Silva Ferreira¹

Daniele do Nascimento Costa²

Cristiane Souto Almeida³

¹ Discente do curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ/ E-mail: ffernanda.ferreira@gmail.com

² Discente do curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ/ E-mail: daniele_costa1998@hotmail.com

³ Docente do curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ/ E-mail: cristiane.souto@fvj.br

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O processo de aplicação do formulário foi realizado com os usuários que chegavam na unidade básica de saúde e aguardavam o atendimento na sala de espera com o cartão do Sistema Único de Saúde - SUS em mãos. A abordagem e convite para participação da aplicação do questionário ocorreu no turno da manhã entre os dias 20 de fevereiro e 11 de março de 2020 na Unidade Básica de Saúde – UBS do Bairro do Pedregal na cidade de Aracati-CE. Foi observado que muitas pessoas apresentavam-se leigas em relação ao conhecimento das frutas, legumes e verduras, demonstrando assim a carência de informações a respeito dos aspectos nutricionais básicos. A partir dessa vivência foi possível perceber que é de fundamental importância que os marcadores de consumo alimentar do SISVAN sejam aplicados com efetividade nas rotinas das UBSs, pois possibilita a detecção de todos esses aspectos relacionados aos hábitos alimentares das populações, bem como na identificação do perfil e padrão de consumo alimentar para sugerir a formulação de novos e melhores programas e políticas públicas voltadas a saúde e ao estado nutricional.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Estado Nutricional. Atenção Básica. Vigilância Nutricional.

1 INTRODUÇÃO

O consumo alimentar é considerado um dos fatores determinantes do estado nutricional e de acordo com a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) a aplicação e monitoramento das ações de consumo alimentar é primordial, pois auxilia na identificação e diagnóstico do estado nutricional e situação alimentar de um indivíduo ou coletividade, favorecendo um melhor direcionamento de condutas nutricionais e no planejamento de práticas na atenção básica, potencializando assim medidas de prevenção e tratamento de doenças e agravos nutricionais (BRASIL, 2011).

Diante do quadro nutricional que o Brasil se encontra nas últimas décadas, marcado pelo processo de transição nutricional, onde as altas taxas da incidência de desnutrição são superadas pelo aumento do sobrepeso e obesidade, causando um desequilíbrio nutricional, aumentando as consequências e agravos à saúde, a aplicação dos marcadores de consumo alimentar do SISVAN como instrumento de controle nutricional, torna-se extremamente importante para promoção em saúde, bem como maior qualidade de assistência nutricional à população (BRASIL, 2011).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), é um sistema de acesso a informações, que possui o intuito de disponibilizar e promover o acesso acerca das condições nutricionais da população, mostrando os fatores agravadores da situação. É uma ferramenta criada pelo DataSUS, para serem feitos os registros da coleta de informações a serem monitoradas

no sistema, acerca do estado nutricional da população atendida no atendimento primário, nas Unidades Básicas de Saúde pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (BRASIL, 2004).

Em decorrência do processo de transição nutricional torna-se importante fazer o monitoramento das práticas de consumo alimentar para o controle preventivo dos agravos nutricionais. O consumo alimentar saudável é considerado um dos determinantes nutricionais, estando relacionado a uma condição de saúde nas fases de vida, em que o seu monitoramento contribui para diagnosticar o estado nutricional dos usuários, favorecendo para o desenvolvimento de ações preventivas. Diante da importância da investigação do consumo alimentar da população brasileira, foi incorporado ao SISVAN os marcadores do consumo alimentar para ser aplicado em crianças menores de 6 meses, crianças de 6 a 23 meses, crianças com 2 anos ou mais, adolescentes, adultos, gestantes e idosos (BRASIL, 2015).

Portanto, o estudo objetiva relatar a experiência vivenciada durante a aplicação do formulário de marcadores do consumo alimentar do SISVAN com usuários atendidos em uma unidade básica de saúde do interior do estado do Ceará.

2 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado durante o desenvolvimento do Estágio Obrigatório

Supervisionado III em Nutrição e Saúde Coletiva realizado no oitavo período do curso de Bacharelado em Nutrição da instituição de ensino superior Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, campus Aracati-CE.

A base metodológica utilizada na experiência vivenciada na atividade de estágio foi a aplicação dos Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN, que trata-se de um formulário organizado por grupos populacionais (crianças menores de 6 meses, crianças de 6 a 23 meses e crianças com 2 anos ou mais, adolescentes, adultos, gestantes e idosos) no qual são aplicados de acordo com cada grupo, por exemplo, caso a aplicação seja com um idoso será questionado as perguntas referentes ao grupo que inclui os idosos.

O formulário possui uma estrutura dinâmica com uma linguagem simples e de fácil compreensão o que proporciona bastante fluidez no momento de sua aplicação. O processo de aplicação do formulário foi realizado com os usuários que chegavam na unidade básica de saúde e aguardavam o atendimento na sala de espera com o cartão do Sistema Único de Saúde - SUS em mãos, dentre eles crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos, inicialmente os estagiários apresentavam-se aos usuários de uma forma profissional e amigável informando seus nomes e a instituição vinculada e depois explicavam do que se tratava o questionário, seu objetivo, para que iria servir, as vantagens desse instrumento, entre outros detalhes.

Dessa forma seis estudantes estagiários de nutrição realizaram a aplicação do instrumento de consumo alimentar

estabelecido pelo SISVAN aos usuários da unidade supracitada. Os alunos foram norteados pela sequência de perguntas do próprio formulário e pelas orientações da professora orientadora de campo e tiveram a experiência de vivenciar como funciona na prática a aplicação dos marcadores do SISVAN.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que muitos dos usuários apresentavam-se leigos em relação aos alimentos, alguns, por exemplo, não sabiam diferenciar uma fruta de um legume, demonstrando uma certa carência de informações quanto aos aspectos nutricionais básicos. Pesquisa realizada em Curitiba corrobora com essa mesma situação, pois através de um questionário autoaplicável encontraram um baixo conhecimento nutricional de enfermeiros e usuários (SILVA et al., 2018).

Por outro lado, alguns adultos simplesmente informavam que tinham maus hábitos alimentares e afirmavam que iriam continuar mantendo os mesmos hábitos, sem a intensão de mudanças mesmo com orientações alimentares. Cenário parecido é apresentado em um estudo realizado em Minas Gerais que ao avaliar o conteúdo do aconselhamento nutricional de uma UBS, constatou uma resistência a mudança dos hábitos alimentares pelos usuários (SANTOS et al., 2012).

Outro ponto importante, foi que a maioria dos usuários acreditava que alguns dos ultraprocessados eram saudáveis por terem um sabor agradável, sem o

conhecimento da leitura ou o não entendimento das informações contidas nos rótulos dos produtos ou por não apresentarem sintomas ou doença relacionada. Essa perspectiva também se passa em uma pesquisa derivada de um projeto de extensão no Sul do Bahia que avaliou as atividades de educação em saúde com foco no contexto alimentar na atenção básica e os resultados apontaram uma tendência a desconsiderar a leitura dos rótulos e que pessoas com baixa escolaridade não compreendiam a descrição dos rótulos (SILVA; PINTO, 2017).

Percebeu-se também, entre os idosos, a baixa ingestão de fibras alimentares presentes em cereais integrais, frutas e vegetais, em contrapartida, existia uma alta ingestão de gorduras saturadas, além disso apresentavam Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que pode ser consequência dos hábitos alimentares inadequados. Estudos vem mostrando que a falta parcial ou total da dentição ou uso de prótese pode estar afetando o processo da mastigação, fazendo com que os idosos evitem alimentos de difícil mastigação (COELHO et al., 2017).

Já em relação as condições socioeconômicas, a maioria das pessoas entrevistadas eram de baixa renda e beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), o que pode estar associado ao alto consumo de alimentos industrializados por serem de baixo custo. Essa relação também é retratada em um estudo de Porto Alegre, que ao comparar beneficiários e não beneficiários do PBF, verificou que os beneficiários do programa apresentam ainda mais hábitos considerados não saudáveis do que os outros

usuários da UBS. Dessa forma, é notória a importância da aplicação dos marcadores de consumo alimentar, tanto para identificar o padrão alimentar da população, quanto para rastrear as causas de hábitos inadequados (SILVANI et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da ferramenta permitiu identificar o perfil alimentar dos usuários da unidade, resultando em elevado consumo de produtos industrializados, especialmente os do tipo ultraprocessados em detrimento do consumo de alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais com a baixa ingestão de frutas, verduras e legumes, constatando uma elevada ingestão de calorias vazias e baixa ingestão de nutrientes essenciais para o organismo.

Portanto, é fundamental que os marcadores de consumo alimentar do SISVAN sejam aplicados com efetividade nas rotinas das UBSs, pois possibilita a detecção dos aspectos relacionados aos hábitos alimentares, identificação do padrão de consumo alimentar, sendo o ponto de partida para sugerir a formulação ou otimização de programas e políticas públicas de saúde e nutrição.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde:** Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN. Brasília: DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan:** orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília: DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica.** 2015.

COELHO, C. N. V. et al. Consumo alimentar de idosos atendidos em unidades de saúde da família na cidade de Pelotas-RS. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2017.

SANTOS, R. P. et al. Aconselhamento sobre alimentação e atividade física: prática e adesão de usuários da atenção primária. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 4, p. 14-21, 2012.

SILVA, A. P.; PINTO, R. Percepção da qualidade alimentar entre os usuários de uma clínica-escola no interior da Bahia, Brasil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 25, p. 84-94, 2017

SILVA, J. D. et al. Percepção de usuários e profissionais da rede pública sobre a nutrição. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 18, n. 2, p. 55-66, 2018.

SILVANI, J. et al. Consumo alimentar de usuários do Sistema Único de Saúde segundo o tipo de assistência e participação no Bolsa Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2599-2608, 2018.

CURSO: Pedagogia

ÁREA: Educação e Linguagem

O ENSINO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E ROBÓTICA DURANTE A PANDEMIA: DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGENS ATRAVÉS DAS AULAS REMOTAS DO PROGRAMA EXLABi

**TEACHING TECHNOLOGICAL AND ROBOTIC EDUCATION DURING THE
PANDEMIC: LEARNING DEVELOPMENT THROUGH THE REMOTE CLASSES OF
THE EXLABi PROGRAM**

**Tiago da Silva Cruz; Alex Silva Santos; Geyse Clécia Alexandre Menezes; Glauber
Rodrigues Batista; Juliana Oliveira Andrade**

tiegosacruz@gmail.com; silvaalex067@gmail.com; gevseclécia@gmail.com; glauber1@live.com;
andradeh.julianas@gmail.com.

RESUMO

Considerando que a pandemia pelo novo coronavírus é um desafio enfrentando por todos os segmentos sociais, evidencia-se o trabalho dos mais diversos profissionais nesse contexto. Assim, observa-se a Educação e suas vertentes como espaço de diálogo para estudos e pesquisas e encontra-se, nesse estudo, o campo das tecnologias como espaço de discussão e reflexões. Desse modo, o estudo objetivou dialogar sobre o desenvolvimento de aulas de educação tecnológica e robótica educacional durante a pandemia do novo coronavírus. A pesquisa buscou também apresentar de que forma as aulas do programa EXLABi são estruturadas, assim como foi possível dissertar sobre a relação entre a Base Nacional Comum Curricular e as aulas de educação tecnológica e robótica. Ao final, foi possível considerar que os alunos assistidos pelo EXLABi participaram de aulas de educação tecnológica remotas alinhadas à Base e que as aprendizagens e habilidades foram efetivadas mediante adequação e adaptações das aulas do programa.

Palavras-chave: Educação Tecnológica. Robótica. Pandemia. BNCC. EXLABi.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 certamente ficará marcado na história em razão do acometimento da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Este é um tema que atravessou realidades, serviços e segmentos sociais, pessoas, famílias e muitas histórias de vida mundialmente.

Nesse novo e intrigante contexto, observa-se o trabalho dos profissionais de diversos ramos, assim como é notória a sua importância e trabalho árduo e incansável, desde a área da saúde à produção de alimentos e oferta de serviços básicos. Sendo que, entre tais, não se pode deixar de citar o trabalho docente.

Assim, sabendo que o distanciamento social e a pandemia são realidades enfrentadas pelos mais variados setores e serviços, não ocorreria de forma diferente com a área da Educação: reorganização do trabalho docente, adaptações necessárias, aprendizagens e o uso de novas tecnologias e recursos. Além disso, tornou-se também realidade: o ensino remoto, o home office e o distanciamento social (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

As inevitáveis adaptações ocorreram ponta a ponta no âmbito educacional e atingiram mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). As aulas de todos os componentes curriculares foram adequadas para o até então *não palpável* universo remoto. As aulas virtuais, os contatos digitais, as plataformas e web formações foram a válvula de escape para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse.

Nesse cenário também foram incluídas as aulas que fazem uso de metodologias inovadoras e tecnologias, as quais têm ganhado bastante espaço no eixo educacional nos últimos anos segundo o jornal Estadão (2020). Assim como os demais componentes curriculares, as aulas de Educação Tecnológica e Robótica, hoje bastante presentes em escolas brasileiras, passaram por adaptações e adequações necessárias com o objetivo de prosseguir com o seu curso (ALAN; MIQUELETTI, 2020).

A partir desses condicionamentos, surgem questionamentos em relação ao ensino de educação tecnológica e robótica educacional no período pandêmico: Como é estruturado um programa de educação tecnológica e robótica? Como as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são trabalhadas através dessas aulas? Como as aulas de educação tecnológica e robótica foram desenvolvidas ao longo da pandemia do novo coronavírus?

Na busca por respostas para essas questões, tem-se como objeto de estudo as aulas do programa EXLABi (Laboratório de Experiências Inovadoras), desenvolvido pela CREARE Education, uma empresa genuinamente pernambucana, atuante no mercado há cerca de dez anos e que desenvolve trabalhos nos setores educacional e corporativo.

Assim, o objetivo geral desse estudo é dialogar sobre o desenvolvimento de aulas de educação tecnológica e robótica durante a pandemia, assim como apresentar de que forma as aulas de educação tecnológica e robótica do programa EXLABi são estruturadas e dissertar sobre a relação entre

a BNCC e as aulas de educação tecnológica/robótica.

A pesquisa tem sua relevância dada por contribuir com a possibilidade de debate acerca de um fenômeno que atingiu toda a população mundial e traz esse diálogo de forma mais específica a partir da relação desse fenômeno com as aulas de educação tecnológica e robótica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de teor bibliográfico (OLIVEIRA, 2008), a qual busca se debruçar sobre estudos a partir da área temática escolhida. A pesquisa assume também aspecto documental (OLIVEIRA, 2008), uma vez que faz análises à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretrizes ministeriais relacionadas à Educação no Brasil.

Foram selecionados artigos, obras e publicações que abordassem reflexões e diálogos sobre o ensino de robótica e educação tecnológica, assim como também foram consultadas publicações que retratassem a BNCC, sua implementação e objetivos.

Para a estruturação da fundamentação teórica, deu-se preferência, em sua maioria, a artigos e textos publicados no período compreendido entre 2017 e 2020.

Os principais descritores para organização das referências foram: Robótica Educacional, Educação Tecnológica, BNCC, pandemia e ensino remoto.

Os critérios para inclusão de publicações como fontes de pesquisa foram: informações relevantes à área da Educação

Tecnológica e Robótica, artigos sobre a BNCC e suas implicações, assim como publicações que dialoguem sobre o ensino diante da pandemia do novo coronavírus.

3 LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS: O PROGRAMA EXLABi

O Laboratório de Experiências Inovadoras – EXLABi, programa exclusivo da CREARE Education, foi elaborado com vistas a promover o ensino e a aprendizagem de Educação Tecnológica e Robótica Educacional nos espaços escolares, nos mais diversos segmentos de ensino e através de métodos e metodologias inovadoras (CREARE, 2020).

Atendendo as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental em seus Anos Iniciais e Anos Finais e do Ensino Médio, o programa EXLABi estabelece parâmetros e dá condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo de crianças pequenas, crianças e adolescentes em relação ao conhecimento, aplicabilidade e reconhecimento da usabilidade de elementos tecnológicos diversos em relação às suas práticas pessoais e sociais.

O programa faz uso de diversos recursos, entre os quais destacam-se: laboratório específico ou sala para ensino de Robótica; professor capacitado pela CREARE Education; tabletes (uma unidade para cada grupo de quatro alunos); Kit Tecnológico LEGO® Education (uma unidade para cada grupo de quatro alunos); plataforma EXLABi; e módulos dos alunos.

O EXLABi tem como premissas o pensamento visual, o trabalho com projetos, o protagonismo do aluno, o trabalho colaborativo e a criatividade e está dividido nos seguintes módulos: Elementares, Criativos e Científicos e cada aula possui as etapas Descobrimo, Interpretando, Experimentando e Codificando (CREARE, 2020).

Nas Aulas Elementares, os alunos são levados a conhecerem os elementos tecnológicos, assim como sua usabilidade, funcionalidades e aplicações e suas relações com o nosso cotidiano. Nas Aulas Científicas, os alunos são convidados a fazerem uso dos elementos tecnológicos em situações temáticas que estimulam a relação entre teoria e prática através das atividades propostas. Nas Aulas Criativas os alunos são desafiados a encontrarem soluções criativas para as situações-problema das atividades propostas em que eles poderão desenvolver prototipagem e codificação de forma autônoma (CREARE, 2020).

Além de serem alinhadas à BNCC, as aulas do programa EXLABi promovem o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio lógico, a linguagem computacional plugada e desplugada, conhecimentos matemáticos e científicos, motricidade fina e a sociabilidade do aluno.

3.1 Educação Infantil

Na etapa da Educação Infantil, no campo da Robótica Educacional, os alunos da Educação Infantil são levados a construir modelos mecânicos de forma lúdica, facilitando a apropriação do conhecimento. As aulas são baseadas no *storytelling*, com narração e contação de histórias em que há

em todos os módulos representação de cenários, personagens e contextualização temática, além de uma problemática e evidências de aprendizagem (CREARE, 2020).

As crianças assistidas por esse segmento são levadas a conhecerem elementos tecnológicos eletrônicos como o robô Botley, facilitador no desenvolvimento de aprendizagens sobre noções espaciais, assim como na aprendizagem sobre algoritmos e codificação/decodificação. São também elementos partes do programa EXLABi para a Educação Infantil: estruturas bidimensionais e tridimensionais, pixel, números e operações.

3.2 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizam a prototipagem e sua relação com o cotidiano social para elaborar soluções criativas para situações-problema por meio da construção de modelos mecânicos e motorizados, assim como através do uso de linguagem computacional plugada e desplugada (CREARE, 2020).

As estratégias de ensino de robótica educacional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), levam em consideração a fase de desenvolvimento dos estudantes, pois ao trabalhar com alunos mais jovens, o professor deve levar em consideração a aprendizagem, a maturidade cognitiva e o potencial das crianças.

As atividades experimentais são um diferencial nesse contexto, uma vez que as crianças são estimuladas de forma lúdica na busca por novos conhecimentos e o programa

EXLABi desperta nelas essa curiosidade, pois apresenta, em cada aula, uma forma de relacionar os conhecimentos tecnológicos com o cotidiano delas.

Nesta etapa de ensino, as aulas EXLABi acontecem de forma lúdica e prática, estimulando o trabalho em equipe e a autonomia dos alunos, pois nesse contexto o educador torna-se o mediador do conhecimento.

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo geral, fazem uso dos módulos, tabletes e da plataforma EXLABi. As turmas de 1º ano do Ensino Fundamental utilizam kits tecnológicos LEGO® Education 9656, assim como o robô Botley. Já as turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental aprendem por meio dos kits tecnológicos LEGO® Education WeDo 2.0, os quais possuem smarthub, sensores, motores e estruturas mecânicas, o que possibilita a aprendizagem acerca dos processos de prototipagem e codificação.

3.3 Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

No Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a proposta educativa que envolve a prototipagem e o uso da linguagem computacional para a resolução criativa de situações-problemas do cotidiano aborda a interação entre os conceitos científicos e formas de interações que envolve processos de motivação, colaboração, investigação, criatividade, autonomia, entre outros (SILVA, 2009).

Essa abordagem, como método, além de contribuir para a multidisciplinaridade da

educação desenvolvendo competências e habilidades das disciplinas escolares em diversas áreas do conhecimento, materializa o conhecimento adquirido nos conteúdos escolares na construção dos modelos robóticos.

Dessa forma, a metodologia EXLABi oferece meios para que os estudantes do Ensino Fundamental II e Médio consigam concretizar aquilo que é visto nas disciplinas curriculares. Junto aos educadores, os robôs construídos pelos alunos mediam, através de um processo contínuo de colaboração, a resolução dos problemas propostos em aula, contextualizando situações que fomentam a aplicabilidade do pensamento computacional em situações do cotidiano.

Com a experiencição do programa EXLABi, abordando a perspectiva educacional das metodologias ativas e o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, o aluno protagoniza a construção do próprio conhecimento e colabora com a construção do conhecimento do grupo, “assim, a dúvida de um e a certeza de outro fazem com que o grupo cresça e se desenvolva” (SILVA, 2009, p. 31), construindo conhecimentos sólidos sobre determinado assunto.

Podemos citar como exemplo de construção didática do programa EXLABi a aula Sequenciador de DNA, disposta no módulo Diagnóstico e Medição. A aula é direcionada aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, a construção didática desta aula objetiva a aplicação dos conhecimentos previamente adquiridos pelos estudantes. Retomando informações sobre sequência de DNA, cromossomos etc., os alunos

desenvolvem um dispositivo que simula a leitura do sequenciamento genético.

Na construção do modelo robótico, utilizando sensores e servomotores, os alunos em grupos de quatro participantes, analisam e resolvem problemas na construção dos protótipos e nos problemas sugeridos. Por exemplo, em uma das seções do material didático, os estudantes precisam analisar tabelas onde se encontram relação de patógenos e amostra retiradas de pacientes, calculando as porcentagens de compatibilidade entre os padrões.

Dessa forma, além de explorar o conteúdo da área de Ciências, a abordagem da aula está atrelada ao desenvolvimento da habilidade EF08MA04 (Matemática) no que se refere a resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo de porcentagens. Em outro exemplo, na estrutura da aula EXLABi, os alunos desenvolvem um experimento em que precisam elaborar um dispositivo para simular a queda de um corpo e calcular a velocidade média desse objeto, fazendo assim sejam aplicadas as Leis de Newton em um protótipo estruturado com material LEGO® Education.

Assim, compreende-se que nestes dois segmentos, as aulas do programa EXLABi estão alinhadas com os conteúdos dos componentes curriculares enfatizando a multidisciplinaridade. Os alunos fazem uso dos kits tecnológicos LEGO® Education EV3, plataforma EXLABi, notebooks e módulos, assim como de elementos tecnológicos eletrônicos, eletromecânicos e mecânicos.

Neste cenário, identificamos características pedagógicas apontadas por Zilli (2004) dentro da robótica educacional, dentre eles: desenvolvimento de raciocínio lógico, interdisciplinaridade, permitir a testagem em protótipos físicos de situações que simulam o que foi aprendido em teoria, estímulo a leitura, exploração e investigação, trabalho em grupo e tornar o aluno consciente das suas vivências científicas dentro do cotidiano.

4 EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, ROBÓTICA E A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, promulgada pelo Governo Federal através do Ministério da Educação – MEC, tem como objetivo traçar um percurso de aprendizagens e desenvolvimentos referentes aos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Este documento legal traz em suas diretrizes competências socioemocionais, temas contemporâneos, competências gerais e habilidades que devem ser trabalhadas ao longo dos anos e das séries de forma transversal ou específica através dos componentes curriculares (BRASIL, 2017).

A BNCC é o documento responsável por definir os conhecimentos essenciais e indispensáveis a todos os alunos e alunas que frequentam a Educação Básica no Brasil, independente se na rede pública ou privada de ensino. Os parâmetros do documento estão resguardados por lei e baseados na Constituição Federal de 1988, a qual ortografa, no Artigo 210, que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar

formação básica comum” (BRASIL, 1988), assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, a qual redige, em seu Artigo 9º, que cabe à União estabelecer competências e diretrizes para a Educação Básica e seus conteúdos mínimos, assegurando formação básica comum a todos os alunos (CÂNDIDO; GENTILINI, 2017; CRUZ, 2019).

Por ser normativa, todas as instituições de ensino – públicas e privadas – devem adotar a BNCC como referência obrigatória mediante a estruturação de seus currículos (BRASIL, 2017). O caráter normativo do documento caracteriza-o enquanto norte legal para a consideração dos conteúdos a serem integrados aos currículos da Educação Básica, a partir das habilidades, competências e temas contemporâneos.

A BNCC também recomenda a incorporação aos currículos de todas as escolas, assim como às propostas pedagógicas, a abordagem a temas contemporâneos correlacionados a vida humana, preferencialmente de forma integrada aos componentes curriculares, reafirmando a autonomia pedagógica de cada instituição em agregar valores ao seu currículo escolar, determinando a estes espaços e status compatíveis a relevância considerada por ela (BRASIL, 2019).

Prevista em lei, a BNCC deve ser obrigatoriamente consultada diante da elaboração e implementação dos currículos das escolas das redes públicas e privadas, urbanas e rurais. Vale frisar que a consulta ao documento ministerial deve seguir todos os parâmetros ali determinados, abrangendo as competências gerais, competências

socioemocionais, componentes curriculares e temas contemporâneos (BRASIL, 2017).

Nesse eixo, de acordo com a BNCC, as competências tecnológicas são consideradas indispensáveis na estruturação dos currículos escolares, uma vez que fomentam as novas relações de aprendizagem e estão delineadas pontualmente nas competências “cultura digital” e “pensamento científico, crítico e criativo”, além de ser tema contemporâneo que complementa as demais competências gerais como “conhecimento, repertório cultural, comunicação, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania” e que agrega valor curricular aos componentes, com ênfase para Ciências e Matemática, possibilitando “mais foco em resolução de problemas e mais foco em técnicas” (BRASIL, 2017; CRUZ, 2019).

A inserção de novas ferramentas e procedimentos tecnológicos no âmbito educacional é previsto pela legislação através da BNCC, da LDB, do Plano Nacional de Educação – PNE e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, e é obrigatório às unidades escolares tomarem estes documentos como referência, assim como é cabível a elas fazer uso de sua autonomia pedagógica para a construção dos currículos (BRASIL, 2019).

As novas tecnologias, de acordo com a BNCC, deverão estar alinhadas ao currículo de forma sólida, considerando que são temas contemporâneos e conteúdos curriculares que influenciam nos modos de vida das pessoas em suas mais diversas realidades (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a Robótica Educacional é projetada pelo Ministério da Educação como ferramenta que objetiva a utilização de tecnologias no processo educativo. A Secretaria de Educação Básica, concebe a Robótica Educacional como promotora da inserção de tecnologias inovadoras e lúdicas no cotidiano das escolas, favorecendo o processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017).

A Robótica Educacional é, com base e referência à BNCC, uma ferramenta de ensino que fomenta a aprendizagem dos conteúdos dos componentes curriculares, com ênfase em Matemática, Ciências e Física. É também responsável por desenvolver a criatividade e criticidade nos alunos, assim como proporcionar a experimentação, a análise sistêmica, a inclusão dos alunos no contexto digital e a inovação no âmbito educacional, fortalecendo e promovendo o direito à aprendizagem, também promulgado na BNCC (BRASIL, 2017; 2019; CRUZ, 2019).

É através de componentes como a Educação Tecnológica e a Robótica Educacional que a democratização e o acesso a recursos tecnológicos inovadores é consolidado, do mesmo modo, abrange também novas possibilidades de trabalho docente, dinamiza o currículo escolar e fortalece e prima pela relação entre teoria e prática a partir do reconhecimento, valorização e aplicação dos conhecimentos desenvolvidos no cotidiano escolar e social (CRUZ, 2019).

Pensando nos avanços tecnológicos e nas necessidades sociais e pedagógicas pertinentes e emergentes no século XXI, a inclusão da Robótica Educacional agregada

aos demais componentes curriculares asseguram os pressupostos da BNCC e inclui competências e habilidades que correspondem as demandas legislativas (BRASIL, 2017).

Uma vez que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC prega a necessidade de uma educação cada vez mais inovadora e que leve os educandos ao desenvolvimento pleno do senso crítico e raciocínio lógico, as escolas públicas e particulares precisam estimular os alunos a compreenderem a usabilidade das tecnologias digitais de informação, assim como possibilitar oportunidades para que eles aprendam a utilizá-las.

O ensino de Robótica Educacional abrange, nesse cenário, o pensamento criativo, projetos, pensamento visual, criatividade e trabalho em equipe, apresenta elementos da cultura maker, do design thinking e do STEAM (Ciências, Tecnologia, Artes, Engenharia e Matemática), além de promover o ensino teórico-prático próprios da robótica, como a mecânica, a eletrônica, a eletromecânica e a codificação, o que fomenta as competências gerais da BNCC (CRUZ, 2019).

Sendo assim, compreende-se a possibilidade de alinhamento das aulas de Robótica Educacional às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento legal para referência obrigatória e normativa por parte das instituições de ensino, uma vez que sua metodologia visa mediar, possibilitar e ampliar conhecimentos e competências dos componentes curriculares, com ênfase à Matemática, Ciências e Física, conforme pode ser conferido no escopo das aulas do

programa de robótica educacional e educação tecnológica EXLABi, da CREARE Education.

5 ENSINO REMOTO E PANDEMIA: DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGENS ATRAVÉS DO EXLABi

Em 2020, toda a comunidade escolar fora surpreendida com o acontecimento da pandemia mundial pelo novo coronavírus. Fato este que é do conhecimento e ciência de todos e que veio a ocasionar fortes mudanças e transformações no cotidiano das pessoas ao redor do mundo. Certamente, as pessoas que compõem os espaços escolares, sejam elas alunos, professores, colaboradores ou empresas parceiras, não deixaram de ser afetadas, uma vez que as instituições de ensino são locais em que a aglomeração é uma realidade (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Mudanças de rotina, adaptações de aulas, metodologias e métodos. Adoção de novos recursos e plataformas de interação virtual. O cotidiano de professores e alunos passou a se confundir com o cotidiano domiciliar, pois agora a escola e o professor estavam dia a dia “dentro” da casa dos alunos e alunas e vice-versa via plataformas, WhatsApp, videochamadas, aulas virtuais e remotas (PEREIRA; BARROS, 2020).

Considerando todas as mudanças que envolvem o processo de ensino-aprendizagem neste ano de 2020 mediante uma pandemia mundial, o programa EXLABi também sofreu alterações e fora adaptado diante deste cenário, mas sempre na busca de resguardar duas questões: a

continuidade do processo de ensino-aprendizagem e o acesso ao conhecimento e a aprendizagem.

Desse modo, a equipe Educacional da CREARE Education, assim como todas as comunidades e grupos escolares e de ensino ao redor do mundo, iniciou um processo de estudos e análises de como dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem diante de tal transformação. Uma vez que as aulas presenciais foram suspensas, o uso dos recursos já citados se tornou amplamente limitado, considerando que o EXLABi propõe que os alunos trabalhem em grupo e com materiais estruturados.

Buscando soluções para este desafio, fora desenvolvida uma plataforma de aulas virtuais, assim como foi alinhado junto às escolas parceiras as metodologias para o ensino das aulas remotas, com acompanhamento em tempo real pelos professores.

Foram pesquisados e selecionados aplicativos, softwares, recursos digitais e materiais diversos para que as aulas tivessem o seu devido suporte. Além disso, também foram inseridas nesse processo, possibilidades de construção de elementos tecnológicos a partir de materiais recicláveis, buscando propiciar aos alunos o contato com a tecnologia, assim como compreender o seu funcionamento e usabilidade no cotidiano.

É ainda indispensável ressaltar que o programa EXLABi, além de promover o ensino de Robótica e Educação Tecnológica através de elementos estruturados, também tem como objetivo desenvolver aprendizagens através do uso de linguagem computacional, codificação e decodificação.

Esses elementos tecnológicos fazem parte do cotidiano das aulas do programa e agregam valor as atividades, uma vez que uma programação, por exemplo, pode atender aos requisitos propostos em relação a um protótipo elaborado (CREARE, 2020).

No entanto, destaca-se que a linguagem e o pensamento computacional, assim como a codificação e a decodificação, são ferramentas que podem ser trabalhadas de maneira plugada ou desplugada (CREARE, 2020; ALAN; MIQUELETTO, 2020).

Isso significa que o ensino remoto em nada impede de a criança desenvolver aprendizagens diversas em relação a esses elementos tecnológicos (ALAN; MIQUELETTO, 2020), cabendo ao programa EXLABi fazer adaptações necessárias para que a progressão do aluno em relação a sua aprendizagem seja efetivada. Ponto este em que se ressalta a importância das escolas parceiras e familiares dos alunos em relação ao acompanhamento do processo.

O uso dos kits tecnológicos LEGO® Education é outro ponto sobre o qual há desdobramentos. Sendo essa uma pandemia que impossibilita a aglomeração de pessoas, assim como delinea sobre o contato com materiais diversos e a repetida e contínua higienização de objetos e itens, as aulas EXLABi passaram a não acontecer nas escolas, como as aulas dos outros componentes curriculares. Assim, o uso dos recursos estruturais como tabletes, kits tecnológicos e espaços físicos, foram suspensos em respeito à saúde pública e aos decretos dos órgãos competentes.

A referência aos kits tecnológicos nas aulas remotas foi uma forma de não desfazer o elo de compreensão que os alunos têm em relação as aprendizagens já desenvolvidas. Logo, buscou-se sempre fazer referência ao que eles assistiram em sala de aula, em anos anteriores ou no início do ano durante as aulas presenciais, para que num possível retorno, se possa dar continuidade ao processo e não fiquem lacunas na aprendizagem das crianças e adolescentes.

Na busca de garantir os efeitos pedagógicos das aulas tecnológicas, a CREARE Education desenvolveu aulas remotas com diversas possibilidades de aprendizagem e usos de elementos e recursos possíveis para as crianças e adolescentes. Foram disponibilizadas aulas virtuais, sínteses das aulas, listas de materiais necessários, roteiro das aulas em formato PDF, planos de aula, assim como a assessoria pedagógica foi atuante em todas as unidades parceiras.

Nestas aulas, vale destacar, os elementos tecnológicos foram adaptados e foram sugeridas montagens e prototipagens com materiais recicláveis, possibilitando o contato do aluno com a tecnologia objeto de estudo das aulas. Visto que o mundo passa por uma pandemia e todas as aulas de todos os componentes curriculares acontecem de forma remota, estratégias como estas foram adotadas por toda a comunidade escolar.

Em relação à programação, codificação, decodificação e linguagem computacional, destaca-se, mais uma vez, que são elementos interacionais, mas que podem ser trabalhados de forma plugada ou desplugada (ALAN; MIQUELETTO, 2020). Ou seja, se pode ensinar a uma criança ou a

um adolescente a compreender algoritmos, códigos, funções, fluxogramas, variáveis, usabilidade e aplicabilidade de tecnologias de forma desconectada. A demonstração de sugestões de programação nas aulas remotas é útil para que os alunos não percam o elo com o layout do programa e continuem compreendendo os seus usos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental isso se dá de maneira mais lúdica, pois trabalha-se com programação básica e com blocos menos variáveis, o que possibilita o uso de fluxogramas, algoritmos, passo a passo, lógica, matemática e pensamento visual de maneira desplugada. Já nos Anos Finais da etapa, a programação possui o suporte da plataforma Open Roberta Lab, a qual está inserida nas aulas remotas, uma vez que se trata de um emulador do EV3 Mindstorms, utilizado junto ao kit LEGO® Education das séries do referido segmento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A robótica quando aplicada na educação incorpora diversas competências para a resolução de problemas, fazendo com que o estudante aumente seu nível de conhecimento através da criticidade, experimentação e partilha de soluções.

Assim, a robótica educacional propõe aos estudantes a oportunidade de materializar e investigar os conceitos vistos em sala de aula, tornando-se um meio intensificador do conhecimento. Nos modelos de ensino aplicados na atualidade, em grande parte das escolas, têm-se o professor apresentando o conteúdo através de definições e exemplos, seguidos de listas de exercícios para que os alunos possam reproduzir o que foi

observado. Assim, os conteúdos são ensinados, muitas vezes, sem levar em consideração os conhecimentos prévios e a participação dos alunos, o que dificulta o desenvolvimento de sua autonomia intelectual. No entanto, através da robótica, o aluno pode tornar concreto problemas matemáticos e resolvê-los num plano palpável, perceptível através dos sentidos.

Neste ano de 2020 a CREARE Education iniciou suas atividades com uma inovação em relação ao programa EXLABi, revisou sua metodologia de ensino, estruturou princípios básicos para o programa, trouxe novas propostas, fortaleceu e ampliou as possibilidades de suas práticas e fundamentou sua estrutura teórico-pedagógica na BNCC.

Sendo a BNCC obrigatória para todas as unidades escolares, públicas e privadas, é importante frisar que o ano de 2020 não se dá como o ano de sua implementação, mas como o ano em que ela entra em vigor. Sua implementação já acontece há cerca de dois anos e o programa EXLABi já atende a essa questão desde a sua criação, portanto, esse alinhamento foi pensado como o principal aporte teórico-metodológico para a sua elaboração e estruturação.

Haja vista que o EXLABi foi estruturado a partir da BNCC e surge como um programa inovador na área de educação tecnológica e de robótica, mediante a pandemia, observa-se a desenvoltura e as tessituras do ensino e da aprendizagem de habilidades nesta área se desdobrando de forma efetiva e positiva, em que os alunos têm demonstrado progresso e aquisição de conhecimentos diversos, assim como

apresentam assimilação com suas experiências e vivências cotidianas.

7 REFERÊNCIAS

ALAN, Jonatan. MIQUELETTI, Thadeu. **Atividades durante o isolamento social reforçam a importância da lógica de resolução de problemas e conectam o ensino de robótica a desafios atuais.** Disponível em: <<https://porvir.org/professor-de-robotica-adapta-metodologia-stem-para-aulas-remotas/>>. Publicado em: 01 jul. 2020. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL, Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL, Presidência da República. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Robótica Educacional.** Audiência Pública Nº 4/2017. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/217-audi%C3%Aancia-p%C3%BAblica?download=10695:apresenta%C3%A7%C3%A3o-t%C3%A9cnica-da-audi%C3%Aancia-p%C3%BAblica>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CÂNDIDO, Rita de Kássia. GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico. In: **RBPAAE** - v. 33, n. 2, p. 323 - 336, mai./ago. 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/303979477.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CREARE, Education. **Conheça o EXLABi:** uma solução de aprendizagem inovadora. Disponível em: <<https://youtu.be/LXcRBvjnXAc>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CREARE, Education. **CREARE Educacional.** Disponível em: <<https://youtu.be/1pYe-XiCrPs>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CRUZ, Tiego da Silva. O ensino de Robótica Educacional e a Base Nacional Comum Curricular: a relação entre a cultura maker e as competências gerais. In: **VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2019.** Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/vi-sualizar/61374>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati. CARVALHO, Élvio de. ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia:** algumas considerações. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09->

Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Publicado em: 29 jun. 2020. Acesso em: 18 nov. 2020.

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86930>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PEREIRA, Marcio Donizeti. BARROS, Edjane Angelo de. A educação e a escola em tempos de corona vírus. In: **Scientia Vitae**. Volume 9, número 28, abril/jun. 2020. Disponível em: <<http://www.revistafvjspr.com/v9n2817.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SESI, Media Lab Estadão. **Robótica ganha espaço como agente de transformação da vida escolar**. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,robotica-ganha-espaco-como-agente-de-transformacao-da-vida-escolar,70003221467>>. Publicado em: 05 mar. 2020. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVA, A. F. **RoboEduc: uma metodologia de aprendizado com robótica educacional**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/15128/1/AlziraFS.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ZILLI, S. R. **A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <



CURSO: PEDAGOGIA

ÁREA: EDUCAÇÃO

DESENVOLVENDO HABILIDADES PSICOMOTORAS ATRAVÉS DA MÚSICA.

FÉLIX, Daniela da Costa

RIBEIRO, Duane Renalle Costa

FREITAS, Sâmia da Silva

Professora Orientadora: WANDERMUREM, Adriana Valentim

Informações do autor

daniela.felix@fvj.br

duane.ribeiro@fvj.br

samia.freitas@fvj.br

adriana.valentim@fvj.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral compreender o uso da música enquanto recurso pedagógico na Educação Infantil e um fator contribuinte para aprendizagem, uma forma lúdica para o adolecer da Psicomotricidade. Entender a sua história no processo da educação, compreender como pode acontecer o desenvolvimento integral da criança por meio da utilização da música e como ela pode ser utilizada dentro da sala de aula. A pesquisa possibilitou refletir sobre a música como recurso de auxílio na Educação Infantil, compreendendo as potencialidades de sua utilização quando trabalhada de forma significativa em sala de aula.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento integral. Psicomotricidade.

ABSTRACT

This study aimed to understand the use of music as a pedagogical resource in Early Childhood Education and a contributing factor for learning, a playful way to adore the health of Psychomotricity. Understand their history in the process of education, understand how the integral development of the child can happen through the use of music and how it can be used within the classroom. The research made it possible to reflect on music as an aid resource in Early Childhood Education, understanding the potentialities of its use when worked significantly in the classroom.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Integral development. Psychomotricity.



INTRODUÇÃO

A música tem um papel importante na educação infantil, pois é considerada um recurso que pode contribuir para o desenvolvimento dos elementos psicomotores que são a base do progresso dos movimentos globais da criança.

Ao observar a rotina da educação infantil de algumas escolas, é possível perceber que o uso da música é pontual, pois não é empregada de maneira contextualizada.

A música é um recurso pedagógico que contribui para a aprendizagem e desenvolvimento, contudo não é utilizada de forma adequada, sendo pouco explorada em suas potencialidades.

Segundo a LDBEN (1996), a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos considerando as questões físicas, sociais, intelectuais e psicológicas (art. 29).

A música é um mecanismo capaz de atuar diretamente como colaboradora no processo de desenvolvimento integral da criança neste período de educação que abrange a primeira infância.

Nesta etapa, o estímulo faz-se essencial, pois esta é a fase onde acontecem as principais aquisições de conhecimento psíquico, motriz e afetivo.

O desenvolvimento dessas funções na infância refletirá diretamente em sua vida

adulta levando em conta que tais aspectos são essenciais para a ação e integração do homem na sociedade.

Assim, buscou-se compreender nesta investigação, como o uso da música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras da criança e sua evolução neste nível de ensino.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Através de revisão bibliográfica, metodologia e análise de dados, foi depreendido os seguintes resultados da pesquisa que tem como foco principal a utilização da música nos espaços da educação infantil com foco nas experiências que eles conquistarão a partir dessa mediação entre música, aluno e professor.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música é um recurso muito presente na Educação Infantil que faz parte de sua rotina diária. Ela é utilizada como apoio para a concretização dos momentos de acolhida, higiene, saída da sala para o parquinho, cantina ou ida para casa, ou nos momentos que os professores chamam a atenção dos alunos para o conteúdo.

A música pode ainda ser utilizada para a concretização de vários tipos de atividades que se bem planejadas e direcionadas servirão como auxílio para o



desenvolvimento de aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Desta forma o estudo da psicomotricidade colabora para a compreensão de como a música pode ajudar no desenvolvimento das habilidades psicomotoras, já que essa ciência tem como objeto de aprofundamento o homem em seu corpo.

Esta ciência tem por principal finalidade estudar o homem por meio de seu corpo em movimento, relacionando seu ser interior e exterior e sua forma de atuação e percepção no mundo e com ele mesmo sendo ligada ao desenvolvimento da maturação, e nela o corpo é a origem das aprendizagens cognitivas, afetivas e orgânicas.

As aquisições que se caracteriza pelo desenvolvimento mental ocorre por meio das aquisições de forma contínua, a vista disto, percebe-se que a todo momento a criança está adquirindo conhecimento para si por meio de suas vivências. Neste sentido, quando a criança conviver em ambientes onde há riquezas de estímulos, contribuirá para o seu desenvolvimento intelectual, haja vista que para haver a construção de seu conhecimento é necessário que a criança possa vivenciar situações do dia a dia através de experimentações.

As experiências vivenciadas na infância em atividades rítmicas e musicais darão aos pequenos a oportunidade de participar de forma direta em cada momento planejado pelo professor tendo o potencial de propiciar ao aluno o exercício da atuação por meio de seus sentidos, vale ressaltar que vivências sensoriais são essenciais e auxiliarão no processo de aquisição e construção de inteligência e colaborando em seu desenvolvimento cognitivo.

Sobre as aquisições afetivas/sociais, as interações sociais que a pessoa constrói ao longo da vida em seu meio cultural são muito importantes, pois nelas e por elas é que há o desenvolvimento deste indivíduo.

A escola é um grande espaço de convivência social e por meio das atividades lúdicas musicais nascem grandes vínculos sociais afetivos. Por meio destas práticas poderá haver o incentivo ao desenvolvimento social da criança, auxiliando na promoção da cooperação e participação. Através da execução a criança poderá ainda ter a liberdade de externar emocionalmente suas emoções e sentimentos, isto ajudará na construção de um ambiente onde ela se sentirá acolhida e segura.

As aquisições orgânicas (motoras) desenvolvem-se no decorrer da vida, desde o



início da vida até a velhice do ser humano. Contudo é na infância, a fase onde o desenvolvimento físico que envolverá o processo de mudança e estabilização na estrutura física e na função neuromuscular acontecerá de maneira mais significativa.

É esta a fase que melhor se desenvolve a psicomotricidade da criança na perspectiva ontogenética (desenvolvimento do ser desde sua fertilização) que são: Praxia Global, Praxia Fina, Equilíbrio, Tonicidade, Lateralidade, Estruturação Espaço-temporal e Noção do Corpo.

A Psicomotricidade aliada à música contribui de maneira expressiva para, como por exemplo, na Praxia global (coordenação motora ampla), referente ao poder de controlar os movimentos amplos do corpo, por meio da dança se pode desenvolver os movimentos globais que esta propõe; a Praxia fina (coordenação motora fina), competência de controle sobre os pequenos músculos em atividades mais minuciosas como recortar, colar e encaixar, pode ser exercitada através de experiências com instrumentos musicais, pois irão trabalhar movimentos com as mãos e pontas dos dedos; o equilíbrio por meio de jogos musicais como por exemplo os que incentivam a criança ficar em pé com um pé só, onde por meio da equilibração será usado

um grupo de aptidões “estáticas e dinâmicas” que abrangerão o controle postural; a tonicidade, quando a criança estiver apenas parada sobre o seu próprio corpo, pois o tônus é a atividade muscular que faz com que músculos e articulações se fixem em determinada posição; a lateralidade por meio de músicas que incentivarão a criança a locomover-se do lado direito ou esquerdo do corpo, ajudando a criança em seu processo de lateralização, já que é só por volta dos 4 a 5 anos de idade que está se estabelece no indivíduo; a estruturação espaço-temporal que nasce da relação do indivíduo com os objetos no ambiente, desta maneira, através de jogos ritmados, como por exemplo marcação de tempo integrando a movimentação do indivíduo no lugar da atividade (sala de aula, auditório e outros) que auxiliarão a ter noção de tempo e de espaço; e a noção de corpo, mediante a atividades rítmicas motoras que o farão reconhecer as habilidades e funcionalidades de cada parte de seu corpo, e assim poderá receber estas informações, analisar e armazená-las tomando consciência de seu corpo.

2 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor, tendo clareza da importância de que o fundamental é possibilitar que os alunos tenham experiências musicais, faz com que a forma como o mesmo ministra suas aulas aconteçam de maneira lúdica, fazendo com que as crianças sejam estimuladas em todos os aspectos psicomotores e trazendo-a para um espaço aberto a novas possibilidades. Assim como também identificar desde o início as principais dificuldades e potencialidades dos alunos em relação à dinâmica vivenciada é de extrema importância para garantir o sucesso do ensino aprendizagem.

Desta forma, a exposição a estímulos musicais, sejam eles com qualquer tipo de objeto que produza um som, faz com que a criança absorva desde cedo as musicalidades presentes em todo seu espaço social.

2 REFERÊNCIAS

EMILIANO, J. M. *et al.* **Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática**

docente. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro SP, 2 (1): 59-72, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>> Acesso em: 10/ 11/2020.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatos psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ediora, 2012.

SOUZA, S. S. *et al.* **Análise dos elementos psicomotores (tonicidade e equilíbrio) na faixa etária de 11 anos na rede particular de ensino do município de Jequié/Ba**. 10. ed. *Revista Educação em Foco*, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/077_A_N%C3%81LISE_DOS_ELEMENTOS_PSI_COMOTORES_TONICIDADE_E_EQUIL%C3%81RIO.pdf Acesso em: 10/11/2020.

STORNIOLO, S. R. P. **A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

TAVARES, S. F. **O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervenientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita de escolares: as contribuições da psicomotricidade**. Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em:



<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27831/1/Corpofatorespsicomotores>

[Tavares_2019.pdf](#) Acesso em: 10/11/2020.



CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

PSICODRAMA E FICÇÃO: ANÁLISE PSICODRAMÁTICA DO PERSONAGEM ARTHUR FLECK DO FILME “CORINGA” (2019)

PSYCHODRAMA AND FICTION: PSYCHODRAMATIC ANALYSIS OF THE CHARACTER ARTHUR FLECK FROM THE FILM “CORINGA” (2019)

SILVA, ANGELA MARIA DA.
SILVA, JOÃO FERREIRA DE SOUZA.
MAIA, LINDEMBERG DA SILVA.¹

Professora Orientadora: OLIVEIRA, MAYRA SERLEY BARRETO DE.²

Informações do autor

lindemberg.maia@fvj.br¹

mayra.serley@fvj.br²

RESUMO

O Psicodrama é uma técnica psicoterápica que tem como finalidade propiciar uma ação dramática no indivíduo, através da dramatização que o indivíduo entrará em contato consigo mesmo, com suas estruturas e inter-relações. O filme em análise ambientado em 1981, tem como protagonista o personagem Arthur Fleck, comediante de stand-up fracassado e levado à loucura se envolve em uma vida de crimes e caos em Gotham City. O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa utilizando-se como descritores: psicodrama, matriz de identidade, papéis e psicopatologia. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa disponíveis online em texto completo sobre a temática, acessadas nos indexadores SciELO, Medline e PePSIC publicados nos últimos anos. Dessa forma teremos como objetivo fazermos uma breve análise acerca do personagem protagonista Arthur Fleck, a partir do corpo teórico do psicodrama, pois por ser um modelo terapêutico que explora a representação dramática iremos explorar as cenas do referido filme fazendo conexões, argumentações e relações numa análise psicodramática.

Palavras-chave: Psicodrama. Análise. Personagem. Filme.

ABSTRACT

Psychodrama is a psychotherapeutic technique that aims to provide a dramatic action in the individual, through the dramatization that the individual will come into contact with himself, with his structures and interrelations. The film under analysis, set in 1981, has the character Arthur Fleck as a protagonist, a failed stand-up comedy driven to madness and involved in a life of crime and chaos in Gotham City. The developed work followed the precepts of the exploratory study, through a bibliographic research with qualitative approach using as descriptors: psychodrama and dramatic action. National articles available online in full text on the topic were used, accessed in the SciELO, Medline and PePSIC indexes published in recent years. In this way we will have as objective to make a brief analysis about the protagonist character Arthur Fleck, from the theoretical body of the psychotherapeutic technique psychodrama, because for being a therapeutic model that explores the dramatic representation we will explore the scenes of the referred film making connections, arguments and relationships in a psychodramatic analysis.

Keywords: Psychodrama. Analyze. Character. Movie.

1 INTRODUÇÃO

O psiquiatra romeno Jacob Levy Moreno desenvolveu uma técnica psicoterápica denominada psicodrama que tem como finalidade propiciar uma ação dramática no indivíduo. Acredita-se que é através da dramatização que o indivíduo entrará em contato consigo mesmo, com suas estruturas e inter-relações.

Segundo Miranda (2013) de origem grega, a palavra drama designa-se “ação”. Portanto, entende-se psicodrama como um método de trabalho que se propõe a investigar os fenômenos psicológicos através da ação, isto é, um modelo terapêutico que explora a representação dramática, que possibilita o livre desempenho de papéis e seus vínculos, trabalhando para ampliá-los.

O filme Joker (no Brasil, Coringa) é um filme de suspense psicológico

estadunidense de 2019, dirigido por Todd Phillips, que co-escreveu o roteiro com Scott Silver. Baseado no personagem de mesmo nome da DC Comics, o filme é estrelado por Joaquin Phoenix como o personagem protagonista “Coringa”, um jovem comediante que é constantemente humilhado, sendo, inclusive, agredido nas ruas. Assim, o longa explora a história de um homem que foi isolado e posto à margem da sociedade. Ambientado em 1981, Arthur Fleck, o comediante de stand-up fracassado é levado à loucura e se envolve em uma vida de crimes e caos em Gotham City.

Nessa perspectiva, teremos como objetivo fazermos uma breve análise acerca do personagem protagonista Arthur Fleck e de seu processo de adoecimento, a partir do corpo teórico do psicodrama, por ser um modelo terapêutico que explora a representação dramática iremos explorar as

cenar do referido filme fazendo conexões, argumentações e relações com a teoria psicodramática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram utilizados artigos nacionais disponíveis online em texto completo sobre a temática, acessadas nos indexadores SciELO, Medline e Google Acadêmico.

Inicialmente, foram selecionados descritores de acordo com a temática. Posteriormente, foi realizada a avaliação da coerência do conteúdo com os objetivos pretendidos. Em seguida, os estudos foram lidos e avaliados quanto à correspondência à questão norteadora. A lista de referências dos trabalhos selecionados inclui aqueles que se mostraram dentro da questão norteadora.

Utilizou-se como descritores, em português: “psicodrama, matriz de identidade, papéis e psicopatologia”. Para critérios de inclusão: coerentes com a temática proposta, publicados no período de 2008 a 2020, sendo excluídos trabalhos em outros idiomas.

A partir dos dados obtidos, foi possível fazer a interpretação e análise do referido personagem em estudo utilizando o referencial teórico do Psicodrama.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de melhorar a compreensão de futuros leitores do artigo na qual ainda não tenham assistido o referido filme em questão, no decorrer do texto detalhamos cena por cena descrevendo de forma resumida a ação dramática do filme.

Em 1981, Arthur Fleck é um homem que sofre de um problema neurológico que faz com que ele ria em momentos inapropriados e, por isso, visita regularmente um serviço de assistência social para adquirir remédios. Ele trabalha como um palhaço prestando serviços para terceiros, enquanto mora com sua mãe, Penny, em Gotham City. Arthur se relaciona com poucas pessoas até conhecer Sophie, uma mãe solteira que vive no mesmo prédio que ele, a quem ele convida para conhecer seu outro trabalho como comediante de stand-up.

De acordo com Moreno (2003, p. 47) apud Miranda (2013) “o psicodrama procura, com a colaboração do paciente, transferir a mente “para fora” do indivíduo e objetivá-la dentro de um universo tangível e

controlável”. O autor esclarece que é um método de diagnóstico, bem como de tratamento. Uma de suas características é incluir a representação de papéis, que pode ser aplicada a qualquer tipo de problema, pessoal ou de grupo, em todas as faixas etárias. Um primeiro ponto a ser analisado seria o fato de Arthur se relacionar com poucas pessoas, situação que já poderia ser encarada como um problema e ser trabalhada dentro da proposta do Psicodrama.

O desenvolvimento infantil se realiza em dois processos de aquecimento: em relação a atos reais e em relação a atos de fantasia. O problema não consiste em abandonar o mundo de fantasia em benefício do mundo de realidade, o que é praticamente impossível. Consiste em estabelecer meios que permitam o indivíduo pleno domínio, vivendo em ambas as situações, mas capaz de transladar-se de uma a outra. Ninguém pode viver sempre num mundo inteiramente real, ou em um mundo totalmente imaginário (Moreno, 1961 apud Fonseca Filho 2008).

A realidade cruel da vida de Arthur Fleck se contrapõe a uma dosagem de fantasia necessária, pois ainda criança recebera de sua mãe o apelido de Feliz, no entanto, ele adotou a identidade criada por sua mãe e decidiu ser palhaço, dizendo que levaria felicidade ao mundo, só que em contraponto a felicidade, ele era infeliz, cheio de problemas, em várias cenas aparece com frascos de comprimidos, tendo

alucinações. Descobre que foi adotado e abusado pelo companheiro da mãe que, ao invés de protegê-lo, consentia os abusos. Traumas caracterizam o perfil do personagem.

Depois que um grupo de delinquentes o atacam em um beco, um colega de trabalho de Arthur, Randall, lhe empresta uma arma para sua proteção. Porém, durante uma apresentação em um hospital para entreter crianças, a arma cai do seu bolso. Arthur é demitido por isso e Randall mente dizendo que Arthur comprou a arma sozinho. Voltando para casa de metrô, ele é agredido por três executivos da Wayne Enterprises, após estes pensarem que ele estava debochando da tentativa de assédio deles a uma mulher. Ele atira nos dois primeiros em autodefesa e persegue e executa o terceiro. Os assassinatos geram uma série de protestos contra os ricos de Gotham em que os manifestantes se fantasiam de palhaços tal como o assassino não identificado.

Segundo Santos (2014) entende-se que o homem é um ser social e precisa pertencer a um grupo para atender suas necessidades básicas, precisa do outro para nascer, ou seja, necessita de uma ajuda externa para se adaptar ao seu novo mundo. Portanto, a utilização de técnicas

psicodramáticas, estimulam a criatividade e o desempenho de papéis na sociedade. Levamos em consideração o fato de Arthur não conseguir desempenhar seu papel como um ser social e criativo, como por exemplo no momento em que ao invés de cometer os assassinatos, ele poderia ter acionado as autoridades competentes, situação que se denota uma resposta inadequada do personagem.

Posteriormente, Arthur descobre que o programa de assistência social teve seu orçamento cortado e ele ficará sem seus remédios. Nessa noite, Sophie vai ao seu show de stand-up, que vai mal porque ele não consegue parar de rir, o que dificulta sua apresentação. Seu fracasso repercute e as cenas de seus risos são exibidas num famoso programa de auditório de um de seus ídolos, Murray Franklin.

Uma cena bem interessante foi quando Arthur chega a casa e, sozinho faz uma representação dançante com a arma em punho e dramatiza uma cena:

TU – Oi Arthur você dança muito bem!

EU – Arthur – Eu sei; sabe quem não dança?

TU – Quem?

EU – Arthur – Ele! (Atira na parede como se estivesse acertando alguém)

Nesse momento podemos observar um novo momento do personagem surgindo. Podemos relacioná-la com a etapa do aquecimento inespecífico para o psicodrama, onde o ser utiliza-se do físico/fisiológico (corporais e sensoriais), para esboçar suas tensões acumuladas, (catarse revolutiva, ou seja, catarse de integração revolutiva, que geralmente ocorre nas sessões iniciais, mobiliza pensamentos, sentimentos, emoções e corpo, dando a sensação de estar em um caos indiferenciado, de uma desorganização ou tempestade mental, que, muitas vezes, é capaz de desorientar o paciente em relação ao sentido de direção) se ele estivesse em prática psicoterápica o monólogo teria sido aplicado no momento da representação (Santos, 2014).

A relação sujeito-sujeito, constitui o mundo do “Tu”, e a relação sujeito-objeto constitui o mundo do “Isso”. O mundo do Tu, pode estar exemplificado na relação Eu-Tu e é configurado com o ser inteiro, ao contrário da relação Eu-Isso. O Eu-Isso envolve a relação entre um ser e uma parte ou elemento do outro, enquanto que o Eu-Tu consiste no relacionamento pleno entre os dois seres, englobando em sua amplitude os sentimentos e ideias de ambos (Quixabeira, 2017).

Segundo Quixabeira (2017) para Buber, a autenticidade do homem reside em sua inserção na relação Eu-Tu e não na relação Eu-Isso. A vida verdadeira está no

encontro direto e autêntico entre os sujeitos, afinal este encontro capacita-o a tornar-se inteiro. Nesta relação direta não pode se interpor nem pensamentos e nem ideias, mantendo assim a “pureza” entre estes sujeitos. Porém, não significa que seja fácil, pois, muitas vezes, nos relacionamos com o outro despersonalizando-o e retirando deste encontro o que pode acontecer de imprevisto e inusitado. É notório no personagem que as suas relações baseiam-se em relações Eu-Isso, pois o mesmo não consegue ser empático, além de cometer atos violentos sem remorsos.

Mais tarde, Arthur lê uma carta de sua mãe para o bilionário e candidato a prefeito Thomas Wayne, para quem ela trabalhou por 30 anos; na carta, ela alega que Arthur é filho de Thomas. Depois de se exaltar com sua mãe, Arthur vai até a mansão Wayne atrás de satisfações. Mas ele só encontra o filho de Thomas, Bruce, e é barrado por Alfred Pennyworth, a quem Arthur agride através do portão antes de fugir. Quando ele chega em casa descobre que sua mãe sofreu um acidente vascular cerebral e foi internada depois que dois detetives a interrogaram quanto à possibilidade do envolvimento de Arthur com as mortes no metrô.

Após entrar disfarçado num evento de gala, Arthur confronta Thomas, que diz que Penny tem problemas mentais e não é sua mãe biológica. Depois dessa revelação, Arthur ri-se, e Thomas fica furioso e agride-o com um soco na boca e avisa-o seriamente para não voltar a cruzar-se com seu filho. Descrente, Arthur vai ao Asilo Arkham e rouba a ficha da sua mãe. Ele lê que ele foi adotado após ser abandonado quando era bebê e que Penny tinha um namorado abusivo que a agredia e o abusava. Atordoado, Arthur vai ao hospital, mata sua mãe e volta para seu prédio, entrando no apartamento de Sophie sem avisar. Assustada, Sophie pede para ele sair e é revelado que os encontros anteriores entre os dois foram produtos da mente de Arthur, o que podemos relacionar com papéis que ele imaginaria está atuando, porém somente como um fruto de sua imaginação.

De forma geral a Teoria dos papéis afirma que para mudar o comportamento dos indivíduos, o necessário é mudar os papéis que possuem diariamente. A Teoria do Papel é considerada por muitos autores como o ponto de ligação entre a relação indivíduo e sociedade junto à filosofia, antropologia, sociologia e psicologia.

Nessa perspectiva podemos relacionar o conceito de papel que é

extensivo a todas as dimensões da vida. É empregado para abordar a situação do nascimento, perpassando toda a existência no que se refere à experiência individual e também à participação do indivíduo na sociedade. A teoria dos papéis situa-se no conjunto da teoria moreniana, que sempre se refere ao homem em situação, imerso no social, buscando transformá-lo através da ação (SANTOS, 2014).

Nesse sentido, a teoria psicodramática encontra-se pautada em três pilares básicos, situados como técnicas e recursos terapêuticos: teoria de papéis, teoria da espontaneidade/criatividade e matriz de identidade.

Segundo Miranda (2013) a matriz de identidade é, para seu criador, a placenta social do indivíduo, o lócus onde a criança se insere, proporcionando-lhe segurança, orientação e guiando-a rumo ao desenvolvimento de uma autonomia. Percebemos que desde o nascimento Arthur é inserido em um ambiente não seguro e que por diversos motivos não o guiam rumo ao desenvolvimento de uma autonomia saudável, embora não justifique seus atos, porém explica até certo ponto.

Isolado em seu apartamento, Arthur ignora as ligações da polícia quando,

inesperadamente, recebe a proposta de aparecer no programa de Murray por causa da popularidade dos vídeos do seu show. Logo após se maquiar e se vestir para o programa, ele é visitado por seus antigos colegas de trabalho Gary e Randall. Arthur mata Randall, mas poupa Gary, pois este o tratava bem no passado. No caminho para o estúdio, ele é perseguido pelos dois detetives que interrogaram sua mãe, entram num trem cheio de manifestantes fantasiados de palhaços. Um dos policiais acidentalmente dispara num dos manifestantes, que morre, e os dois policiais são espancados pela multidão, permitindo assim que Arthur escape.

Antes de o programa entrar no ar, Arthur pede a Murray que o apresente como "Coringa", uma referência ao deboche do próprio apresentador quando o vídeo de Arthur foi apresentado. Bem recebido no início, Arthur passa a contar piadas mórbidas, assume o assassinato dos homens no trem e expressa sua raiva sobre o deboche de Murray e sobre como a sociedade trata pessoas como ele. Murray sente raiva dele e confronta-o, dizendo que ele também é uma pessoa ruim por ter matado os três jovens e ter colocado a cidade em alvoroço por conta disso.

Murray ignora-o e pede a Gene para chamar a polícia, mas Arthur continua a falar. Ele então mata Murray e é preso, mas, inadvertidamente, provoca uma onda de protestos violentos por Gotham. Nesse caos, um dos fantasiados de palhaço mata Thomas e sua esposa Martha, poupando apenas o traumatizado Bruce. Outro grupo, usando uma ambulância, colide com o carro da polícia e liberta Arthur, que é aclamado pela multidão.

Tempos depois, Arthur está num manicômio e ri sozinho, alegando a sua psiquiatra que ela não entenderia a piada. Arthur então foge pelos corredores, deixando um rastro de pegadas ensanguentadas.

Segundo Moreno apud Santos (2014) a espontaneidade e a criatividade são recursos inatos, fundamentais para o desenvolvimento saudável do homem. O autor explica que a espontaneidade habilita o indivíduo a superar situações como se carregasse o organismo, estimulando e excitando seus órgãos para modificar suas estruturas, a fim de que possam enfrentar suas novas responsabilidades. Não foi desenvolvido em Arthur uma espontaneidade adequada pois não conseguia superar os desafios e situações a

que eram propostos não conseguindo modificar suas estruturas.

Conforme Naffah Neto (1997) apud Quixabeira (2017) a espontaneidade engendra o indivíduo e a situação como dois pólos de uma mesma unidade: como esforço de auto-superação em função do confronto com a situação presente, ela é, ao mesmo tempo, ação que se lança na própria situação para transformá-la tornando-se então espontaneidade – criativa.

Os vários papéis que os indivíduos podem desempenhar não existem isolados uns dos outros, apresentam semelhanças em suas estruturas e tendem a se aglutinar, formando um conglomerado ou cachos de papéis, os quais mantêm uma relação funcional entre si. Assim, se um papel de autoridade como a relação professor-aluno adquire uma maior dose de espontaneidade, outros papéis do mesmo cacho como patrão-empregado, pai-filho, podem receber uma transferência de espontaneidade e também se transformarem (GONÇALVES, WOLFF E ALMEIDA, 1988 apud Santos 2014). A risada de Arthur, por exemplo que era pra ser algo naturalmente prazeroso lhe provocava sofrimento, isto é, o simples ato de rir não era espontâneo, tinha um outro papel em sua percepção interna.

Com isso do ponto de vista psicológico podemos perceber que o personagem tem vários déficits de perfil neurológico, a começar com o que conseguimos ver nitidamente no filme, que desrespeito a risada, incontrolável de Arthur, que mesmo lutando, não tem qualquer controle sobre isso. E o mais importante: a risada evolui, até que ele mesmo se sinta desconfortável com ela. Ao contrário de outras versões do personagem, Arthur Fleck, o novo Coringa, não ri por prazer das maldades que faz. Ele, na verdade, tem um transtorno mental chamado Afeto Pseudobulbar. O Afeto Pseudobulbar (ou PBA) é um distúrbio emocional em que o estado emocional de uma pessoa está completamente desconectado de seu humor real como podemos ver no personagem, geralmente esse tipo de transtorno é manifestado com risadas incontroláveis ou choro violento (Santos, 2014).

Arthur Fleck sofre em vários momentos por risos incontroláveis que são completamente inapropriados para a situação em que ele está naquele momento. Cada episódio segue um padrão típico, atingindo um pico e diminuindo lentamente. O riso parece ser uma expressão do tumulto interno que se desencadeia sempre que ele se sente estressado, desconfortável, ou tenta

expressar a verdade do que realmente está sentindo.

Segundo Fonseca Filho (2008) um aspecto que não pode ser esquecido é que temos de considerar a capacidade-incapacidade de inverter papéis, pressupondo que o protagonista foi devidamente aquecido para a cena. Uma análise mais específica demonstra que pessoas em surtos psicóticos não conseguem inverter papéis. São polarizadas totalmente pelo seu mundo delirante. A inversão de papéis passa a ser ameaçadora. Fato que podemos observar no personagem Coringa.

Miranda (2013) afirma que todos os papéis se caracterizam como complementares. Os indivíduos agem a partir de uma série de papéis adquiridos em sua cultura e que o ajudam a desempenhar seu próprio papel. Seu modo de ser e sua identidade decorrem dos papéis que complementa ao longo de sua vivência e de suas experiências, com respostas obtidas na interação social, por papéis que complementam os seus.

Além do PBA outro fator que chama a atenção no filme é o da depressão, que pode ser percebida nos vários momentos onde Arthur tem pensamentos sobre a própria morte, o personagem também sofre

de Psicose ilusória. Durante um episódio psicótico do personagem, os pensamentos e percepções de uma pessoa são perturbados e o indivíduo pode ter dificuldade em entender o que é real e o que não é. Os sintomas da psicose incluem delírios (falsas crenças) e alucinações (ver ou ouvir coisas que os outros não veem ou ouvem).

Uma outra patologia presente que podemos perceber é o Transtorno de Personalidade Narcisista, ao qual a causa é desconhecida no personagem, mas provavelmente envolve uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Que o leva a sintomas que incluem uma necessidade excessiva de admiração, desrespeito pelos sentimentos dos outros, incapacidade de lidar com críticas e senso de direito exagerado, alucinando várias vezes com a realização de seus desejos pessoais (Miranda, 2013).

Santos (2014) cita que no Psicodrama as autoras Goldman e Morrison (1984) criaram um protótipo, o espiral psicodramático que pode ser um caminho indicado e eficaz para se atingir os níveis de aprofundamento no modelo entrecortado de montagem de cena. Com a utilização do espiral de aquecimento em cada cena e nível, busca-se favorecer a ponte intrapsíquica entre o presente e o passado

como forma de reparar traumas ocorridos em outros momentos da vida. Assim, ter-se-ia a seguinte configuração de fases:

Fase 1. Aquecimento (inespecífico) físico/fisiológico (corporais e sensoriais). Ex: alongamentos, respiração, gritos, gestos, danças, contorções ; Fase 2. Aquecimento (inespecífico) intelectual/racional (pensamento e ideias). Ex: “tempestade mental” de saudade, vergonha, trabalho, morte, doença; Fase 3. Aquecimento (inespecífico) mental/imaginário (imagens e fantasias). Ex: praias, montanhas, cachoeiras, ilhas desertas, cenas eróticas ; Fase 4. Aquecimento (específico) da cena (escolha e montagem da cena); Fase 5. Aquecimento (específico) no intrapsíquico (ponte entre o presente e o passado). (GOLDMAN e MORRISON, 1984 apud SANTOS, 2014).

No consultório Arthur faz desabafos, onde acusa a pessoa que está lhe prestando atendimento ao dizer: *“Você sempre faz as mesmas perguntas, mas não me ouve. Ninguém me ouve”*. Com profundo sofrimento traumático aquela cena representa um desgaste emocional, aquela conversa é inútil, pois ele não encontra respostas para suas inquietações.

A partir da incongruência mental com seus sinais alucinatórios e traumáticos ele apresenta-se apático, perigoso, comete assassinatos, mata a própria mãe, um colega de trabalho, um triplo assassinato no metrô, e sempre que comete atos desse tipo

dramatiza com ele próprio, cria mentalmente egos auxiliares para contracenar em seus delírios, afim de se distanciar e romper com a realidade.

A transformação de Arthur através do Psicodrama poderia ocorrer pela mobilização dos afetos, ou seja, se ele poderia ter a oportunidade de poder colocar para fora suas angústias e exteriorizar suas experiências intrínsecas, pois quando o indivíduo dramatiza uma situação vivida anteriormente, muitas experiências vem à tona, propiciando ao paciente a adequada avaliação da realidade interna e externa.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arthur Fleck e posteriormente “Coringa” lida com transtornos mentais que não são percebidos pela sociedade, pelas pessoas na qual o personagem convive. É notório que o seu Transtorno Pseudobulbar não é levado a sério, ele tem comportamentos incongruentes aos seus sentimentos como por exemplo: ficou em gargalhadas quando fora repreendido pela mãe de uma criança no ônibus, mostrou a mãe da criança um cartão dado pela terapeuta onde dizia que, ele tinha problemas de saúde mental; ele foi espancado na rua sem motivo algum; um

amigo lhe deu uma arma para usar como defesa; era zoadado o tempo todo pelos colegas de trabalho e, essas são reflexões que mostram o descaso social em relação à saúde mental do personagem em questão.

A partir da dramatização o indivíduo pode expressar livremente seus medos, inquietações, angústias a fim de dar ênfase no conflito e libertar a sua possibilidade criativa e espontânea para direcionar um novo olhar sobre si mesmo.

De forma geral o referido filme em estudo traz temas bastante relevantes para área da psicologia como: questões sociais, políticas, saúde mental e psicológica.

A análise de personagens através do corpo teórico do Psicodrama é de grande valia para os estudos na área, pois além de ser acessível para todos, com a compreensão acerca da ação dramática é possível relacionarmos com situações do dia a dia o que pode modificar papéis na realidade. Destaca-se ainda a relevância da compreensão do adoecimento psicológico pela teoria psicodramática e conseqüentemente a possibilidade de realização de intervenções que visem a recuperação da espontaneidade e criatividade.

5 REFERÊNCIAS

CORINGA. Direção: Todd Phillips. Produção de Village Roadshow Pictures. Estados Unidos: Warner Bros, 2019. Disponível em: <<https://www.redecanais.online/assistir-filmes/coringa-joker-6.html>>. Acesso em 28 Mai. 2020.

FONSECA FILHO, José de Souza. **Psicodrama da Loucura: Correlações entre Buber e Moreno**. Capítulo V: Estudo psicodramático da loucura. Ágora, 2008.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. **Uma Compreensão sobre o Psicodrama. Psicólogo**, [S.l.]. (2013). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicodrama/uma-compreensao-sobre-o-psicodrama>>. Acesso em 01 Jun. 2020.

MORENO, J.L. **Psicodrama: terapia de ação e princípios da prática**. São Paulo: Daimon, 2006.

QUIXABEIRA, Viviane Cabral. **Riso e choro patológico na infância**. 2017. 1 recurso online (49 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330272>>. Acesso em: 27 maio de 2020.

SANTOS, Antônio José dos e CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. Espiral psicodramático: ciência e arte do aquecimento. **REV. BRAS. PSICODRAMA** [online]. 2014, vol.22, n.1, pp. 54-64. ISSN 2318-0498.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

EATING DISORDERS: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF COGNITIVE-
BEHAVIORAL THERAPY

Rosiane de Oliveira Nascimento¹, Thahyana Mara Valente Lima².

Resumo

Os transtornos alimentares são síndromes psiquiátricas relacionadas ao comportamento alimentar, que pode comprometer a integridade física, psicológica e social do indivíduo. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre o tratamento destes transtornos a partir da Terapia Cognitivo-Comportamental. O período demarcado para a pesquisas compreende fontes em artigos científicos e dissertações na *Scielo* e *Pepsic* e livros escritos nos últimos dezesseis anos (2002 a 2018). Para critérios de seleção, buscou-se incluir publicações em português cuja temática estivesse voltada a algum dos descritores utilizados: “transtornos alimentares”, “anorexia nervosa”, “bulimia nervosa”, “obesidade” e “terapia cognitivo-comportamental”. Os resultados mostraram que esse comportamento é selecionado a partir de contingências ambientais, culturais e genéticas. O sujeito utiliza a esquiva emocional de sentimentos dolorosos e obtenção de reforçadores através do transtorno alimentar, apresentando uma função de fuga/esquiva. Nesses indivíduos existe uma dificuldade multifatorial sendo enfrentada e que não existe no repertório comportamental do indivíduo estratégias que sejam capazes de resolver. Concluímos que a psicoeducação aliada à psicoterapia de base cognitivo-comportamental são eficazes nesse manejo. Podem ser utilizadas técnicas como a modificação do sistema de crenças, abordagens da autoestima e prevenção de recaídas para o tratamento destes transtornos.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Compulsão alimentar, Terapia Cognitivo-Comportamental.

¹ acadêmica de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: roseannvgui@hotmail.com

² psicóloga. Professora da faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: thahyana.valente@fvj.br

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TA) tais como a compulsão alimentar (TCA), a anorexia nervosa (NA) e a bulimia nervosa (BN) dizem respeito à relação disfuncional do indivíduo com o alimento ou o modo como este se alimenta. Os transtornos alimentares (TA) são síndromes psiquiátricas relacionadas ao comportamento alimentar que comprometem de modo significativo a integridade física, psicológica e social. Sendo a sua etiologia multifatorial, com bases genética, psicológica e sociocultural. (PIRES, LAPORT, 2019). Conforme Oliveira e Deiro (2013) o tratamento deve ser realizado por uma equipe de multiprofissionais, como: educadores físicos, enfermeiros, dentistas, médicos clínicos, nutricionistas, psicólogos, psiquiatras, entre outros (OLIVEIRA; DEIRO, 2013). Os Transtornos Alimentares (TA) são patologias graves que podem acarretar limitações físicas, afetivas e sociais e que estão profundamente ligadas à dificuldades emocionais em relação a si, aos outros e com a forma como o sujeito lida e interage com o mundo ao seu redor. Dentre as psicoterapias existentes, destaca-se no tratamento dos transtornos alimentares (TA) a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Segundo Pires, Laport (2019, p. 119) a TCC é uma “intervenção psicoterápica que aborda fatores cognitivos, emocionais e comportamentais no tratamento dos transtornos psiquiátricos.” A Terapia Cognitivo-Comportamental trabalha com técnicas psicoterapêuticas eficazes para tratar o distúrbio da imagem corporal, partindo das cognições do indivíduo acerca da

autoimagem através da modificação do sistema de crenças, abordagens da autoestima e técnicas para prevenção de recaídas. (PIRES, LAPORT, 2019). Quando falamos sobre transtornos alimentares faz-se necessário a subdivisão em categorias mais específicas: O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) ocorre em pessoas com peso normal, com sobrepeso ou obesidade. (BARSÍ; VIANA, 2015; MATOS; LEMOS, 2015). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 APA (2014) o TCA sempre é associado ao sobrepeso e à obesidade, porém a recíproca não é verdadeira, pois nem sempre quem é obeso apresenta compulsão alimentar. (BARSÍ, VIANA, 2015; MATOS; LEMOS, 2015). A anorexia nervosa (NA) e a bulimia nervosa (BN) de acordo com estudiosos Melin e Araújo (2002) Pedrinola (2012); Oliveira e Deiro (2013) são os transtornos alimentares mais frequentes, com incidência de 5% a 10% e prevalência em mulheres jovens, com idades entre 12 e 28 anos. Portanto, numa sociedade contemporânea que associa a magreza ao sucesso como cita Pires, Laport (2019) torna-se relevante estudos sobre os transtornos alimentares considerando a grande influência que os fatores culturais, sociais, econômicos e políticos exercem sobre os corpos (IDA; SILVA, 2007), sobre os comportamentos e as cognições dos indivíduos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi baseado em um delineamento qualitativo, de cunho exploratório e bibliográfica contendo uma análise de conteúdo. As fontes utilizadas foram artigos científicos e dissertações na

base de dados *Scielo*, *Pepsic* e livros sobre o tema. Os descritores utilizados para a busca foram: “transtornos alimentares”, “anorexia nervosa”, “bulimia nervosa”, “obesidade” e “terapia cognitivo-comportamental”. Serão apresentados os sintomas, curso e tratamento dos transtornos alimentares. Sendo dada ênfase às contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no que tange aos aspectos psicológicos do tratamento para a compulsão alimentar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Melin e Araújo (2002), evidencia que os quadros de Transtornos alimentares se diferenciam principalmente pelo medo de engordar, a grande preocupação relacionada a aparência, forma física, silhueta e peso, levando excessiva redução da quantidade de alimento ingerido, restrição parcial ou total de determinados alimentos ou ainda estimulando excessivas atitudes compensatórias, como vômitos, práticas exaustivas de exercícios físicos, uso de laxantes entre outros comportamentos. Segundo Franques e Arenales-Loli, (2006), comer é um dos primeiros atos de todo ser vivo, antecedido apenas pelo respirar. A relação que se estabelece da pessoa com a comida e com o ser que o alimenta é cheia de significados, não pode ser vista como um simples ato biológico. Daí que diz-se que o sujeito come para viver e não, vive para comer (FRANQUES e ARENALES-LOLI, 2006). A compulsão de acordo com Ballone; Ortolani e Neto (2007) ocorre quando a pessoa come para aliviar algum desconforto, repetidas vezes, já que há uma gratificação emocional a partir da ingestão alimentar compulsiva. O alimento é como um refúgio, uma carícia, um vício, levando-o a comer além da fome. Esse comportamento é chamado de comportamento aditivo ou inadequado relacionado a vício. Sendo que o comportamento alimentar inadequado é

exclusivamente a ponta do *iceberg* de outros problemas mais enigmático. O indivíduo compulsivo tem também perda funcional, qualidade de vida inferior, com sofrimento subjetivo, como: baixa autoestima, frustração e comorbidade psiquiátrica global. Já a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são transtornos alimentares que necessitam de um tratamento que contemple as múltiplas características etiológicas do transtorno. Por efeito da alta incidência dos transtornos alimentares (TA), sobretudo em mulheres adolescentes, é necessário que haja maior atenção e conhecimento por parte dos profissionais de saúde em relação aos sintomas, curso e tratamento para um diagnóstico precoce, abordagem terapêutica e prognósticos adequados. A TCC deve oferecer uma série de recursos terapêuticos efetivo no tratamento dos diversos transtornos que atingem a população, e isso facilita o tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que hoje já existem muitas informações sobre os transtornos alimentares, principalmente Transtorno de Compulsão Alimentar TCA, que agora, é incluso no DSM-5 como categoria diagnóstica sendo um dos transtornos alimentares em destaque. Compreende-se que na medida em que a população tem acesso à psicoeducação e toma conhecimento desses transtornos alimentares, como uma patologia baseada em vivências, consequências e sintomas, maiores são as chances das pessoas que se enquadram nesse perfil serem acolhidas, respeitadas e orientadas para o tratamento correto e eficaz, com prevenção de recaída. Para tanto é indispensável o tratamento multidisciplinar, envolvendo o trabalho de psicólogos,

nutricionistas e educadores físicos. Além disso, foi possível compreender que para se realizar um tratamento bem sucedido dos transtornos alimentares é necessário um trabalho claro, diretivo e eficaz. A Terapia Cognitivo-Comportamental apesar de ser comprovadamente eficaz nos transtornos alimentares por ser uma intervenção breve, semi-estruturada e orientada para metas, que tem sido amplamente utilizada nos centros de pesquisa e tratamento de transtornos alimentares (Duchesne & Almeida, 2002) é, até agora, um referencial recente no Brasil (Pires e Laport, 2019). Torna-se necessário a produção de estudos sobre o tema, em especial sobre o papel da família e os aspectos sociais no desenvolvimento, a manutenção e formação do transtorno alimentar; estudos sobre a epidemiologia e estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento.

5 REFERÊNCIAS

- BALLONE, Geraldo José; ORTOLANI, Ida Vani; NETO, Eurico Pereira. **Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática**. 2ª. ed São Paulo: Manole, 2007.
- COSTA, D. M. de A; MATOS, J. O, 2015, ed. Lumen Júris Saúde - Capítulo 5, pag. 77-100
- DUCHESNE, Mônica; ALMEIDA, Paola Espósito de Moraes. Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 24, supl. 3, p. 49-53, Dec. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1516-44462002000700011&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462002000700011>.
- FRANQUES, A. R. M.; ASCENCIO, R. F. R. **Depressão e obesidade**. In: FRANQUES, A. R. M.; ARENALES-LOLI, M. S. **Contribuições da psicologia na cirurgia da obesidade**. São Paulo: Vetor, p.125-136, 2006.
- IDA, S.W.; SILVA, R.N. **Transtornos alimentares: uma perspectiva social**. Revista Mal- Estar e Subjetividade, v. 7, n. 2, p. 417-432, 2007.
- MATOS, Joyce Oliveira Matos; LEMOS, Yvanna da Cruz. **Transtorno Alimentares: uma visão interdisciplinar**. Autoras do capítulo: BARSI, Raquel de Vasconcelos; VIANA, Cinthya Karyne Sampaio. Livro Organizado por Joyce Oliveira Matos e Yvanna da Cruz Lemos, publicado em 2015, editora Lumen Júris Saúde (Capítulo 19, pag. 325-344 do). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v15n1/v15n1a04.pdf>>
- _____. **Transtorno Alimentares: uma visão interdisciplinar**. Autores do capítulo: COSTA, D. M. de A; MATOS, J. O, 2015, ed. Lumen Júris Saúde - Capítulo 5, pag. 77-100
Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v15n1/v15n1a04.pdf>>
- MELIN, P.; ARAÚJO, A. M. **Transtornos alimentares em homens: Um desafio diagnóstico**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 24, n. 3, p. 73-76, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000700016&script=sci_abstract&lng=pt>
- OLIVEIRA, L. L.; DEIRO, C. P. **Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Alimentares: A Visão de Psicoterapeutas sobre o Tratamento**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 15, n.1, p.36-49. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v15n1/v15n1a04.pdf2013>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.
- PEDRINOLA, F. **Nutrição e transtornos alimentares na adolescência**. Pediatria Moderna, v 48, n. 7, p. 290-295, 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-663138>>
- PIRES, J.A.; LAPORT, T.J. **Transtornos alimentares e as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento**. Revista Mosaico 2019 Jul/Dez.; 10 (2): SUPLEMENTO 116-123. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y6cxcg82>>

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E PROCESSOS COMUNITÁRIOS

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

PROJECT CRESÇA FELIZ: COMBATING INTRA-VIOLENCE IN EARLY CHILDHOOD

Thahyana Mara Valente Lima¹

¹ psicóloga. Técnica do CRAS Jaguaruana. Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail. thahyana.valente@fvj.br

RESUMO

O projeto Cresça Feliz, desenvolvido pelo CRAS - Centro de Referência da Assistência Social no município de Jaguaruana – CE, visa fortalecer as competências familiares através da tomada de consciência e do desenvolvimento do afeto e da comunicação não violenta em famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Quando a família está fragilizada, seus recursos materiais e subjetivos (afeto, empatia, dentre outros) tornam-se escassos, dificultando a proteção de seus membros das ameaças externas. Partindo desta premissa o projeto atendeu duzentas e vinte e seis famílias em situação de risco e vulnerabilidade socioeconômica no período de 2016 a 2019. Através da formação de grupos operativos, realizaram-se oficinas psicossociais e de arte e cultura. Com o desenvolvimento e execução do projeto confirmou-se que a violência intrafamiliar é uma realidade presente no público em vulnerabilidade e risco social. Foram percebidas formas sutis de sofrimento psicossocial advindo da sobrecarga de papéis desempenhados por mães e avós. A falta de renda, acesso a serviços públicos de qualidade e atendimento psicológico acessível impactam diretamente na fragilização dos laços afetivos, muitas vezes ocasionando escassez de tempo de qualidade e/ou atenção e paciência para lidar e estimular as crianças na primeira e primeiríssima infância.

Palavras-chave: violência, vulnerabilidade, risco social, primeira infância, afeto

1 INTRODUÇÃO

O projeto Cresça Feliz é desenvolvido pelo CRAS - Centro de Referência da Assistência Social Raimunda Amélia da Silva, no município de Jaguaruana – CE. Iniciado em 2016, tem como objetivo fomentar o cuidado e respeito à criança, a partir da primeira infância, prevenindo a violência intrafamiliar e ofertando oportunidades para cultivar o afeto no cuidar.

Estudos demonstram que o desenvolvimento econômico, social e cultural brasileiro é marcado pela colonização, geradora de uma sociedade escravagista, fomentadora da ideia de que pode-se explorar e dominar categorias sociais marginalizadas e/ou inferiorizadas em função da raça/etnia, gênero e idade (Faleiros, 2007 como citado em Moreschi, 2018, p.13). Abromavay (2002, p. 68) esclarece que problemas como a exclusão, desigualdades sociais, discriminações e violência decorrem de uma multiplicidade de fatores que interagem entre si formando complexas redes causais.

A violência intrafamiliar consiste no uso da força, do poder e de privilégios para dominar, submeter e provocar danos a outros: indivíduos, grupos e coletividades (Minayo, 2006 como citado em Moreschi, 2018, p.10), onde a falta de garantia de direitos ocasionado pelo aumento da situação de pobreza, provocam exclusão social, material e simbólica através da ausência de poder familiar e representatividade. Este tipo de violência pode-se apresentar em diversas formas, como psicológica, física, sexual e/ou negligência/abandono. É sabido que as políticas públicas de enfrentamento a esta realidade são falhas e muitas vezes ineficazes.

Ciente da vulnerabilidade e risco social vivenciadas pelas famílias acompanhadas no CRAS, projetou-se uma

alternativa para enfrentar o ciclo de vivência e multiplicação de violências. O “Cresça Feliz” é um espaço de troca e reflexão, pautado pela comunicação não-violenta e promoção de direitos psicossociais à luz dos grupos operativos. Para Pichon-Rivière (1991, p 157) o funcionamento familiar assemelha-se ao de um grupo operativo, pois neles encontramos um conjunto de pessoas reunidas de forma contínua no tempo e no espaço, articuladas por uma mútua representação interna e que executam – implícita ou explicitamente, a finalização de uma tarefa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Ativo desde 2016, o “Cresça Feliz” atendeu cento e setenta e oito famílias em oficinas psicossociais. Em 2019 foram selecionadas quarenta e oito famílias a partir do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) do CRAS, onde uma mulher adulta em vulnerabilidade e/ou risco social foi convidada para vivenciar seis oficinas psicossociais. No presente ano aconteceram quatro ciclos de seis encontros, cada um com até quinze participantes.

As oficinas foram realizadas durante quatro ciclos de três meses, com encontros quinzenais no CRAS Raimunda Amélia da Silva. As atividades aconteciam em uma sala climatizada, com capacidade para trinta pessoas. Com duração de noventa minutos e coordenada pela psicóloga do equipamento, os responsáveis familiares eram levados a experimentar vivências pautadas no conhecimento e aquisição de cuidados, fortalecimento do afeto e tomada de consciência de direitos, responsabilidades e deveres. No final de cada ciclo, as famílias foram encaminhadas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e convidadas para as reuniões mensais, em grupos abertos no CRAS.

As famílias que participaram do projeto foram acompanhadas pelo CRAS Raimunda Amélia da Silva por um período médio de três a doze meses, período que pôde ser expandido conforme o grau de vulnerabilidade e risco social apresentado. Em 2020, devido à pandemia do novo coronavírus, a execução foi prejudicada pela falta de acesso à *smartphones* e internet de qualidade por parte dos usuários para a execução dos encontros online.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina, intitulada “a força do legado transgeracional”, destinou-se a trabalhar heranças emocionais recebidas pelas famílias. Sabemos que as funções de contenção e elaboração psicoemocional, nas situações de violência, ficam comprometidas em duas dimensões – na intrafamiliar, com as agressões de todas as ordens, e na político-social, com as guerras, ditaduras, genocídios e miséria. (Rehbein & Chaterland, 2013, p. 02). Notamos que em famílias que enfrentam situações de sofrimento devido à violência, é comum que as mães pensem que é possível construir um futuro independente do passado e que este, quando penoso, deve ser apagado, esquecido, pois sua revelação seria traumatizante para o filho. (Rosa, 2001, como citado em Gomes, 2005, p.03). Aqui, as participantes foram convidadas a relatar experiências emocionais infanto-juvenis e como estas repercutiam na vida adulta e na criação dos filhos.

A oficina seguinte trabalhou as “Competências Familiares”. Nela discutimos os tipos de famílias presentes no grupo, como estas se organizavam em torno das crianças e como os papéis familiares foram definidos. Segundo a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), as famílias são o espaço natural e privilegiado para garantir que cada criança tenha assegurados seus direitos à saúde, à educação de qualidade, à igualdade e à proteção. Para a UNICEF

(2019) as “Competências familiares são os conhecimentos, saberes e habilidades somados à afetividade e a atitudes e práticas das famílias que facilitam e promovem a sobrevivência, o desenvolvimento, a proteção e a participação das crianças de até 6 anos.”. No desenvolvimento da atividade notou-se a sobrecarga física e emocional das participantes, muitas vezes responsáveis pelo sustento da família (com programas de renda) e/ou através da execução de trabalhos informais (como o acabamento de redes de dormir, atividade terciária comum em Jaguaruana-CE). Constatou-se que os papéis familiares tornam-se conflituosos pela sobrecarga emocional, causando frustração e comportamentos verbais e não-verbais com padrões agressivos.

No encontro seguinte, abordou-se o tema “Comunicação não violenta e cultura de paz” através da dinâmica “desfazendo o nó”. Segundo Rosemberg (2006, p.37) a comunicação não violenta parte da observação de que a crescente violência que nos cerca e na qual estamos inseridos é reflexo de uma lógica de ação e relação divorciada de nossos verdadeiros valores. No grupo de responsáveis familiares era comum observar como muitas famílias ficam presas à lógica destrutiva da raiva, punição, vergonha e culpa. Na discussão da dinâmica alguns participantes relataram que viviam em ambientes de conflito, onde se perde facilmente a paciência e brigas são muito comuns. Finalizamos o encontro trabalhando alternativas à comunicação violenta, como o exercício da paciência através de técnicas de relaxamento, meditação e controle da respiração.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi o foco da quarta oficina. Trouxemos discussões sobre o trabalho infantil e o papel do Conselho Tutelar. Este é um órgão previsto no art. 131 da Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, que o instituiu como “órgão autônomo, não-

jurisdicional, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente” (ECA, 1990). Tem como finalidade zelar e fiscalizar se a família, a comunidade, a sociedade em geral e o Poder Público estão assegurando a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes (Brasil, 1990). Esta oficina mobilizou opiniões acaloradas, devido a compreensão de que o trabalho infantil não é prejudicial para o desenvolvimento humano. Utilizamos a técnica do *role playing game* (RPG) para representar as formas que o trabalho infantil e a vivência de um ambiente violento podem ser prejudiciais para a saúde psicossocial.

Na quinta oficina trabalhamos as etapas do desenvolvimento infantil. Segundo Craidy & Kaercher (2001, p.27) as teorias sociointeracionistas concebem o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, visto que crianças não são passivas ao mundo ao seu redor. Através do contato com o seu próprio corpo, o seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, elas vão desenvolvendo capacidades afetivas, cognitivas e de autoestima. Para o desenvolvimento da oficina, foi exibido o documentário “O Começo da Vida¹”, seguido de discussão sobre desenvolvimento e criação de ambientes saudáveis para as crianças.

Na sexta e última oficina, trabalhamos o cuidado, afeto e a importância dos vínculos no ambiente intrafamiliar. O afeto, pode ser compreendido como “um estado psíquico ou moral (bom ou mau), afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade” (Michaelis, 2020). Este decorre de estímulos externos ou internos, estando, invariavelmente, dirigido a algo ou alguém. Afeto implica uma relação dialógica de reciprocidade e há uma íntima relação

entre afeto e subjetividade (Francisco, 2005, p.02). Aqui, as famílias receberam uma almofada aromática e escreveram nela bons sentimentos nutridos pelos seus filhos e orientadas a presentear-los com esta criação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução do projeto, comprovou-se que a violência intrafamiliar é uma realidade presente nas famílias acompanhadas pelo CRAS no município de Jaguaruana-CE.

Através do seu desenvolvimento, a equipe responsável entrou em contato com formas sutis de sofrimento psicossocial advindo da sobrecarga de papéis familiares desempenhados geralmente por mães ou avós e como a falta de renda são responsáveis, dentre outros fatores, pela falta de tempo e/ou paciência para lidar e estimular as crianças na primeira infância.

Outros fatores percebidos foram: a escassez de creches no município que atendam crianças na primeiríssima infância, a inexistência de redes de apoio e atendimento psicológico acessíveis para as queixas apresentadas, a repetição do ciclo de pobreza e falta de oportunidades para famílias lideradas por mulheres que sobrevivem do recurso do programa Bolsa Família.

O projeto Cresça Feliz teve um impacto positivo ao ofertar espaços de reflexão e maior conhecimento sobre diversos tipos de violência, fomentando controle emocional e estimulando a comunicação não violenta por parte dos responsáveis com suas crianças.

Acredita-se que este modelo pode ser replicado em outros municípios como uma política pública eficaz na redução da violência intrafamiliar, principalmente em

¹ Data de lançamento [5 de maio de 2016](#) (1h 37min).

Direção: [Estela Renner](#).

famílias com crianças menores de seis anos de idade.

5 REFERÊNCIAS

Abramovay, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas** / Miriam Abramovay et alii. – Brasília :UNESCO, BID, 2002. 192 p. Disponível em < <https://tinyurl.com/y3lmbuan> >. acessos em 06 set. 2020

Afeto. (2020). **Michaelis. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos. *Michaelis.uol.com.br*. Disponível em < <https://tinyurl.com/d2l87q> >. acessos em 04 set. 2020.

Brasil, **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em < <https://tinyurl.com/cx8whz> >. acessos em 04 set. 2020.

Craidy, C.M. Kaercher, G.E. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. 27p. Disponível em <<https://tinyurl.com/yxejshzo>>. acessos em 04 set. 2020.

Francisco, Ana Lúcia. **Resgatando o afeto**. Bol. psicol, São Paulo, v. 55, n. 123, p. 168-176, dez. 2005. Disponível em < <https://tinyurl.com/y4q5b6y3> >. acessos em 04 set. 2020.

Gomes, Isabel Cristina. (2005). **Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: um relato de caso**. *Boletim de Psicologia*, 55(123), 177-188. Disponível em < <https://tinyurl.com/y4sdk4ul>>. acessos em 06 set. 2020

Rehbein, Mauro Pioli, & Chatelard, Daniela Scheinkman. (2013). **Transgeracionalidade psíquica: uma revisão de literatura**. Fractal: Revista de

Psicologia, 25(3), 563-583. Disponível em < <https://tinyurl.com/y6s75og2>>. acessos em 04 set. 2020.

Rosenberg, Marshall B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Agora Editora, 2006. 37p.

Moreschi, Márcia Teresinha. **Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas**. Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018 Disponível em < <https://tinyurl.com/y3c5y2je> >. acessos 04 set. 2020

Pichon-Rivière, E. **O processo grupal** (M. A. F. Velloso, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UNICEF. **Competências familiares**. Disponível em: < <https://tinyurl.com/y2dhmrhm> >. acessos 04 set. 2020.



CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

O USO REMOTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTUDO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - EXPERIENCE REPORT

MAIA, Lindemberg da Silva.¹

Professora Orientadora: SOUSA, Caroline Ferreira de.²

Informações do autor

¹lindemberg.maia@fvj.br

²caroline.sousa@fvj.br

RESUMO

A educação universitária, por anos, se orgulhou de modelos de ensino e aprendizagem ancorados no professor, calcados numa exposição dantesca dos conhecimentos do considerado “gênio”. Contudo, tal como a sociedade muda, a educação como atividade imersa nesta sociedade, também não é estanque, carecendo a todo momento de movimento, de mudança. O referido trabalho tem como intuito mostrar alternativas e metodologias ativas que foram utilizadas no contexto remoto tendo como escopo a troca de conhecimentos sobre psicologia do desenvolvimento entre alunos, monitor e professor orientador durante o período “pandêmico”, demonstrando uma nova forma de pensar os processos educacionais.

Palavras-chave: Metodologias ativas - Remoto – Psicologia do Desenvolvimento – Relato.

ABSTRACT

University education, for years, prided itself on teaching and learning models anchored in the teacher, based on a Dantesque exposition of the knowledge of the considered “genius”. However, just as society changes, education as an activity immersed in this society is also not watertight, and needs movement and change at all times. The purpose of this work is to show alternatives and active methodologies that were used in the remote context, with the aim of exchanging knowledge about developmental psychology between students, monitor and tutor during the “pandemic” period, showing a new way of thinking about educational.

Keywords: Active methodologies - Remote - Developmental Psychology - Report.



1 INTRODUÇÃO

Desde março deste ano que uma pandemia assola o nosso país e o mundo inteiro, causando medos, inseguranças e mortes de centenas de pessoas. Um vírus “desconhecido” com diferentes características que se instala de diversas formas e intensidades.

No referido contexto as atividades acadêmicas e científicas não poderiam parar, então nessa perspectiva foi necessário encontrar alternativas criativas e acessíveis para que as aprendizagens dos estudantes continuassem com qualidade. Mas como manter a qualidade dos processos educativos durante a suspensão das aulas presenciais?

Sabemos que a educação universitária, por anos, se orgulhou de modelos de ensino e aprendizagem ancorados no professor, calcados numa exposição dantesca dos conhecimentos do considerado “gênio”. Contudo, tal como a sociedade muda, a educação como atividade imersa nesta sociedade, também não é estanque, carecendo a todo momento de movimento, de mudança.

O referido trabalho tem como intuito mostrar alternativas e metodologias ativas que foram utilizadas no contexto remoto tendo como escopo a troca de conhecimentos sobre psicologia do

desenvolvimento entre alunos, monitor e professor orientador durante o período “pandêmico”, demonstrando uma nova forma de pensar os processos educacionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As turmas participantes da monitoria acadêmica no ano de 2020.1 e 2020.2 nesse referido relato de experiência foram os alunos matriculados na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I: infância e adolescência da Faculdade do Vale Jaguaribe no município de Aracati no período de março a novembro de 2020 com a professora Caroline Ferreira de Sousa e Monitoria do aluno do 7º semestre de Psicologia: Lindemberg da Silva Maia.

Para explanação do relato de experiência utilizamos com materiais observação-participante, grupos de redes sociais e formulários eletrônicos.

A aplicação do questionário foi feita com perguntas optativas e dissertativas, em sessões individuais, com roteiro preestabelecido. O acesso dos entrevistados ao questionário (em anexo) foi por meio online.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da monitoria foi feito um encontro para integração entre monitor, professor orientador e alunos da disciplina Psicologia do Desenvolvimento I: infância e adolescência.

O plano de trabalho foi iniciado de modo presencial, porém por conta da pandemia da Covid-19 foi necessário executar um novo plano de trabalho de acordo com a nova realidade.

Segundo Prandi (2020) um estudo conduzido com estudantes de psicologia da UCLA pela Psicóloga Cognitiva Elizabeth Bjork et al. (2009) aplicava pré-testes com questões de múltipla escolha antes de algumas aulas do curso. Vale ressaltar que essas questões eram sobre assuntos que seriam trabalhados naquela aula, portanto, os alunos não tinham conhecimentos prévios sobre os assuntos cobrados nas questões.

Como era de se esperar, os estudantes tiveram que escolher uma alternativa em cada questão que julgava ser a correta, um palpite, ou no bom português, chutavam na alternativa que acreditam poder estar certa.

Após esse pré-teste, os alunos eram expostos ao conteúdo da aula e as respostas corretas das questões, que serviam de

feedback imediato. No final do bimestre os alunos fizeram uma avaliação que continha questões de múltipla escolha que cobriam os mesmos conteúdos das questões usadas no pré-teste, assim foi possível parametrizar os resultados do pré-teste e da avaliação bimestral. Os estudantes performaram 10% melhor nas questões que continham os assuntos cobertos no pré-teste, independentemente se acertaram ou erraram essas questões durante o pré-teste. Bjork concluiu que fazer pré-testes melhora a capacidade dos estudantes acertarem as questões correlatas nos testes futuros.

Segundo CARVEY (2014) iniciar o ano letivo com um questionário que cobre todos os principais assuntos da disciplina poderia ser uma estratégia de pré-teste ampla. Basicamente, o professor pode utilizar a avaliação final do ano letivo anterior e desafiar seus novos alunos a responder todas aquelas questões. Lembre-se, não importa se o aluno acerta ou erra, essa atividade não tem caráter avaliativo, a única função do pré-teste é fazer com os alunos pensem em qual seria a melhor resposta àquela pergunta, pois só isso já cria conexões neurais que serão reforçadas no decorrer do ano letivo, aumentando a chance desse aluno melhorar seu aprendizado.



Foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas:

1. Você está tendo acesso a Plataforma AVA? Se negativo, por quê?;
2. Está conseguindo acessar o material da referida disciplina com facilidade? Se negativo, por que você acha que não está conseguindo acessar?;
3. De 0 a 10, como está seu aproveitamento quanto ao conhecimento em relação ao material da referida disciplina?;
4. Vocês estão conseguindo ler os textos? Por quê?;
5. Quais suas principais dificuldades nesse momento em que as aulas estão sendo à distância?;
6. Nos dê sugestões sobre o que poderíamos fazer para melhorarmos seu entendimento dos conteúdos em estudo.

A partir da análise das respostas foi possível identificar as principais dificuldades dos alunos e, por conseguinte fazer um trabalho através de metodologias ativas (gameificação, exercícios de fixação, chats, vídeo chamadas) para garantir o ensino aprendizagem da referida disciplina.

Vale ressaltar que mesmo no contexto de pandemia foi possível assegurar um bom rendimento acadêmico na disciplina

de Psicologia do Desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FIINAIS

O professor, tendo clareza da importância de que o fundamental é possibilitar que os alunos tenham contato com partes do conteúdo, antes da exposição do conteúdo, a fim de que façam inferências, e pensem a respeito do assunto, poderá adotar ou adaptar essa estratégia didática assimétrica à dinâmica da sua aula. Assim como também identificar desde o início as principais dificuldades e potencialidades dos alunos em relação à dinâmica vivenciada é de extrema importância para garantir o sucesso do ensino aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

- CARVEY Benedict. **Como aprendemos**. Rio de Janeiro: Elsevier Alta Books, 2014.
- KORNELL, Nate; HAYS, Matthew Jensen; BJORK, Robert. **Unsuccessful retrieval attempts enhance subsequent learning**. Disponível em: https://sites.williams.edu/nk2/files/2011/08/Kornell_Hays_Bjork_.2009.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.
- PRANDI, Luiz Roberto. **Metodologias ativas: vivências no ensino superior** / Luiz Roberto Prandi, Paulo Henrique Tomazinho (Organizadores). – Umuarama : Universidade Paranaense – UNIPAR, 2020.

ANEXOS



5. Quais suas principais dificuldades nesse momento em que as aulas estão sendo à distância?

- O contato visual e a presença;
- As vezes a instabilidade da Internet dificulta o acesso as plataformas. E muitas vezes a noite elas estão congestionadas;
- Tirar dúvidas;
- Tenho dificuldade em achar as tarefas no AVA e tem muita coisa de cada professor, não estou conseguindo acompanhar o fluxo de tarefas;
- Foco;

- Tirar algumas duvidas que tenho on-line;
- Com as aulas nenhum, o problema maior é a situação que estamos vivendo. Me faz com que eu acabe não conseguindo desempenhar meu papel de estudante com excelência. Mas a profa. Carol é ótima e tiro bastante conhecimento da aula à distância;
- Concentração e entendimento;
- A própria distância e a dificuldade em manusear a plataforma AVA;
- Tecnologia, eu não me dou muito bem não e sempre peço ajuda de como acessar tal conteúdo.

11. Criar um cronograma de estudos;
12. A dificuldade que vejo é o excesso de atividades, ainda estou tentando deixar tudo em dia. Levando em conta que tem bastante leitura e pesquisa, o excesso de atividade me atrapalha um pouco. Para isto, está tudo bem. Os professores estão dando o melhor.
13. Atividades, *datas*, trabalhos que precisam ser enviados pelo AVA. O excesso de atividades, sendo que pra quem não tem habilidade com o site ainda, faz com que com gente se atrase. Me sinto perdida e totalmente atrasada;
14. Ansiedade, internet ruim, a nossa adaptação nessa plataforma, muitos trabalhos;
15. A distância já é um problema kkk.

6. Nos dê sugestões sobre o que poderíamos fazer para melhorarmos seu entendimento dos conteúdos em estudo

- Nada;
- Vídeos sobre o tema. Explanando melhor sobre;
- Roteiros de estudo do conteúdo;
- As vídeo aulas online que já tivemos com as professoras Carol, Thay e Adriana, foram ótimas, bem proveitosa, gostaria que continuassem;
- Resumos, mapas mentais e exercícios;
- Menos conteúdo e mais especificidade;
- Slides dos textos. Pois por não conseguir ler tudo com facilidade(no momento), os slides iluminariam na hora da leitura o que a professora julga importante. Logo, a leitura se tornaria mais fácil, conforme eu fosse lendo e acompanhando o slide, ia fixar coisas mais pontuais;
- Aulas com vídeo chamada + slide;
- Revisão após o término de cada aula;
- Sei que precisamos ler muito, porém muito conteúdo acaba atrapalhando, eu acho. Moderar mais um pouco;

11. Atividades dirigidas;
12. Slides, e um resumo das aulas no class com os pontos mais importantes já que as aulas não ficam salvas;
13. Aulas gravadas seria ótimo, as aulas online, são boas, mas é algo que não podemos voltar e rever;
14. Uma revisão do conteúdo na minha opinião ia ajudar bastante, já que a API está chegando;
15. Algumas questões que possam ajudar a fixar o conteúdo, vídeos, slides...

11

Thanks!



12

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

ISOLAMENTO SOCIAL E OBESIDADE: INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS DURANTE A *COVID-19.*

SOCIAL ISOLATION AND OBESITY: PSYCHOTHERAPIC INTERVENTIONS DURING *COVID-19.*

Thainá Simões¹

Thahyana Mara Valente Lima²

¹ Docente do Curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ/Aracati-CE. Email:
taysimes@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ/Aracati-CE. Email:
thahyana.valente@fvj.br

RESUMO

A obesidade caracteriza-se como uma disfunção acometida pelo acúmulo em excesso da gordura corporal. É um estado considerado emergente e tem como fundamental importância para o desenvolvimento de várias outras patologias, algumas como diabetes, dislipidemia, hipertensão, distúrbios do sono, patologias osteoarticulares e carcinomas. Uma grande adversidade para os sistemas de saúde do mundo inteiro está sendo a pandemia da Covid-19. Conforme as últimas narrativas do governo britânico, identifica-se uma ligação de suma importância entre as formas mais agravadas pela infecção do novo coronavírus, a uma outra doença pandêmica, com altíssima prevalência de maneira geral nos países, a obesidade. O presente artigo tem como objetivo evidenciar a relação entre o isolamento social e obesidade, bem como a atuação do psicólogo e a importância de intervenções psicoterapêuticas no atual momento. A presente pesquisa trata-se de uma Revisão de Literatura de artigos científicos sobre obesidade publicações em sites sobre a COVID-19, com abordagem qualitativa. Os resultados obtidos confirmam a correlação entre

isolamento social e obesidade, e o possível agravamento da *COVID-19* no organismo, porém faz-se necessário a produção de estudos científicos que aprofundem a correlação da patologia com o estilo de vida do sujeito.

Palavras-chave: covid-19, obesidade, pandemia, psicoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade no século XVII, era um forte atributo dos cidadãos da elite, vista muito mais como um elemento de poder do que uma doença. Esse cenário mudou nos séculos posteriores com a reconção da nutrição no parâmetro da moda, e o conhecimento que o comer excessivo traria danos à saúde. Esses efeitos foram fatores que contribuíram para a transformação da significação que tinha a obesidade (PIMENTA, 2012).

Caracterizada como uma disfunção acometida pelo acúmulo em excesso da gordura corporal, a obesidade é um estado considerado emergente e tem como fator de risco para o desenvolvimento de várias patologias, como diabetes, dislipidemia, hipertensão, distúrbios do sono, patologias osteoarticulares e carcinomas (BRANDÃO, et al, 2020).

De modo duradouro, gradativo e recidivo, esse distúrbio alcança cerca de 600 milhões de adultos e 100 milhões de crianças no mundo, ocasionando 4 milhões de óbitos anualmente. No Brasil, um em cada cinco

habitantes está acima do peso ideal (COLETTA, COUTINHO, 2020).

Sabemos que a obesidade possui uma origem multifatorial, afetando as mais diversas classes sociais, estando relacionada ao ambiente (hábitos alimentares, baixa frequência de atividades físicas e causas psicossociais). As mudanças atuais nos padrões do consumo alimentar, como hábitos inadequados de alimentação, principalmente na infância e adolescência, têm guiado pesquisadores e profissionais à indicação de intervenções imediatas ao quadro de prevenção à má-nutrição e sobrepeso. (BITTAR; SILVA, 2012). A patologia acarreta malefícios ao sistema de imunidade e intensifica as respostas inflamatórias, visto que as células adiposas ou adipócitos, têm a capacidade de funcionar como um reservatório viral. O que agrava a associação danosa entre o novo coronavírus e obesidade (BRANDÃO, et al, 2020). Conforme as últimas narrativas do governo britânico, identifica-se uma ligação entre formas mais agravadas da infecção do novo coronavírus à obesidade, que por sua vez, possui uma

altíssima prevalência nos países ao redor do globo (COLETTA, COUTINHO, 2020).

Para além das UTI's (unidades de terapia intensiva), o cenário do novo coronavírus provoca uma situação problemática para quem está com sobrepeso. Uma das formas eficazes para a disseminação do vírus consiste na realização do isolamento social. Embora indispensável, este torna-se mais um fator aversivo para indivíduos com sobrepeso, que já vivenciam comorbidades psicossociais, tais como a rotulação negativa, a não conformidade com os padrões sociais estabelecidos e o elevado índice de transtorno depressivo (COLETTA, COUTINHO, 2020).

A correlação entre obesidade e transtornos psicológicos como a depressão, ansiedade e interação social podem, de acordo com Gonçalves et al (2005) trazer “consequências sociais, econômicas e psicológicas do processo de aumento de peso”.

O período de isolamento, quarentena, determinada pela pandemia pode ser vista como um elemento de efeito negativo para essa doença, pois limita a prática de exercícios para perda de peso, aumentando o sedentarismo devido ao distanciamento social, o aumento no consumo de enlatados e processados, e o aumento de demandas de ordem emocional devido ao isolamento (MELO et al, 2020).

Em síntese, o que se observa é que o mundo se encontra na presença de duas epidemias globais, que impactam a saúde pública ao redor do mundo. (MELO et al, 2020). Portanto, o presente artigo tem como objetivo evidenciar a relação entre o isolamento social e obesidade, bem como a atuação do psicólogo e a importância de intervenções psicoterapêuticas no atual momento.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma revisão de literatura de artigos científico na língua portuguesa, sobre obesidade e suas correlações com a *COVID-19*. A pesquisa qualitativa se deu através dos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online (scielo)*, UFES, UFPE e Sites da internet como Revista Veja e Sanarmed. Encontrou-se quatorze trabalhos publicados com títulos relacionados ao tema, dos quais, quatro foram incluídos, pois mencionavam a influência dos aspectos psicológicos e psicoterápicos associados à obesidade. Os artigos utilizados que retratam a obesidade na infância e adolescência foram publicados no período de 2005 a 2012. Também foram incluídas matérias escritas em 2020 sobre o isolamento social, COVID-19 e o impacto desta no aumento das taxas de obesidade do público pesquisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obesidade é uma doença crônica definida com excesso de gordura corporal, tendo como origem multifatoriais, como fatores genéticos endocrínicos, metabólicos, desequilíbrios nutricionais e emocionais, incluindo também a falta de exercícios físicos. Pode-se também ocorrer de formar isolada ou com duas ou mais causas combinadas (SILVA; BITTAR, 2012). Segundo os autores ela é uma epidemia mundial e sua prevalência em crianças e adolescentes é crescente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em indivíduos com sobrepeso os maiores riscos não estão vinculados IMC (índice de massa corpórea), mas em doenças complexas como cardiovasculares, respiratórios, metabólicos e psicológicas. Foi visto também que pessoas com a obesidade mostram uma ação imunológica menor (MELO et al, 2020). Alguns sofrimentos emocionais podem ser decorrentes da obesidade, embora alguns conflitos e demandas de autoconceito, possam aparecer antes mesmo da doença. Queixas como ansiedade, depressão, transtornos de compulsão alimentar, são comuns, e devem ser tratados por profissionais especializados, como psiquiatras, psicólogos, aliando o tratamento psicoterápico ao medicamentoso e por profissionais da nutrição e educação física.

O processo de psicoterapia oferta uma possibilidade de compreensão e mudanças nos padrões de relações

interpessoais. As questões agregadas são fontes originadoras de inúmeros problemas, facilitando o desencadeamento para outras doenças e sofrimentos. Em determinados casos, esse processo terapêutico exerce um lugar de educação para o decorrer da vida, com aprendizados, por meio de instrumentos e fundamentos que auxiliam no rumo e que ele seja seu guia para conduzir seus caminhos (SCARPATO,2020).

O psicólogo auxilia na perda de peso, incluída na análise da modificação de comportamentos e de estilo de vida do paciente. Tendo como objetivo programar estratégias através de particularidades, angústias, e razões que conduzem o paciente na busca de prazer imediato, que caso seria o desejo excessivo pela comida.

Uma das funções da psicoterapia é identificar as razões na qual precede e conduz o paciente a comer compulsivamente. Facilitando o processo de autoconhecimento e controle dos estímulos, esclarecendo problemas relacionados ao excesso de peso. Para Silva e Bittar (2012), “a psicoterapia tem contribuição ativa no processo de resgatar a autoestima, a disposição pessoal e em grupos nas suas atividades diárias, já que a mesma por suas limitações físicas se exclui causando diversos fatores negativos psicológicos, resgatando também a alegria, e uma nova ressignificação da sua autoconfiança.”

É habitual que em momentos de sofrimento e aflição, como esse de quarentena, a procura para satisfazer e recompensar, seja encontrada como solução nos alimentos, uma espécie de opção que delimita uma linha tênue de sentimentos negativos. Dessa forma, é necessário desenvolver maneiras de consolo, distrações e solucionar essa demanda sem fazer o uso da comida (PEREIRA et al, 2020).

A psicoterapia poderá ajudar o paciente a compreender que muitas das vezes a sua vontade de comer, não está relacionado a fome. O que pode explicar este fenômeno seria o próprio sujeito identificar e conhecer os verdadeiros motivos que o levam a comer, sendo eles sentimentos não elaborados, conflitos pessoais, e a fuga do autoconhecimento (GONÇALVES et al, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos foi possível observar o quanto a obesidade é uma doença complexa, sendo uma das demais patologias que acometem a população mundial, vista na saúde pública como uma das maiores preocupações social, porém observa-se a necessidade de estudos científicos que abordem a relação dessa patologia com a piora nos quadros infecciosos causados pelo novo coronavírus.

A psicologia pode contribuir na vida destas pessoas de forma positiva, atuando na

promoção, prevenção e tratamentos psicoterapêuticos. O psicólogo auxilia no processo de entendimento das soluções aos problemas na percepção do paciente e traz a consciência razões que expliquem os benefícios que as modificações nos hábitos alimentares e comportamentais influenciam e trazem condições de vidas melhores.

É válido considerar a ampliação do acesso ao atendimento psicológico através da psicoterapia no ambiente virtual, onde respeita-se a necessidade do distanciamento social e acolhe-se o paciente em sofrimento. Através da psicoterapia o sujeito pode sentir-se mais motivado a buscar novos hábitos de vida, que estejam em sintonia com o que ele almeja alcançar. Para obter sucesso no tratamento da obesidade é importante que haja um trabalho multidisciplinar com médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos. A motivação do paciente, novos hábitos comportamentais, a integração da família, o apoio emocional e uma dieta alimentar balanceada, tornam-se a base para o sucesso do tratamento.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. M.; MORAES, D. E. B. Aspectos psicológicos nos distúrbios alimentares. In: PALMA, D.; ESCRIVÃO, M. A. M. S.; OLIVEIRA, F. L. C. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM: Nutrição Clínica na Infância e Adolescência.** cap. 21, p. 331-336. 2009, Barueri, SP: Manole.

BRANDÃO, et al. **Obesidade e risco de Covid-19: grave.** Jul-2020. Disponível em: <

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37572>>. Acesso em: 21, outubro,2020.

COMER EMOCIONAL: como lidar com a relação entre comida e emoções em tempos de distanciamento social. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. Faculdade de Nutrição. Abril, 2020. Disponível em:< https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/comer_emocional.pdf>. Acesso em: 21, outubro,2020.

COLETTA, R, COUTINHO, WF. **Obesidade e Covid-19: onde as pandemias se encontram. Especialistas alertam para o maior risco de complicações pelo coronavírus em pessoas acima do peso e refletem sobre o impacto da epidemia sobre a obesidade.** 1 abr 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/obesidade-e-covid-19-onde-as-pandemias-se-encontram/>. Acesso em: 21, outubro,2020.

GONÇALVES, et al. Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas. **Revista estudos de psicologias.** vol.10, n.3, pp.371-375, 2005, Natal.

MELO, et al. **Covid-19: Obesidade como fator de risco | Ligas.** Set-2020. Disponível em: < <https://www.sanarmed.com/covid-19-obesidade-como-fator-de-risco-ligas>>. Acesso em: 21, outubro,2020.

PIMENTA, T. A. M. Obesidade: uma breve reflexão social, histórica e cultural do processo de estigmatização. **Fiep Bulletin.** Volume 85, p. 1-3, 2015.

SCARPATO, Artur. Uma Introdução a Psicoterapia. Disponível em: <http://psicoterapia.psc.br/mais/psicoterapia/introducao-psicoterapia/>. >. Acesso em: 21, outubro, 2020.

SILVA, GPC, BITTAR, LMC. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. **Revista Saúde e Pesquisa.** v.05, n.1, p.197-207, 2012.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

CORPO, CULTURA E SIGNIFICADOS – POSSÍVEIS REFLEXÕES

BODY, CULTURE AND MEANINGS – POSSIBLE REFLECTIONS

Hikaro Jorge da Silva Vieira

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

hikaro.jorge@fvj.br

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido para a apresentação na Expo 2020 da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), na cidade de Aracati-CE. Trata-se de uma reflexão a partir das leituras realizadas por Goldenberg (2011; 2013) e Helman (2009) tendo como foco de análise o diálogo entre suas perspectivas acerca do simbolismo dos corpos nas sociedades e quais as implicações psíquicas dos mesmos sobre os indivíduos no que diz respeito ao lugar da endoculturação na elaboração desses corpos, bem como as subjetivações que os mesmos imprimem sob a forma de significados sociais. Vale ressaltar que estas indagações foram despertadas a partir das aulas de Antropologia Médica, no Curso de Psicologia¹, cujas possíveis conclusões resultam na compreensão da tríade potente entre corpo-cultura-significados na compreensão da manutenção da saúde e dos adoecimentos sob a perspectiva biopsicossocial espiritual.

Palavras-chaves: Cultura. Sociedade. Corpo social. Significados.

1 INTRODUÇÃO

Estas reflexões possuem como foco de análise, os significados do corpo sob a perspectiva cultural. Sendo assim, realiza-se o diálogo entre o poder da cultura e a submissão do corpo social, entrelaçando os emblemas que este carrega e as sutilezas postas nas sociedades que são capazes de construir o sofrimento psíquico para o indivíduo que não se encontra na mesma perspectiva de exigência de padrão que é valorizado, bem como isso reverbera em suas atitudes posteriores como uma tentativa fadada ao aceite ou à inadaptação.

Entender como os processos de subjetivação acontecem é de suma importância para entender as dinâmicas comportamentais. Além disso, é importante ter em mente que a cultura, modela e costura de muitas formas essas configurações corporais de forma a construir significados a partir de sentidos atribuídos pelos próprios indivíduos. Inspirado em Goldenberg (2013):

Pode-se pensar, neste sentido, que, além de o corpo ser muito mais importante do que a roupa, ele é a verdadeira roupa: é o corpo que deve ser exibido, moldado, manipulado,

¹ A referida disciplina é lecionada pela Dra. Abda Medeiros, antropóloga e orientadora deste autor no Programa de Monitoria da FVJ.

trabalhado, costurado, enfeitado, escolhido, construído, produzido, imitado. É o corpo que entra e sai da moda. (GOLDENBERG, 2013, p.143-144).

O corpo consagra e tornam evidentes as diferenças entre gêneros, classes sociais etc. Ele é o emblema do esforço para essas diferenças e os controles que sobre ele são exercidos. Sendo um ícone da moda, medalha ou prêmio, o corpo, dependendo do resultado, proporciona mobilidade social. Entretanto, mesmo o corpo sendo modelado socialmente há certa margem de escolha para aceitarmos ou não a imposição de um modelo específico que sob o pretexto de “saudável”, provoca ansiedade, insegurança e sensação de incompetência, proporcionando adoecimentos psicossomatizados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como se trata de reflexões advindas da revisão de literatura, os caminhos para esta análise tomam como referência os seguintes autores: Mirian Goldenberg (2011; 2013) e Cecil Helman (2009) e dados secundários obtidos da internet, como por exemplo, um dos depoimentos ilustrativos para a discussão em questão. Do ponto de vista da estratégia metodológica adotada, a noção de *corpo* se dissolve ao longo do texto, escrito sob a perspectiva antro psíquica, bem como a categoria *sofrimento psíquico* perpassa as problematizações aqui pontuadas, constituindo assim, o *corpus* do texto. Tendo uma perspectiva sobre as implicações que as discriminações podem trazer nos processos de subjetivação dos indivíduos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta reflexão se propõe a pensar o corpo a partir da dimensão cultural e as implicações psíquicas para o indivíduo. Consequentemente, a dimensão espiritual, no sentido de aquilo que anima o ser, aponta para a perspectiva holística que não exclui indivíduo e coletivo, culturas e significados.

Inspirado em Cecil Helman (2009), pensa-se que os ideais e padrões corporais são atravessados pela cultural. Segundo ele, “várias formas de alteração do corpo e automutilação são usadas nas sociedades ocidentais, sobretudo pelas mulheres para se ajustar a padrões de beleza culturalmente definidos” (Helman, 2009, p. 29). É através desse aspecto que percebemos o desespero de uma sociedade que tem uma necessidade compulsória de pertencimento e nessa busca

por ser e estar se submete a um sofrimento psíquico e experiências perigosas para sua saúde em troca de um ideal ilusório de “existir”.

Assim como um ritual que perpassa entre as “dimensões sociais, psicológicas e simbólicas”, a cultura da valorização à *imagem* do corpo (e aqui firmo a palavra imagem, pois não temos como falar sobre cultivar um corpo quando de fato o negamos) também atravessa essas mesmas dimensões. De acordo com cada contexto, e privilegiando o olhar sobre o Brasil, a cultura na qual somos ensinados a pensar, sentir e agir legitima ou marginaliza outros corpos a partir de padrões sociais. O corpo é – também – uma estrutura social carregada de emblemas a serem expostos ao coletivo.

Desta forma, experimenta-se a endoculturação (a aprendizagem cultural) e os meios midiáticos se apropriam desses saberes para a difusão da perspectiva de magreza relacionada à saúde, assim como a gordura à doença, por exemplo. Por mais que isso não seja (necessariamente) uma imposição, a maneira como essas ideias incidem sobre a sociedade firmam e deixam expostas estas noções como indissolúveis de verdades e acabam trazendo implicações psíquicas para alguns indivíduos.

É importante salientar que, implicações como distúrbios de imagem corporal que podem promover um sofrimento psíquico tão intenso para o indivíduo que o mesmo acaba por ter comportamentos compulsivos para se manter na forma corporal que lhe foi ditada pela cultura como o padrão – e aqui podemos pensar nos distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia. Por se tratar de uma representação, diz Veras (2010), a imagem corporal integra os níveis físico, emocional e mental em cada ser humano, com respeito à percepção de si em relação ao “Outro”, sendo este um indivíduo ou a própria coletividade.

Em pesquisas realizadas na internet visando depoimentos alusivos ao corpo, à cultura e aos seus significados, tem-se como exemplo o relato da modelo brasileira Isabella Fiorentino. Em entrevista concedida ao programa Conexão Repórter, exibido no ano de 2012, pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), a entrevistada descreve a sua experiência com os distúrbios alimentares:

Chegou um momento no mundo da moda aonde reinou sobre esse mundo a estética ‘heroin chic’ que são aquelas mulheres [...] magras, assexuadas, esqueléticas e com cara de nada [...] e aí comecei a emagrecer [...] caí na bendita anorexia [...] você não percebe [...] Geralmente quem tem anorexia começou com bulimia [...] você ingere o alimento depois provoca o vômito [...] e aí eu comecei, uma vez, aí depois na semana seguinte, aí começou toda semana [...] cinco vezes por dia [...] pensei, aí meu Deus, será que eu ‘tô’ ficando

doente? [...] eu não quero mais ficar com bulimia, eu quero ficar normal de novo, só que você não consegue.²

Inspirado pelas reflexões suscitadas pela antropóloga Mirian Goldenberg (2011; 2013), percebe-se a força da influência das telenovelas, bem como das redes sociais, na difusão de certos padrões a partir do que se é aprendido culturalmente. A autora denomina esse fenômeno como “imitação prestigiosa”. Diz ela:

[...] há uma construção cultural do corpo, com uma valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um corpo típico para cada sociedade. [...] ‘imitação prestigiosa’ [...] Os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que têm prestígio em sua cultura. (GOLDENBERG, 2011, p. 545).

Sob essa perspectiva, entende-se o corpo como uma verdadeira estrutura de poder. É importante compreender a potência da palavra poder – tem-se a ideia de “capacidade” e “comando” – de qualquer maneira ela expressa uma conotação de força e superioridade advindos da coletividade, daí sutil, embora coercitiva. Em concordância com essa ideia, Mirian se refere ao “corpo como capital”. Trata-se de quem está próximo ao padrão, tem maior lugar de conforto e aceitação; quem está distante é considerado socialmente um inadaptado. Dessa forma, busca-se às vezes até inconscientemente, um padrão socialmente construído a serviço da satisfação individual, na qual os corpos passam a ser moldados e suas imagens cada vez mais cultuadas, comparadas e distorcidas.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as ideias aqui expostas, entende-se que existe uma intercessão entre a cultura e os processos de subjetivação da ideia de um corpo ideal. É premente, o entendimento de que o corpo é lugar onde se constrói subjetividades e não lugar de obturar aquilo que é particular de cada um para que se tenha uma mudança na estrutura de pensamento coletivo, de forma a compreender que os corpos são múltiplos e não há possibilidade de uma equivalência entre os mesmos.

É preciso tecer um limite entre o “Eu” e o “Outro”, com o fito de não entrar nesse quarto escuro e vazio que são as vivências cunhadas pelas discriminações alheias. Assim como foi

² FIORENTINO, Isabella. **Conexão Repórter**, São Paulo, jun. 2012. Entrevista concedida ao jornalista Roberto Cabrini. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1APkm0o7h-k>>. Acesso em: 05 nov.2020.

mencionado, a cultura tem o poder de legitimar estruturas, porém, ela também pode ser um veículo que nos possibilita escolhas, sugerindo assim, a ideia de que os corpos são plurais, únicos e territorialidades desconhecidas para o “Outro”, entendendo que, “para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui [...]”, em uma alusão ao personagem Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **Viver em paz para morrer em paz: se você não existisse, que falta faria?** São Paulo: Planeta, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero, “o Corpo” e “Imitação Prestigiosa” na Cultura Brasileira. **Saúde Soc**, São Paulo, v.20, n.3, p.543-553, 2011.

_____. **Homem não chora. Mulher não ri: 80 ideias para entender melhor sexo, amor e felicidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** Tradução Ana Rose Bolner. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VERAS, Aimorá L. Laus. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, n. 2, v.6, dez. 2010. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000200006>.
Acesso em: 05 nov. 2020.

Site

Conexão Repórter - Isabella Fiorentino comenta seus problemas com anorexia. **Conexão Repórter**, São Paulo, jun. 2012. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=lAPkm0o7h-k>>. Acesso em: 05 nov.2020.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

O BRINCAR NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

**PLAYING IN THE LEARNING OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF
PANDEMIC**

Letícia de Freitas Noronha

José Pereira Maia Neto

Informações do autor

Aluna da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), E-mail: leticia.noronha@fvj.br

Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), E-mail: maia@fvj.br

RESUMO

O brincar, uma manifestação essencial da infância, é o momento em que a criança desenvolve as suas potencialidades enquanto sujeito por meio das habilidades motoras, cognitivas, psicológicas e sociais. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o brincar na aprendizagem da educação infantil em tempos de pandemia. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que utilizou os descritores 'Educação Infantil', 'Lúdico', 'Brincadeiras' e 'Pandemia' encontrados nas bases de dados Scielo e Pepsic. Os critérios de inclusão foram de estudos no idioma português, abrangendo entre 1979 e 2020 e relevantes de acordo com os propósitos da pesquisa. Os critérios de exclusão foram de estudos que não atenderam os critérios de inclusão mencionados. O brincar é um relevante recurso pedagógico que deve ser reforçado nas estratégias para a garantia dos direitos e a minimização de impactos quanto ao desenvolvimento integral e a aprendizagem da educação infantil em tempos de pandemia pois é um estimulador por ser atrativo, dinâmico e familiar, logo é um facilitador e pode ser utilizado nos diversos contextos. Então, é uma prática fundamental que possibilita um conhecimento significativo e prazeroso, e, através disso, favorece o desenvolvimento nesta fase da vida humana, sobretudo relacionado às funções psíquicas.

Palavras-chave: Brincar; Lúdico; Aprendizagem; Educação Infantil; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O brincar, uma manifestação essencial da infância, é o momento em que a criança busca conhecer e compreender a realidade que a cerca e, a partir disso, desenvolve as suas potencialidades enquanto sujeito por meio das habilidades motoras, cognitivas, psicológicas e sociais, Wallon (1979, p. 45) afirma que “o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se

de ensino-aprendizagem”. Assim, as atividades lúdicas facilitam o processo de aprendizagem, exercitam a criatividade e imaginação, o contato e a externalização das emoções, a socialização e o diálogo entre alunos e professores, ou seja, contribuem positivamente para a construção de um conhecimento significativo e prazeroso.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o brincar na aprendizagem da educação

ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. Sendo a brincadeira, portanto, estruturante do crescimento e desenvolvimento infantil, principalmente do funcionamento psíquico da criança.

Ao contrário do que a eficiência tecnicista posiciona, o lúdico deve ser tido como algo sério, não apenas como uma atividade recreativa pois, segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p. 177), “brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo

infantil em tempos de pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão de literatura que utilizou os descritores ‘Educação Infantil’, ‘Lúdico’, ‘Brincadeiras’ e ‘Pandemia’, dessa forma os artigos indicados pelos mesmos foram analisados pela leitura prévia dos títulos e resumos encontrados nas bases de dados Scielo e Pepsic, além de outras obras publicadas acerca do assunto.

Os critérios de inclusão foram de estudos no idioma português, abrangendo o recorte temporal entre 1979 e 2020 e relevantes de acordo com os propósitos da pesquisa. Os critérios de exclusão foram de

achados que não continham resumos, além dos que estavam em demais idiomas, fora do período e da temática estabelecida, e repetidos.

No contexto remoto, garantir tais práticas para as crianças no aconchego de seus lares com suas famílias, é proteger a infância e a vida brincante, garantido experiências que

Então, os incluídos pela leitura prévia do título e do resumo, estando compatíveis com os critérios estabelecidos e, conseqüentemente, com os objetivos da pesquisa, foram lidos na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, a brincadeira é um instrumento de promoção de ensino e aprendizagem bastante demandada, sobretudo nas instituições de educação infantil, convertendo-se em uma das possibilidades de práticas, especialmente para a fase da infância, independentemente das circunstâncias que vivenciamos. À vista disso, não é somente um recurso metodológico utilizado pelos educadores durante esse período de pandemia (ALVES, 2020). No entanto, de acordo com Castro, Vasconcelos e Alves (2020, p. 10),

geram marcas e memórias inesquecíveis, que não cabem numa folha de papel, pois é carregada de vida pulsante e interações, que envolve a educação e formação infantil.

Atualmente, as crianças estão isoladas socialmente no ambiente doméstico por causa da pandemia do COVID-19, diante da perda das brincadeiras coletivas ocorridas no meio escolar e as limitações da educação infantil no ensino remoto, o brincar é um relevante recurso pedagógico nas estratégias para a garantia dos direitos e a minimização de impactos quanto ao desenvolvimento integral da criança e a aprendizagem.

Em face dessa situação aversiva, o aprendizado por meio do lúdico é atrativo e dinâmico na medida que o professor proporciona situações estimuladoras e eficazes para os alunos, sendo assim, um condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (ANTUNES, 2014). Logo, os

educadores devem está atentos para o incentivo de atividades lúdicoeducativas, reforçando esse facilitador no meio escolar visto que o brincar é uma atividade normal

aprendizagens por ser responsável pelo progresso das funções psicológicas superiores conforme afirma Vygotsky (1998), são ações que requerem o



RODOVIA CE-040, S/Nº, KM 138,
BAIRRO AEROPORTO, CEP: 62800-000
ARACATI - CEARÁ

88 3421 9750 | fvj.br

infantil, conseqüentemente, familiar que encoraja as crianças a aprenderem em razão de fazer parte do seu cotidiano em que espontaneamente brincam e interagem de maneira lúdica com os brinquedos e jogos.

A relação entre o desenvolvimento, o brincar, e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho entre os adultos e as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução do conhecimento (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 180).

A brincadeira é uma necessidade humana, principalmente na infância, uma vez que é importante para o desenvolvimento e as

envolvimento e a concentração da criança.

4 CONCLUSÃO

No cenário atual, o brincar é um relevante recurso pedagógico que deve ser reforçado nas estratégias para a garantia dos direitos e a minimização de impactos quanto ao desenvolvimento integral da criança e a aprendizagem da educação infantil em tempos de pandemia pois o lúdico é um estimulador na aprendizagem por ser atrativo, dinâmico e familiar, logo é uma atividade normal infantil que é um facilitador e pode ser utilizado nos diversos contextos.

Então, o brincar é uma prática fundamental que promove o aprendizado, possibilita um conhecimento significativo e prazeroso, e, através disso, favorece o desenvolvimento nesta fase da vida humana, sobretudo relacionado às funções psíquicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição, que ofereceu meios para assegurar essa realização. Ao professor orientador, que demonstrou interesse e apoiou no trabalho.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. G. S. **Vivências lúdicas na educação infantil e o contexto de pandemia de COVID-19 no Brasil.** 2020.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da**



RODOVIA CE-040, S/Nº, KM 138,
BAIRRO AEROPORTO, CEP: 62800-000
ARACATI - CEARÁ

88 3421 9750 | fvj.br

62 f. Monografia (Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 20. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CASTRO, M. A.; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>>. Acesso em: 17 de out. de 2020.

DUTRA, J. L. C.; CARVALHO, N. C. C.; SARAIVA, T. A. R. Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 293-301 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23772>>. Acesso em: 17 de out. de 2020.

mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975. _____. Do acto ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

ANSIEDADE, COVID-19 E RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: A NECESSIDADE DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DA MULHER

ANXIETY, COVID-19 AND ABUSIVE RELATIONSHIPS: THE NEED FOR WOMEN'S
MENTAL HEALTH CARE

Rosiane de Oliveira Nascimento¹, Thahyana Mara Valente Lima².

Resumo

O presente estudo visa compreender a correlação entre relacionamentos abusivos e aumento de casos de ansiedade na população feminina brasileira durante a pandemia do novo coronavírus. A metodologia adotada consiste na revisão de literatura com perspectiva descritiva sobre o tema. O período demarcado para a pesquisa compreende artigos em português e inglês produzidos nos últimos doze anos (2008-2020) publicados em periódicos científicos ou sites de universidades. Para critérios de seleção, buscou-se incluir estudos publicados em português cuja temática estivesse voltada aos descritores “ansiedade”, “saúde emocional da mulher” e “relacionamento abusivo” e “pandemia”. Com a pesquisa constatou-se que, comparado aos dados de 2019, houve um aumento de 22,2% dos índices de feminicídio e queda de 28,2% das denúncias de estupro e estupro de vulnerável em 2020 e que 90% das brasileiras entre 15 e 24 anos sentem níveis médios e altos de ansiedade. Concluímos que viver um relacionamento abusivo, agravado pela pandemia de *COVID-19*, elicia o aumento de quadros ansiogênicos em brasileiras. Portanto, faz-se necessário desenvolver mecanismos de apoio, acolhimento e tratamento em saúde mental eficazes, que objetivem minimizar as múltiplas vulnerabilidades sofridas pelas mulheres nesse contexto.

Palavras-chave: ansiedade, COVID-19, vulnerabilidade, relacionamento abusivo, saúde mental

¹acadêmica de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: roseannygui@hotmail.com

²psicóloga. Professora da faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail. thahyana.valente@fvj.br

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual precisamos nos adaptar ao ritmo de exigências e dinamicidade do mundo. Aqueles que não seguem essas exigências correm o sério risco de cair em adoecimento (Guimarães et al, 2015). Esse modo de vida exige habilidades sociais, tecnológicas, cognitivas e comportamentais que não são ensinadas ou aprendidas e não constam no repertório comportamental do indivíduo. Essa desadaptação pode acarretar sofrimento psíquico. Na atualidade, o transtorno de ansiedade, tornou-se um verdadeiro problema. Ela evoluiu com a nossa sociedade e sempre esteve presente, mas não de modo tão visível como agora. Atualmente reconhece-se a ansiedade como um problema de saúde coletiva, com alta incidência, na população adulta em geral, que causa inumeráveis consequências para seus portadores (Castilho, et al, 2000). Os transtornos de ansiedade formam o grupo com maior prevalência dentro dos transtornos psiquiátricos. Atualmente reconhece-se que boa parte da população vive sob alguma forma de crise, pressão e incertezas. A pandemia da *COVID-19* é uma dessas crises, caracterizando-se como um problema de saúde pública global (World Health Organization [WHO], 2020a). Esta exposição constante a fatores aversivos e a não resolutividade destas situações, ocasionam um conflito psíquico, como a ansiedade. (GUIMARAES et al, 2015). A escolha do tema se deu devido à preocupação com a saúde mental da população, que se intensifica durante uma grave crise social. O novo coronavírus acarretou incertezas, medo,

insegurança, pressões e cobranças que dominam a vida dos sujeitos. Pesquisas atuais mostram que existe uma maior prevalência de sintomatologia para estresse, ansiedade e depressão na população feminina durante a pandemia. Anteriormente a vulnerabilidade feminina se relacionava às desigualdades de gênero e violência doméstica (OPAS, 2017). Com o advento da pandemia e consolidação das restrições através do isolamento social, os índices de violência doméstica, sexual e de gravidez indesejada cresceram em decorrência da maior permanência do homem no lar, contribuindo com a prevalência de quadros clínicos psíquicos nas mulheres durante o período. Concomitantemente houve um aumento nos índices de violência contra este público durante a crise sanitária do *COVID-19* (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Os relacionamentos abusivos podem ser caracterizados por relações interpessoais onde se predispõe a existência de vínculos afetivos e graus de intimidade entre agressor e vítima, sendo estes caracterizados por coesão, persuasão, cerceamento da liberdade, manipulação, dentre outros. A pandemia fragilizou mulheres em diferentes classes sociais, origens, regiões, estados civis, escolaridades, raças, orientações sexuais e idades, pois com a necessidade do isolamento social, a perda de renda, a presença do agressor no ambiente doméstico, as jornadas de trabalho e a maior exposição ao novo coronavírus, colocam as mulheres em situações de alta vulnerabilidade social. Faz-se necessário compreendermos como a pandemia impacta na saúde mental deste público-alvo e aumentou o risco da vivência

de um relacionamento abusivo e violência doméstica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada consiste na revisão de literatura com perspectiva descritiva. O período demarcado para a pesquisa compreende artigos em português e inglês produzidos nos últimos doze anos (2008-2020) publicados nos periódicos científicos Scielo e Pepsic. Para critérios de seleção, buscou-se incluir estudos publicados em português cuja temática estivesse voltada aos descritores “ansiedade”, “saúde emocional da mulher”, “relacionamento abusivo” e “pandemia”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Castillo (2000), Clark e Beck (2012) definem a ansiedade como “um estado emocional complexo muito mais prolongado que muitas vezes é desencadeado por um medo inicial”. É um sentimento de medo vago e desagradável, caracterizado por um desconforto ou tensão derivado de uma antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. O sujeito que sofre com ansiedade apresenta um estado emocional incômodo, não satisfatório, acompanhado de diversas mudanças comportamentais e neurológicas (Castillo, 2000). De fato, o transtorno de ansiedade surge muito cedo na vida das pessoas afetadas, o seu desenvolvimento influi sobre a manifestação dos medos e preocupações patológicas, surgindo o medo do julgamento negativo (ABP, 2008). Conforme Neto, Gauer e Furtado (2013), esse grupo compreende fobias específicas, como: agorafobia, transtorno do pânico, de ansiedade generalizada, de ansiedade social, obsessivo-compulsivo, de estresse pós-traumático e de estresse agudo. Saber identificar e diagnosticar quando esse estado deixa de ser funcional e passar a ser um

transtorno psiquiátricos (Magalhães, 2016) é essencial. A ansiedade também afeta o sujeito na sua vida profissional e pessoalmente, dificultando o relacionamento interpessoal, acarretando a diminuição da empatia e eliciando adoecimento físico e mental (Tabalipa, 2015). Uma pessoa com ansiedade tem dificuldade para esperar, esforça-se para realizar várias coisas ao mesmo tempo e, geralmente, não as realiza ou deixa algumas incompletas. Pode também experimentar crises súbitas de medo, entre outros sintomas e comportamentos. A ONG *Plan International* (2020) divulgou um estudo global sobre a saúde mental de meninas e mulheres durante a pandemia do novo coronavírus, no documento constatou-se que quase 90% das brasileiras entre 15 e 24 anos sentem níveis médios a altos de ansiedade. Os problemas de saúde mental feminina relacionam-se a múltiplos fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais. Os contextos social, educativo, laboral e o acesso precário aos serviços de saúde podem ser classificados como fatores estressores e ansiogênicos. A crise sanitária do *COVID-19* também trouxe problemas econômicos, isolamento social que contribuiu no agravamento da vulnerabilidade que as mulheres estão expostas. Na conjuntura prolongada que se espera para a pandemia, os desafios para as mulheres serão maiores. Diante da exposição à situações aversivas sofridas pelas mulheres, desde a jornada de trabalho, da renda inferior, do cuidado com o lar e responsabilidade com os filhos e vivência de relacionamentos abusivos são fatores de alerta para a saúde mental feminina. Mais especificamente, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020) trouxe alguns dados preocupantes sobre a realidade das mulheres durante a pandemia. Entre março e abril (período em que os estados já orientavam a população para a realização e respeito ao isolamento social), os índices de feminicídio

aumentaram 22,2%. As chamadas efetuadas para o número 190 da polícia militar e que foram identificadas como violência doméstica cresceram 37,6%. Porém, um dado relevante e que precisa ser observado, é o da redução dos índices de estupro e estupro de vulnerável: os registros caíram 28,2%. Este índice nos leva a crer que possivelmente as vítimas não estão tendo acesso à polícia para denunciar a violência. Segundo Luciano (2020), o relacionamento abusivo é uma relação em que uma das pessoas se torna vítima de agressões verbais, físicas, psicológicas, sexuais e até mesmo financeiras. Sendo a possessividade uma das principais características desse tipo de relacionamento, que aos poucos prejudica a liberdade, a individualidade e a privacidade de quem sofre o abuso. Este tipo de violência, apesar de ser mais comum nos relacionamentos amorosos, pode acontecer no âmbito familiar, no ambiente de trabalho e nas relações de amizade, trazendo consequências físicas e psicológicas (Luciano, 2020). Considera-se que o abuso nem sempre é intencional ou consciente, sendo ocasionado por desequilíbrio emocional e sensação de poder. (Carvalho, 2020). Assim, faz-se urgente um olhar mais atento ao contexto biopsicossocial de mulheres, criando-se mecanismos de proteção, apoio e acolhimento, não só durante a pandemia do COVID-19, mas sim de forma constante.

4. CONCLUSÃO

A crise sanitária da *COVID-19* amplia as desigualdades de gênero e a vivência de relacionamentos abusivos e violência doméstica, agravando consideravelmente os índices de transtorno de ansiedade apresentados pela população feminina brasileira. Estas situações poderiam ser enfrentadas com o respeito à lei nº 10216 de 06 de abril de 2001, que preconiza o cuidado

em saúde mental e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2013) a partir de uma perspectiva Psicossocial e de uma clínica ampliada incorporando a premissa de assumir como referência o usuário, a família e a comunidade em suas potencialidades, buscando além de fortalecer, no âmbito multidisciplinar e multiprofissional, as relações dos grupos em um território de vida onde os fazeres se constrói em conjunto ao fazer cotidiano. Porém, passado dezenove anos, ainda se faz necessário desenvolver e investir em mecanismos de apoio, acolhimento e tratamento em saúde mental, que sejam realmente eficazes para minimizar as múltiplas vulnerabilidades sofridas pelas mulheres no contexto brasileiro.

5 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Pesquisa sobre sintomas de transtornos mentais e utilização de serviços em crianças brasileiras de 6 a 17 anos, 2008. Disponível em: <<http://www.abpbrasil.org.br/medicos/pesquisas/2008>>. > ABP, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2013. 96p.
- CARVALHO, W. Como superar os traumas de relacionamentos abusivos? 23 janeiro 2020. Disponível em: <<https://wendellcarvalho.com.br/como-superar-traumas-de-relacionamentos/>> Acesso em: 12 ago. 2020
- CASTILLO, Ana Regina GL et al . Transtornos de ansiedade. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dec. 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600006&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>.
- CLARK, David A. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental: manual do paciente [recurso eletrônico] / David A. CLARK, Aaron T. BECK

- ;tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Elisabeth Meyer. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GUIMARAES, A.M.V. et al. *Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica*. Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió v. 3, n.1, p. 115-128, Novembro 2015, periodicos.set.edu.br
- LUCIANO, Fabiola. Relacionamento abusivo. Disponível em: <https://psicologafabiola.com.br/relacionamento-abusivo/>. Acesso em: 27 de set. 2020.
- NETO, A. C; GAUER, G. J. C; FURTADO, N. R. (Orgs.) *Psiquiatria para estudantes de medicina*. EDIPUCRS, 19 DE AGO. DE 2013 – 692. Acesso em: 07 jul. 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa Violência contra as mulheres. Novembro de 2017. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acessos 12, novembro, 2020.
- PAN INTERNATIONAL. Nove a cada dez meninas sofrem de ansiedade devido à Pandemia. Disponível em. <https://plan.org.br/nove-a-cada-dez-meninas-sofrem-de-ansiedade-devido-a-pandemia-de-covid-19/> Acessos 12 de nov. 2020
- SILVA, P C de M; ASSUMPÇÃO, A. A relação entre violência psicológica e depressão em mulheres: revisão narrativa. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas* v. 3, n. 6, jul./dez. 2018 – ISSN 2448-0738. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18408>
- TABALIPA, Fábio de Oliveira et al. Prevalência de Ansiedade e Depressão entre Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2015, vol.39, n.3, pp.388-394. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02662014>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. (2020a). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 78*. Recuperado em 12 nov. 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO

A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS

THE USE OF BEHAVIOR ANALYSIS IN SOCIAL SKILLS TRAINING

Valéria Caminha¹¹ Faculdade do Vale do Jaguaribe. valeria.caminha@fvj.br

RESUMO

Onde no Brasil, a Análise do Comportamento entra como uma importante ferramenta para o estudo e aprendizagem das habilidades sociais no intuito da melhoria das condições de interação interpessoal desse sujeito. O presente trabalho objetiva entender como a prática psicológica da análise do comportamento pode auxiliar na aprendizagem de habilidades sociais, que são cruciais a interação entre os indivíduos em sociedade, através de programas do treinamento de habilidades sociais, consistindo de uma revisão de literatura de livros e artigos encontrados em plataformas digitais. Skinner definiu que as consequências são selecionadas e sofrem variação devido a três fatores, sendo eles a genética do indivíduo, sua história de vida e a cultura em que está inserido, onde a variabilidade e a seleção comportamental são importantes para a aprendizagem de habilidades sociais ao considerar-se “o papel de certos padrões de relacionamento interpessoal, tanto na manutenção como na mudança de práticas sociais.” Assim sendo é essa capacidade do indivíduo de adaptar seu comportamento, mediante a modificação das contingências do mesmo, que possibilita a eficiência dos treinamentos de habilidades sociais na aquisição e modelação dos comportamentos punitivos e/ou não adaptados em comportamentos reforçados socialmente.

Palavras-chave: Skinner; Análise do Comportamento; Treinamento em Habilidades Sociais; Habilidades Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Saber como manter boas relações interpessoais em diferentes situações do cotidiano é uma Habilidade Social (HS) almejada por muitos, pois a capacidade de apresentar as respostas corretas para as mais variadas demandas do ambiente, proporcionam ao indivíduo “relações pessoais e profissionais mais produtivas, satisfatórias e duradouras, além de melhor saúde física e mental e bom funcionamento psicológico” (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001, p.30).

Essas respostas são ensinadas desde a mais tenra idade, seja através do convívio familiar, durante o ensino escolar ou pela interação com os demais grupos sociais, visto que a ausência ou déficits das mesmas causam prejuízos à socialização do indivíduo, também estando relacionado com transtornos psicológicos, como ansiedade, isolamento social e depressão, e problemas de comportamento, consumo de substâncias psicoativas, dificuldade de aprendizagem (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001, 2010, 2018; CABALLO, 2003).

Surgindo a partir da necessidade de melhora do déficit nessas habilidades apresentado por muitos indivíduos, o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) que consiste em:

[...] um conjunto de atividades planejadas que estruturam processos de aprendizagem, mediados e conduzidos por um terapeuta ou coordenador, visando a:

- (a) ampliar a frequência e/ou melhorar a proficiência de habilidades sociais já aprendidas, mas deficitárias;
- (b) ensinar habilidades sociais novas significativas;
- (c) diminuir ou extinguir comportamentos concorrentes com tais habilidades” (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2010, p. 128).

Onde no Brasil a Análise do Comportamento entra como uma importante ferramenta para o estudo e aprendizagem das habilidades sociais no intuito da melhoria das condições de interação interpessoal desse sujeito (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2018). Estando estas interligadas pela relação de criação e aplicabilidade de conhecimentos sobre comportamentos sociais, visto a análise do comportamento é uma abordagem psicológica que foca na modificação do comportamento do indivíduo principalmente nas consequência que esses comportamentos tem para a vida do mesmo (SKINNER, 2003; MARTINS & PEAR, 2009; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2010).

O presente trabalho objetiva entender como a prática psicológica da análise do comportamento pode auxiliar na

aprendizagem de habilidades sociais, que são cruciais a interação entre os indivíduos em sociedade, através de programas do treinamento de habilidades sociais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de busca das referências que compõem esse trabalho foi realizado da seguinte maneira: pesquisou-se nas bases de dados da Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc), tendo como palavras chaves: Behaviorismo, Análise do Comportamento, Habilidades Sociais, Treino de Habilidades Sociais. Foram incluídos tanto artigos quanto capítulos de livro, já que a proposta do artigo é realizar uma revisão teórica abrangente, sem pretensões de ser exaustiva, descrevendo-se como a análise do comportamento pode auxiliar a aquisição de habilidades sociais através do treino de habilidades sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As habilidades sociais são consideradas um campo teórico-prático do Treinamento nas Habilidades Sociais, podendo ser entendida como “uma cadeia de acontecimentos cognitivos precede as respostas que resolvem

habilmente uma interação interpessoal, e qualquer erro na cadeia pode aumentar a probabilidade de uma resposta final pouco hábil.” (CABELLO, 2003, p16). Percebendo-se que parte da dificuldade em relação as habilidades sociais dizem respeito à sua mutabilidade, visto que é através de norma e valores culturais que são definidos os padrões comportamentais aceitáveis ou não aos diferentes locais, situações e grupos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017).

Já o Treinamento de Habilidades Sociais “encontra-se entre as técnicas mais potentes e mais frequentemente utilizadas para o tratamento dos problemas psicológicos, para a melhoria da efetividade interpessoal e para a melhoria geral da qualidade de vida” (CABALLO, 2003, p. 181). Esse treinamento visa sanar déficits nas Habilidades Sociais seja de modo individual ou grupal de diversas faixas etárias ou de diferentes âmbitos da vida, escolar, interpessoal, profissional, também sendo utilizado como intervenção em alguns transtornos psicológicos.

Podendo se utilizar de testes e técnicas, como entrevistas, inventários, observação direta, *role play*, para que a partir dessa avaliação o psicoterapeuta possa montar um plano de ação personalizado para as necessidades percebidas, especificando

quais as habilidades a serem trabalhadas, quais recursos serão utilizados, os métodos de avaliação durante e após o Treinamento e a duração do mesmo (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001; 2018; CABALLO, 2003). Também devendo entender como se dá a relação de produção das “consequências reforçadoras imediatas para o indivíduo, em termos de consecução dos objetivos da interação social, aprovação social e, paralelamente, com correlatos emocionais positivos” (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2010, p. 107).

Sendo definido por Skinner que as consequências são selecionadas e sofrem variação devido a três fatores, sendo eles a genética do indivíduo, sua história de vida e a cultura em que está inserido, onde a variabilidade e a seleção comportamental são importantes para a aprendizagem de habilidades sociais ao considerar-se “o papel de certos padrões de relacionamento interpessoal, tanto na manutenção como na mudança de práticas sociais.”(DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2010, p. 108). Assim sendo é essa capacidade do indivíduo de adaptar seu comportamento, mediante a modificação das contingências do mesmo, que possibilita a eficiência dos treinamentos de habilidades sociais na aquisição e modelação dos comportamentos punitivos e/ou não

adaptados em comportamentos reforçados socialmente (BOLSONI-SILVA E CARRARA, 2010).

Para o Behaviorismo Radical, criado por Skinner, seu objeto de estudo é o comportamento, além de servir de base teórica tanto para experimentos científicos, na análise experimental do comportamento, quanto para a prática clínica, com a análise do comportamento “caracterizada por um enfoque metodológico singular e inclui a avaliação experimental da atuação dos sujeitos, empregando normalmente esboços intrasujeitos de medidas repetidas, em lugar dos esboços entre grupos” (CABALLO, 1996, p. 7). Focando nas consequências do comportamento, visto que para Skinner são elas que selecionam os comportamentos, aumentando ou diminuindo a probabilidade de reaparecimento de determinadas respostas, proporcionando a modificação reciprocamente do indivíduo e do ambiente (SKINNER, 2003¹; MOREIRA E MEDEIROS, 2007;).

Onde algumas técnicas que podem ser utilizadas são as de reforçamento dos comportamentos esperados, visto que “as recompensas sociais são reforços efetivos para a maioria das pessoas e no THS são dispensadas por meio do elogio e do ânimo. O efeito benéfico é maior quando ocorre

imediatamente depois do ensaio de comportamento. (CABALLO, 2003, p. 200).” Assim como as técnicas de modelação e generalização que visam a modelagem das respostas já apresentadas, modificando-as através do reforçamento, de aspectos específicos, para que se aproximem o máximo possível do comportamento esperado socialmente para a habilidade estipulada (MOREIRA E MEDEIROS, 2007), e também possibilitar a produção e generalização de respostas de modo mais rápido e diverso, proporcionando ao sujeito um maior acesso a uma variedade de reforçadores (CATANIA, 1999).

Bons exemplos de reforços generalizados são a atenção e os afetos, pois através deles o sujeito tem acesso de uma diversidade de outros reforçadores, fortalecendo assim comportamentos que podem não assertivos, como brigar e/ou ser violento para expressar seus sentimentos ou opiniões, assim como o de não se defender ou não impor suas opiniões (SKINNER, 2003!; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001, 2017, 2018).

Através destes e de outras técnicas e procedimentos pode-se ensinar formas mais competentes de desempenhar as habilidades sociais em diversos contextos, seja para entender, descrever e expressar melhor seus sentimentos, seja para seguir os padrões

sociais de boa civilidade, assim como para saber defender seus próprios direitos, ser assertivo quanto a si mesmo e quanto aos outros e demonstrar empatia (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001, 2017, 2018).

É importante que o terapeuta avalie o processo de aquisição das habilidades do sujeito, não antes e durante o programa de treinamento, mas também após a conclusão do mesmo para que possa fazer a devolutiva, apresentando as “melhoras e aquisições em direção à superação dos problemas; indicadores de generalização (...) e, também, quando for o caso, sobre os objetivos que ainda não foram alcançados” (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2018, p. 103).

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FIINAIS

Percebe-se assim todos os benefícios a socialização do indivíduo decorrente do bom desempenho e competência das habilidades sociais nos mais diversos contextos que ele vivencie e os prejuízos pela carência de um bom repertório das mesmas, estando relacionado não apenas com problemas de comportamento, mas também como transtornos psicológicos. Daí a importância de programas de treinamento, pois estes possibilitam a modificam dos comportamentos ineficientes, além da

aquisição de novos comportamentos, sendo facilitado pela utilização da análise do comportamento como base teórica para a implementação do mesmo. Entendendo a análise do comportamento como uma abordagem psicológica focada nos diversos aspectos do comportamento, desde a sua aquisição, manutenção e também sua extinção, tornando os exercícios mais dinâmicos e possibilitando a aquisição gradual e reforçativa dos mesmos, de modo seguro para o indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 25 Maio. 2020

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. Santos, Grupo Gen, 2003. 1ª Ed.

CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo, Livraria Santos, 1996.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição** (D. G. Sousa et al., Trad.). Porto Alegre, Artes Medicas, 1999. 4ª Ed.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. In: **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Perspectivas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 maio 2020.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Rio de Janeiro, Editora Vozes Limitada, 2018.

MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação do comportamento: o que é e como fazer** (N. C. Aguirre. e H. J. Guilhardi, Trad.). São Paulo, Rocca, 2009. 8ª Ed.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre, Artmed, 2007. 1ª Ed.

SKINNER, B. H. **Ciência e comportamento humano** (J. C. Todorov e R. Azzi, Trad.). São Paulo, Martins Fontes, 2003. 11ª Ed.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

A ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO NA REALIZAÇÃO DE ATENDIMENTOS ON-LINE

THE PSYCHOLOGIST'S PROFESSIONAL ETHICS IN CAREING ON-LINE SERVICES

OLIVEIRA, Mayra Serley Barreto de.

Informações da autora

mayra.serley@fvj.br

RESUMO

As inovações tecnológicas, a crescente demanda por atenção à saúde mental, a vivência a pandemia da COVID-19 ou Corona vírus e a necessidade de isolamento social, fizeram com que os atendimentos on-line em Psicologia ganhassem uma maior visibilidade. Diante desses fatos os atendimentos mediados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são percebidos como importantes para enfrentamento de tal momento, nessa modalidade é importante que psicólogos e clientes estejam atentos às condutas éticas pertinentes a prática do psicólogo. Percebe-se por parte do Sistema Conselhos a organização e a garantia da qualidade dos serviços prestados nessa modalidade. No contexto da análise, recomenda-se a realização de pesquisas adicionais sobre esta temática, visto a relevância dessa modalidade de atendimento psicológico em variados momentos, particularmente no contexto de pandemia.

Palavras-chave: Ética. Atendimento on-line. Psicoterapia. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas, a crescente demanda por atenção à saúde mental, a vivência a pandemia de COVID19 (doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2), e a necessidade de isolamento social, fizeram com que os atendimentos on-line em Psicologia ganhassem uma maior visibilidade.

Embora a prestação de serviços psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), ou comumente chamado de atendimento psicológico on-line, regulamentada pela Resolução CFP n°

011/2018 e Resolução CFP n° 004/2020, não seja uma modalidade nova, é nesse momento de pandemia que essa modalidade de atendimento vislumbra como uma possibilidade viável e extremamente relevante para o momento atual.

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano (VÁZQUÉZ, 2002). A Psicologia é a ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social, assim a temática da ética em Psicologia suscita uma série de indagações e traz a

constante necessidade de nos atentarmos para uma prática que esteja condizente com o proposto pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo, documento que visa fomentar a auto-reflexão exigida de cada indivíduo acerca da sua práxis, de modo a responsabilizá-lo, pessoal e coletivamente, por ações e suas consequências no exercício profissional (CRP, 2005, p. 5)

O referido trabalho tem como intuito explicitar como as TICs favorecem a manutenção dos atendimentos psicoterapêuticos no cenário da pandemia, e como as questões éticas são percebidas nessa modalidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, é um método que tem como objetivo a síntese do conhecimento atual sobre o tema específico, na qual é trazida de modo a compreender os resultados do tema em questão, buscando expor informações sobre o assunto com a finalidade de constituir uma influência benéfica ao tema estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O presente trabalho tem como questão norteadora: “Como as questões éticas são percebidas nos atendimentos on-line realizados por psicólogos?”. Para construção do conhecimento teórico científico utilizou-se uma amostra não probabilística que incluiu artigos selecionados em periódicos, e por meios da busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Web of Science e na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Inicialmente, foram selecionados descritores de acordo com a temática. Posteriormente, foi realizada a avaliação da coerência do conteúdo com os objetivos

pretendidos. Em seguida, os estudos foram lidos e avaliados quanto à correspondência à questão norteadora. A lista de referências dos trabalhos selecionados inclui aqueles que se mostraram dentro da questão norteadora.

Utilizou-se como descritores, em português: “ética em psicologia, atendimento on-line, psicoterapia”. Para critérios de inclusão: coerentes com a temática proposta, publicados no período de 2002 a 2020, sendo excluídos trabalhos em outros idiomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao falarmos de ética em Psicologia, Figueiredo (1995) apud Freire (2003) nos alerta sobre a possibilidade de as várias psicologias serem vistas como “dispositivos éticos de constituição de subjetividades”, com isso torna-se importante a compreensão de que cada abordagem psicológica cria seu próprio objeto de estudo. Consequentemente torna-se necessário que falemos de uma dimensão ética da teoria e da prática psicológicas, no sentido em que a uma determinada compreensão do homem atrela-se a própria fenomenalidade do sujeito (FREIRE, 2003).

Relacionado a essa temática devemos lembrar que cada profissão tem um código de ética específico que regulamenta sua conduta, auxilia na construção de sua identidade, na avaliação e julgamento de sua prática. O psicólogo em suas intervenções precisa voltar-se sempre a este documento, visto as especificidades do fazer profissional em Psicologia, particularmente na modalidade on-line.

A psicoterapia on-line já era amplamente praticada em outros países, como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália e Alemanha (SIEGMUND, JANZEN, GOMES, & GAUER, 2015 apud

RODRIGUES & TAVARES, 2016), no entanto aqui no Brasil somente com a Resolução CFP nº 011/2018, veio a regulamentação da prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e está revogou a Resolução CFP N.º 11/2012 (CFP, 2018).

No contexto da pandemia aconteceram diversos impactos na dinâmica psicossocial da população e efeitos na saúde mental da população com a realização de lockdowns (VIANA, 2020). A pandemia de COVID-19 acarreta impactos nos mais diversos aspectos, desde a privação do contato social até o comprometimento da subsistência de renda de muitas pessoas. Diante desse cenário a psicoterapia vem ganhando notoriedade.

A relação terapêutica destaca-se como componente essencial para a efetivação da psicoterapia, ela caracteriza-se pelo padrão comunicativo que se estabelece entre terapeuta e cliente na expressão implícita ou explícita de sentimentos e atitudes entre um e outro (GELSO & CARTER, 1985 *apud* PIETA & GOMES, 2014) e também pelo respeito aos preceitos éticos da profissão. Diante disso a temática da ética na realização da psicoterapia é evidenciada, destacando a modalidade online.

A Resolução nº 11/2018 (Conselho Federal de Psicologia, 2018) nos trouxe subsídios técnicos para nossa prática por meio das TICs, dentre os quais destaco: o número de sessões máxima não mais se encontra delimitado; o atendimento psicoterapêutico agora é permitido; os profissionais devem realizar um cadastro específico junto aos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) em uma plataforma online chamada de *e-psi*; o atendimento de crianças e adolescentes pode ocorrer mediante

consentimento expresso de ao menos um dos seus responsáveis legais; e fica vedado o atendimento à pessoa em situação de violação de direito ou violência, devendo esse tipo de serviço ser prestado presencialmente.

Percebe-se por parte do Sistema Conselhos a organização e a garantia da qualidade dos serviços prestados nessa modalidade, como por exemplo, por meio dos documentos “Resolução CFP N.º 11/2018” e “Resolução CFP 11/2018 Comentada - Orientações Sobre a Prestação de Serviços Psicológicos por Meio de Tecnologia de Informação e Comunicação”. A oferta de serviços de Psicologia mediados por TICs é um recurso extremamente válido em diversos momentos, mas destaca-se o momento atual que vivenciamos, mas devemos atentar que esses atendimentos devem cumprir as disposições do Código de Ética Profissional da psicóloga e do psicólogo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização e o advento de diversas tecnologias as pessoas passaram a interagir e comunicar-se por meio de novos formatos, fazendo-se, assim, necessário que os psicólogos também acompanhassem as mudanças e oferecessem outras possibilidades de escuta do sofrimento psíquico, esse cenário ganhou ainda mais relevância diante da vivência de uma pandemia.

A psicoterapia é um processo que representa um cuidado em saúde mental, por conseguinte diante das diversas alterações vivenciadas pela população mundial no decorrer desse ano, ela mostra-se como importante aliada no processo de cuidado. Cuidado esse que não deve limitar-se ao físico, mas que deve levar em consideração os aspectos psíquicos e sociais.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

**ANALYSIS OF BEHAVIOR AND DISORDER OF ATTENTION AND
HIPERACTIVITY DEFICIT: CONTRIBUTIONS TO SCHOOL PSYCHOLOGY**

Valéria Caminha

Informações do autor

valeria.caminha@fvj.br

RESUMO

A análise do comportamento pode vir a auxiliar a prática do psicólogo escolar ao fornecer subsídios de entendimento dos comportamentos presentes considerados inadequados ou os que se deseja promover, além de oferecer também suporte para a identificação e intervenções para os mesmo, em parceria não apenas com os professores, mas também com os alunos e pais, transformando-os em personagens mais ativos no processo de ensino e aprendizagem. Com essa compreensão é possível entender os comportamentos considerados disruptivos característicos de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e criar intervenção que os minimizem com o objetivo da melhora acadêmica do mesmo, intervenções que visem promover comportamentos de autocontrole e comportamento governado por regras, auxiliando na diminuição da desatenção e da hiperatividade/impulsividade dentro do contexto de sala de aula. Visto que os prejuízos mais comuns associados ao transtorno costumam ser dificuldade de manter o foco e desorganização, grande agitação motora, interrupção constante durante conversas, mediante o subtipo que o indivíduo foi diagnosticado podendo ser predominantemente desatento, predominantemente hiperativo ou conjunto, apresentando sintomas dos dois tipos. A presente pesquisa visa analisar as contribuições da análise do comportamento aplicada para a psicologia escolar no âmbito da atenção com indivíduos com Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade. Tratando-se de uma revisão de literatura integrativa, onde o método integrativo inclui os estudos experimentais e não-experimentais, empíricos e teóricos, com o intuito de compreender de modo mais completo o fenômeno estudado.

Palavras-chave: Análise do comportamento; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Psicologia Escolar; Atenção.

CURSO: Psicologia

ÁREA: Saúde

TERAPIA DE CASAL E SEXUALIDADE: UM TABU A SER ESCLARECIDO

COUPLE AND SEXUALITY THERAPY: A TABLE TO BE CLARIFIED.

Nomes dos autores

Bruna Laryssa Barbosa Silva Pombo ¹; José Pereira Maia Neto ²

[1] Aluno(a) da Graduação em Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

[2] Docente do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

Informações do autor

brunaspombo@hotmail.com maia@fvj.br

RESUMO

Esse trabalho tem como principal objetivo reconsiderar as principais mudanças, metodológicas e conceituais, da psicoterapia de casal e a sexualidade, informando o surgimento das abordagens e as mudanças na compreensão do objeto, métodos e modelos psicoterapêuticos. O foco metodológico foi construído a partir das revisões publicadas sobre a psicoterapia de casal e pesquisas sobre os tabus e as dificuldades de se falar e ter conhecimento sobre a sexualidade. Este progresso está estreitamente ligado ao bem-estar do indivíduo, das pessoas que se relacionam com ele e dos outros que estão à sua volta. Diferentes abordagens metodológicas e teóricas da psicoterapia de casal são caracterizadas e vinculadas a divergentes períodos históricos. São apontadas novas contribuições a partir de perspectivas feministas, transculturais e pós-modernas. Hoje em dia, no entanto, tendo em conta as várias mudanças dos papéis sociais de homens e mulheres, os novos tipos de relações conjugais e a aceitação social dos mesmos, tendo em conta os padrões e exigências no que há sexualidade diz respeito, a relação sexual deixou de ser um espelho dos problemas no casal, passando a ser apenas um “possível sintoma”. Os casais que se propõe a fazer terapia de casal já estão dando inicialmente o passo fundamental em direção à individualização do relacionamento ao buscar o confronto com a sombra, assim podendo enfrentar seus medos, raivas, e desejos reprimidos um em relação ao outro. Dificilmente os casais já vêm com uma queixa circunscrita apenas à dificuldade e insatisfação sexual, eles já procuram diretamente terapia sexual. As queixas conjugais vêm misturadas de ressentimentos e cercadas de defesas. Ao lidar com diferentes conflitos, vamos nos deparando com as ciladas emocionais que amordaçam a libido dentro do casamento. Fatores como estresse, filhos, dinheiro, cansaço, verdadeiros álibis pela falta de desejos sexuais. Vale ressaltar também a importância da sexualidade como informação fundamental em questão de saúde e autocuidado desde o início da adolescência, prevenindo o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: psicoterapia de casal; revisão histórica; sexualidade; metodologia.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

MENTAL HEALTH OF PUBLIC SECURITY PROFESSIONALS: PSYCHOLOGY'S
CONTRIBUTIONS

ADELIANE CARVALHO DE LIMA – adeliane.lima@fvj.br

Tendo em vista o crescente número de profissionais da segurança pública afastados de suas funções por problemas decorrentes de distúrbios de caráter psicológico, o presente trabalho tem o intuito de contribuir com um estudo visando à prevenção e manutenção da saúde mental dessa categoria. Levando em consideração que os estudos mais recentes apontam que o estresse, exposição à violência e sobrecarga laboral, bem como fatores relacionados à predisposição podem levar esses profissionais a desenvolver doenças mentais. Com o objetivo primeiro de analisar os sujeitos em questão através de entrevistas, para que então os dados colhidos sejam analisados e transformados em achados que possibilitem o encontro de soluções que auxiliem tanto na prevenção de possíveis transtornos psicológicos, bem como da manutenção da saúde mental desses indivíduos que vivem cotidianamente sob constante pressão e vivenciam as mais variadas formas de violência no dia a dia.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE *BORDERLINE*

THE BORDERLINE PERSONALITY DISORDER

Hellen Monique Lima Alves¹, Jecianne Mendes de Castro², Thahyana Mara Valente Lima³.

Resumo

O transtorno de personalidade limítrofe ou *borderline* é um diagnóstico recente na literatura psiquiátrica e psicanalítica. A primeira descrição surge na década de 50, ao apontar a existência de um tênue limite entre neuroses, distúrbios de personalidades e psicoses. De origem na língua inglesa, o transtorno de personalidade *borderline* (TPB), é associado ao comportamento de risco, incerto e imprevisível, tendo sua padronização catalogada na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) como F.60 - Transtornos específicos da personalidade. De modo detalhado e acessível, a psiquiatra e escritora Ana Beatriz Barbosa Silva, autora do livro “Mentes que amam demais, o jeito *borderline* de ser”, explica que ciúmes, raiva, tristeza, impulsividade, baixa autoestima, descontrole emocional, apego afetivo, instabilidade de humor, são sentimentos e comportamentos apresentados frente aos desafios da vida. Quando estes se apresentam de maneira frequente, persistente e intensa, acarretando prejuízos pessoais, emocionais e sociais, podemos estar diante de um transtorno de personalidade *borderline*. Estes apresentam auto percepção distorcida, baixa autoestima e alta probabilidade de apresentar comportamentos de risco auto lesivo. Com incidência de 2% na população mundial, o TPB atinge igualmente homens e mulheres, com prevalência maior em jovens adultos, que costumam não aceitar o diagnóstico e a não procurar ajuda. Nos ambulatórios brasileiros de psiquiatria, aproximadamente 20% dos pacientes *borderlines*, com prevalência no gênero feminino, público mais propenso a acessar serviços de saúde. Através da psicoeducação do grupo familiar e o acompanhamento em saúde mental do sujeito, pode-se prevenir os comportamentos de risco ao proporcionar um maior conhecimento e controle do impulso, aumentando a qualidade de vida do sujeito.

Palavras-chave: *borderline*, transtorno de personalidade, psicoeducação, diagnóstico

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: hellenmalves1001@gmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: jeciannemendes@gmail.com

³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: thahyana.valente@fvj.br

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

O PROCESSO DE LUTO NA GESTALT-TERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

The process of mourning in Gestalt Therapy: a literature review

Maia, Maria Ozângela de Lima¹

Oliveira, Mayra Serley Barreto de²

Informações dos autores

ozangela.maia@fvj.br¹

mayra.serley@fvj.br²

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo compreender o processo de luto a partir do ponto de vista de uma das abordagens que compõem a psicologia humanista, a Gestalt-Terapia. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa disponíveis online em texto completo sobre a temática, acessadas nos indexadores SciELO e PePSIC publicados nos últimos anos. Sob o olhar da Gestalt-Terapia compreendemos que o contato humano funciona como uma necessidade do organismo e uma vez que essa relação sofre interrupções, temos a possibilidade de formação de um luto no qual poderá vir acontecer por diversos motivos como, por exemplo, a perda por alguém que amamos (morte), rupturas dos relacionamentos (seja em qualquer âmbito, amoroso, familiar, amigos e outros), um emprego que chega ao fim, e até mesmo a morte do seu bichinho de estimação gerando dor e sofrimento ao indivíduo. O luto e a dor precisam de alguma forma serem assimilados e vivenciados por esse indivíduo, permitindo que o mesmo entre em um movimento de awareness que implicará em um estado consciente de perceber a si mesmo de forma interna e externa reajustando-se e viabilizando novas formas de entrar em contato com o luto sem maiores prejuízos no campo emocional.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Luto; Contato; Awareness.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

ISOLAMENTO SOCIAL E TRAUMA PSICOSSOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

SOCIAL ISOLATION AND PSYCHOSOCIAL TRAUMA DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Brenda Gabrielle de Oliveira Costa¹, Erika Maria Lima da Silva², Thahyana Mara Valente Lima³.

Resumo

O isolamento social, medida eficaz e necessária durante a pandemia do *Covid-19* (*SARS-CoV-2*), impacta negativamente no comportamento de sujeitos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao analisar as taxas desproporcionais de infecção brasileiras, a partir de um recorte no perfil de renda, nota-se que a população com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ de salário-mínimo está mais exposta à infecção pelo novo coronavírus. O medo do adoecimento, eliciado por preocupações relativas à perda de renda e escassez de recursos no cenário de pandemia intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e piora o quadro emocional daquelas com transtornos mentais pré-existentes. Fatores de vulnerabilidade presente nesta população estão relacionados aos espaços habitacionais reduzidos, com alta densidade populacional e acesso precário a medidas sanitárias eficazes no combate ao vírus. Quando estes aparecem associados à impossibilidade do trabalho remoto e/ou escassez de recursos advindos do desemprego, é esperado que os sujeitos experimentem situações potencialmente estressoras, agravando o trauma

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: maely.brenda69@gmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: el0177055@gmail.com

³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail: thahyana.valente@fvj.br



16 a 18 de dezembro de 2020
Faculdade do Vale do Jaguaribe
ISSN 2525-9156

psicossocial vivido, refletido pelas características de desumanização que a ordem de exploração econômica, empobrecimento, doença e injustiça social. Conclui-se, portanto, que a população pobre se encontra em um contexto de maior vulnerabilidade, piorados pela preocupação com o risco de contágio, isolamento e adoecimento pelo *SARCS-CoV-2* e seus impactos diretos na sobrevivência dos seus membros.

Palavras-chave: isolamento social, *covid- 19*, vulnerabilidade social, trauma psicossocial.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

ENSINO ONLINE DURANTE E APÓS A CRISE DA COVID-19

ONLINE TEACHING DURING AND AFTER THE COVID-19 CRISIS

Thahyana Mara Valente Lima¹, Adriana Valentim Wandermurem²

¹Psicóloga. Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail. thahyana.valente@fvj.br

²Bióloga. Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aracati, CE. E-mail. adriana.valentim@fvj.br

RESUMO

A pandemia de *COVID-19* não afeta apenas a saúde e a economia, ela impacta diretamente (e talvez permanentemente) a forma que alunos e professores se relacionam e transmitem conhecimentos e experiências. A adaptação ao sistema online apresenta novos desafios aos docentes provocando o repensar e reinventar da sua práxis. Presencialmente, a interação acontece de forma natural e intuitiva. Nela, aluno e professor enxergam a forma como se comportam, tendo mais tempo para dialogar e aprender sobre si mesmo e o outro. Aqui, a conexão é orgânica e evolutivamente selecionada para ser executada. Já no sistema de ensino online, através de ambientes de aprendizagem, a interação pode não acontecer – caso a aula seja pré-gravada ou assíncrona, ou de forma síncrona, onde a interação docente-discente pode apresentar baixa frequência de resposta, comunicação empobrecida – ou inexistente, caso o aluno não esteja realmente presente e atento à aula. Sentimentos de inadequação, solidão e incapacidade de gerar engajamento são experienciados por professores dos diversos níveis educacionais. A redução do contato acaba inibindo a construção de um bom vínculo relacional, o que pode impactar negativamente no aprendizado. É válido lembrar que em um ambiente de aprendizado online, onde observações e inferências diretas acerca do comportamento do professor não estão disponíveis ao aluno, torna-se essencial que o docente desenvolva novas habilidades sociais para este meio de trabalho que se apresenta. Em tempos de redes sociais, onde conteúdos e interações são pensados para gerar *likes* e engajamento, é essencial que o professor aprenda a mostrar mais de si e repense a aplicabilidade da teoria na prática para gerar interesse e participação. O docente precisa desenvolver comportamentos adaptados ao novo ambiente, tais como empatia, expressão de sentimento positivo, auto monitoramento e assertividade. Através deles, permitimos que os alunos conheçam mais sobre dificuldades, aspectos da prática profissional e relacional, para que aja interação dinâmica no ambiente online. No atual cenário educacional a mera transmissão de conhecimento aliado à tecnologia não são eficientes e não garantem a aprendizagem significativa. Antes de tudo faz-se necessário estabelecer vínculos fortalecidos que fomentem o comprometimento entre professor e aluno, facilitando a partilha do conhecimento.

Palavras-chave: ambiente virtual, docência, habilidades sociais, covid-19

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

DESAFIOS DA ENSINAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

CHALLENGES OF TEACHING IN PANDEMIC TIMES: MONITORING EXPERIENCE REPORT

Ana Paula Padrão Queiroz e Silva - anapaulapadraoqueirozesilva@outlook.com

José Pereira Maia Neto – maia@fvj.br

Uma das disciplinas ministradas no curso de Psicologia na Faculdade do Vale do Jaguaribe é a de Psicologia do Desenvolvimento II: Vida Adulta e Velhice, que se refere ao desenvolvimento psicossocial, abordando as mudanças que ocorrem ao longo do desenvolvimento do indivíduo. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de monitoria acadêmica, que consiste em atividades desenvolvidas pelo aluno-monitor como uma forma de aproximá-lo da docência. A experiência relatada refere-se ao período de isolamento social – durante a pandemia causada pela COVID-19. Observou-se que um dos principais impactos desse período foi na área da educação, onde houve uma série de mudanças como a suspensão de aulas em todas as redes de ensino. Nessa seara, foi necessário que instituições, professores e alunos passassem por um processo de adaptação à um novo modelo de aprendizagem. Nesse momento, a tecnologia foi uma grande aliada para minimizar os impactos negativos gerados por esse isolamento. Mesmo com alguns prejuízos, os alunos também obtiveram algumas vantagens, pois por meio de aplicativos e plataformas virtuais os alunos puderam assistir às aulas, realizar avaliações, comunicar-se com professores e fazer vídeo chamadas, sem precisar se deslocar de suas casas, nem enfrentar o trânsito, maior flexibilidade de horário e fazer tudo em casa. O isolamento social foi momento para muitas descobertas e mudanças que vão desde novos hábitos de higiene até novas regras de convivência entre alunos, instituições e professores. Ademais, que a educação pós-pandemia será de muitos desafios mas também de novas possibilidades, com isso terá outros formatos de planejamentos tendo como um grande suporte à tecnologia.

Palavras-chave: Psicologia; Monitoria Acadêmica; Adulto; Velhice.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: PSICOLOGIA E SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.

CONTRIBUTIONS OF THE BEHAVIOR ANALYSIS IN THE LANGUAGE ACQUISITION
IN CHILDRENS WITH DOWN SYNDROME.

Danielle Gomes de Oliveira Lima¹, Thahyana Mara Valente Lima²

RESUMO

A criança com necessidades especiais, em específico com síndrome de *Down*, pode apresentar atraso no desenvolvimento intelectual, relacionado à aquisição da linguagem. Esta condição genética, também conhecida como trissomia do cromossomo 21, acarreta disparidades globais na aquisição do comportamento verbal em crianças, quando comparadas àquelas que não apresentam a síndrome. Desta forma, o objetivo da presente investigação é buscar no escopo teórico da Análise do comportamento subsídios que possibilitem a atuação do psicólogo na obtenção de progresso ao estimular a linguagem em crianças com síndrome de *Down*. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, qualitativa baseada em um levantamento bibliográfico, que visou contextualizar aspectos relevantes da aquisição da linguagem em crianças com este perfil. O comprometimento do comportamento verbal é uma limitação que dificulta a integração da criança com trissomia 21 tanto no âmbito familiar quanto no contexto social, tornando-se necessário a estimulação e treino da comunicação na mais tenra idade. Espera-se que esse estudo possa contribuir para subsidiar a construção de intervenções psicológicas que visem melhorar o acompanhamento multidisciplinar, proporcionando qualidade de vida em crianças com o desenvolvimento cognitivo afetado pela síndrome e de suas famílias.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, análise do comportamento, comportamento verbal, síndrome de *down*.

¹ discente do curso de psicologia na Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) - E-mail: danielle.lima@fvj.br.

² docente na Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) – E-mail: thahyana.valente@fvj.br

CURSO: Psicologia

ÁREA: Saúde

Consequências psicológicas durante isolamento social: Vamos conversar sobre isso!

Psychological consequences during social isolation: Let's talk about it!

Maria Emanuella da Silva Paiva

Mariaemanuellapaiva@gmail.com

RESUMO

Quais as consequências psicossociais do isolamento social para os indivíduos no pós-pandemia de covid-19? O processo de isolamento social trouxe impactos no cotidiano dos indivíduos, potencializando o aparecimento e agravamento dos transtornos mentais. Em algumas situações, durante o isolamento social o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas por alguma infecção, sendo que boa parte da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados. O estresse durante o período de enfrentamento da pandemia de COVID-19, que exige o distanciamento social, pode causar uma série de problemas mentais e sociais. No sentido de sua extensão, velocidade de crescimento, impacto geral na população e nos serviços de saúde, e também por ocorrer em um contexto de acesso a muita informação em tempo bastante curto. Alguns de seus impactos são semelhantes aos de outras epidemias, outros só estão sendo vistos no presente momento e, certamente, no futuro a percepção desta pandemia ainda será modificada. Todos reagem de maneira diferente a situações estressantes. Identificando os principais sintomas associados a saúde mental descritos durante/pós pandemia de covid-19; analisar os dados epidemiológicos sobre a saúde mental nos últimos meses.

Palavras-chave: Isolamento; consequências; saúde mental.

CURSO: Psicologia

ÁREA: Saúde

ATUAÇÃO DO NASF EM RELAÇÃO A SAÚDE MENTAL PÓS PARTO.

NASF'S PERFORMANCE IN RELATION TO MENTAL HEALTH AFTER DELIVERY.

Nomes dos autores

Nayane Zulmira dos Santos Silva ¹; José Pereira Maia Neto ²

[1] Aluno(a) da Graduação em Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

[2] Orientador de informação do Autor

nayaness28@outlook.com maia@fvj.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa, visa, através de uma pesquisa quantitativa, identificar, como é feito, no NASF, o acompanhamento da saúde mental, das mulheres, durante a gestação e principalmente após o nascimento de seu filho. Pretende entender como acontece a identificação de possíveis transtornos mentais, principalmente a depressão pós parto, que pode se manifestar imediatamente ou a médio ou a longo prazo. É comum que muitas mulheres recebam assistência no NASF no período da gestação e posteriormente, cuidados ao recém-nascido, tanto quando à sua recuperação física, mas não há grandes evidências de um cuidado específico relacionado à saúde mental da mulher que vive o pós parto, em seu período de puerpério. A ideia inicial desse projeto é levantar questões sobre a importância desse cuidado a saúde mental, dessas mulheres, além da saúde física. Além disso, identificar se o NASF assiste essas mulheres, direcionando todas à uma avaliação psicológica ou acompanhamento regular, durante o processo de gestação e pós gestação, ou apenas diante de alguma demanda já identificada. É importante entender disso, que existe a possibilidade de haver uma resistência dessas novas mães em aceitarem esse acompanhamento, ainda que ele seja ofertado, dentro do plano de acompanhamento de gestação oferecido pelo NASF.

Palavras-chave: Pós parto; mulheres; saúde mental; NASF.

CURSO: Psicologia

ÁREA: Saúde

A Relação da equipe multidisciplinar e dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial visando coibir a disseminação da Psicofobia.

THE RELATIONSHIP OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM AND THE USERS OF A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER AIMING TO STOP THE DISSEMINATION OF PSYCHOPHOBIA.

Nomes dos autores

Ana Lívia dos Santos ¹; José Pereira Maia Neto ²

[1] Aluno(a) da Graduação em Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

[2] Orientador de informação do Autor

livinhapsicologo@gmail.com maia@fvj.br

RESUMO

O trabalho a seguir trata-se de uma pesquisa quantitativa que visa compreender e discutir a relação dos profissionais e dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado na cidade de Fortim, Ceará, Brasil visando coibir a disseminação da Psicofobia. O centro de atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que Sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem Sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. A equipe multidisciplinar trata-se de um grupo de profissionais de diversas formações que atuam com o interesse do diagnóstico e do, tratamento do paciente. Visando tornar o atendimento mais efetivo, instruído e seguro. A pesquisa realizada busca compreender e avaliar a existência da psicofobia que se define como o preconceito contra as pessoas que apresentam transtornos e / ou deficiências mentais. E como se dá a relação entre os pacientes e os profissionais, sendo que cada área da equipe multidisciplinar compreendem os transtornos e deficiência mental de forma distintiva. Após a identificação e compreensão da problemática citada, ver como o preconceito interfere no tratamento e na qualidade do serviço ofertado.

Palavras-chave: preconceito; relação; serviço; psicofobia.

CURSO: PSICOLOGIA

ÁREA: SAÚDE

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DE SE INSERIR PSICÓLOGOS EM UNIDADES
BÁSICAS DE SAÚDE

TITLE: THE IMPORTANCE OF INSERTING PSYCHOLOGISTS IN BASIC HEALTH
UNITS

Luana Fernandes de Mesquita – luana123fernades@gmail.com

José Pereira Maia Neto – maia@fvj.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo informar e esclarecer ao público sobre a importância de psicólogos em unidades básicas de saúde, haja vista que se trata de uma área da saúde, e de difícil acesso as comunidades, em que reside a população mais carente. As demandas psicológicas vão além dos atendimentos, tanto sociais, quanto em saúde e estão resguardadas nos princípios norteadores do SUS. A atuação do Psicólogo na atenção básica pode ser desenvolvida junto à equipe saúde da família (ESF) e conhecer a realidade da comunidade, bem como as condições socioeconômicas para a elaboração de planos de ação, assim como visitas domiciliares, pois existem muitos casos de problemas mentais, como a depressão que passam por despercebidos perante a sociedade. A atuação deste profissional em uma UBS tem como proposta oferecer uma importante contribuição na compreensão contextualizada e integral das pessoas, familiares e toda a comunidade assistida. O tema escolhido será debatido através de pesquisas bibliográficas em artigos, livros e afins.

Palavras-chave: Psicólogos, saúde, comunidades, SUS, unidades básicas de saúde.

Diante do exposto percebe-se que se faz necessário refletir sobre o tema do atendimento on-line para que se ampliem as possibilidades de atuação dos psicólogos, além disso são necessários mais estudos e pesquisas para compreensão das especificidades dessa modalidade de atendimento.

5 REFERÊNCIAS

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. Vieira MC.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 11/2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º11/2012. Brasília, DF; 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em 16 nov. 2020.

FREIRE, J. C.. A Psicologia a serviço do outro: ética e cidadania na prática psicológica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 4, pág. 12-15, dezembro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 nov. 2020.

PIETA, M. A. M.; GOMES, W. B. Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável? **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, pág. 18-31, março de

2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 nov. 2020.

RODRIGUES, C. G., TAVARES, M. A. Psicoterapia online: demanda crescente e sugestões para regulamentação. **Psicologia em Estudo** [em linea]. 2016, 21 (4), 735-7440. Acesso em 19 de novembro de 2020. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287149565018>.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

VÀZQUÉZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VIANA, D. M. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. **Cadernos Esp. Ceará**. 2020, Jan. Jun.; 14(1) Págs. 74 – 79. Disponível em <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>>. Acesso em 19 nov. 2020.